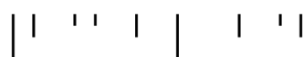


AS CONCEÇÕES DOS ALUNOS
ACERCA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA/
TEATRO NO CURRÍCULO
DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Carolina da Costa e Silva Formigo Ferreira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2021-2022



AS CONCEÇÕES DOS ALUNOS
ACERCA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA/
TEATRO NO CURRÍCULO
DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Carolina da Costa e Silva Formigo Ferreira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico
Orientador: Professor Doutor Miguel Falcão

2021-2022

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

À minha família, mas principalmente à minha mãe, pelos valores que me transmitiu, pelo apoio que sempre me deu e por acreditar em mim e na realização dos meus sonhos.

Aos amigos que estão comigo desde sempre e aos que ao longo destes cinco anos se tornaram amigos para sempre. Em especial, à Inês Ramos, à Maria Alves e ao Diogo Madeira, por estarem comigo desde o primeiro ao último dia deste percurso, que por vezes foi alucinante, mas certamente feliz.

À minha amiga e professora, Isabel Aleixo, por ser uma inspiração e por me ter feito dar os primeiros passos no mundo do teatro na educação.

A todos os professores cooperantes que se cruzaram comigo nesta caminhada e contribuíram para o meu desenvolvimento profissional. Em especial à professora Patrícia Leitão, pela amizade, pelos conselhos e sobretudo pela confiança que depositou em mim.

Aos professores, que fazem parte daquela que foi a minha segunda casa durante os últimos anos, a Escola Superior de Educação de Lisboa, pelos ensinamentos valiosos que me transmitiram. Em particular à professora Carla Teixeira e à professora Isabel Velez, pelo empenho, disponibilidade e palavras de conforto nos momentos mais difíceis.

Um agradecimento especial ao meu orientador, professor Miguel Falcão, pelo acompanhamento nesta etapa tão importante do meu percurso académico. Sem o seu apoio e dedicação este trabalho não teria sido possível.

Por fim, mas não menos importante, a todos os meus alunos, por tudo o que me ensinaram.

RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Lisboa.

O relatório encontra-se dividido em duas partes, que estabelecem uma relação entre si: a primeira é dedicada à descrição, análise e reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas nos estágios curriculares de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico; a segunda parte integra um estudo empírico desenvolvido numa turma de 3.º ano de escolaridade.

A investigação decorreu da perceção da parte da investigadora, tendo em conta a sua colaboração em contextos de educação formal e outros estudos já realizados, de que as áreas de educação artística, e concretamente Expressão Dramática/Teatro, não são lecionadas pelos professores titulares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ou são-no de forma irregular e nem sempre consistente. Tendo em conta esta problemática, foram definidos um objetivo geral, “perceber as conceções dos alunos de uma turma de 3.º ano de escolaridade sobre o Teatro em contexto curricular”, e dois objetivos específicos: “reconhecer a área da Expressão Dramática/Teatro como área curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico” e “reconhecer diferentes práticas de experimentação, criação, estudo e fruição realizáveis em contexto curricular”.

Esta investigação centra-se numa metodologia qualitativa que tem por base os princípios da investigação-ação. A recolha de dados foi realizada através de observação direta, com registo em diários de bordo, e de dois *focus group* realizados antes e após a intervenção. Os dados foram tratados através de análise de conteúdo.

Concluimos que, inicialmente, as crianças não associavam a área de Expressão Dramática/Teatro ao currículo. Após a intervenção, que compreendeu dez sessões de uma hora cada durante seis semanas, nas quais foram propostas atividades enquadradas nos vários domínios organizadores das *Aprendizagens Essenciais*, verificámos que as conceções das crianças se modificaram, em particular quanto às práticas teatrais em contexto curricular e aos respetivos objetivos artístico-pedagógicos.

Palavras-chave: Educação artística; Teatro na Educação; Expressão Dramática; Currículo; Fruição artística.

ABSTRACT

This report was written for the Supervised Teaching Practice class, part of the Master's in Education for Elementary school and Middle school Portuguese and History and Geography of the ESELx - Lisbon School of Education.

The report is divided in two parts that are related: the first part is focused on the description, analysis, and observation of teaching practices developed during the internships in elementary and middle schools; the second part focuses on a study that was applied on a 3rd grade class of elementary school.

The investigation occurred from the perception of the investigator, considering their collaboration in formal education contexts and other studies already carried out, that the areas of artistic education, more specifically Theater classes, are not taught by the teachers of the 1st cycle of basic education, or are taught irregularly and not always consistently. Considering this problematic, were defined one general objective, "understand the conceptions of 3rd graders about Theater in the school context", and two specific objectives: "recognize Theater as part of the curriculum in elementary school" and "recognize different practices of experimentation, creation, study and fruition achievable in a curricular context".

This investigation focuses on a qualitative methodology that is based on the principles of action research. The data collection was carried out through direct observation, with registration in journals, and two focus groups, carried out before and after the intervention. The data were analyzed through content analysis. We concluded that, initially, the children did not associate the area of Theater with the curriculum.

After the intervention, which comprehended eleven sessions of one hour each, for six weeks, in which activities were proposed within the various organizing domains of Essential Learning, we found that the children's conceptions had changed, particularly in terms of theatrical practices in the curricular context and the respective artistic-pedagogical objectives.

Key words: arts education; theater in education; theater; coursework; artistic development

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
1ª PARTE	4
1. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 1.º CEB	5
1.1. Caracterização do contexto socioeducativo	6
1.1.1. Instituição	6
1.1.2. Ação pedagógica da professora cooperante	6
1.1.3. Turma	7
1.2. Problematização dos dados do contexto.....	8
1.2.1. Problemática e objetivos gerais de intervenção.....	8
1.2.2. Estratégias globais de intervenção e atividades implementadas	8
1.2.3. Reflexão sobre a implementação dos objetivos de intervenção	10
2. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 2.º CEB.....	11
2.1. Caracterização do contexto socioeducativo	12
2.1.1. Instituição	12
2.1.2. Ação pedagógica dos professores cooperantes.....	12
2.1.3. Turmas.....	13
2.1.3.1. Turma A	13
2.1.3.2. Turma B.....	14
2.2. Problematização dos dados do contexto.....	14
2.2.1. Problemática e objetivos gerais de intervenção.....	14
2.2.2. Estratégias globais de intervenção e atividades implementadas	15
2.2.3. Reflexão sobre a implementação dos objetivos de intervenção	16
3. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA REALIZADA EM AMBOS OS CICLOS.....	18
3.1. Princípios da ação educativa	19
3.2. Gestão da sala de aula	20
3.3. Relação pedagógica.....	21
3.4. Avaliação das aprendizagens	22
2ª PARTE	23
1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	24
1.1. Razões e motivações do estudo	25
1.2. Documentos orientadores oficiais	26

1.3. Objetivos gerais e específicos do estudo.....	27
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1. Educação Artística no currículo	29
2.2. Expressão Dramática/Teatro no currículo.....	30
2.2.1. Apropriação e reflexão	31
2.2.2. Interpretação e comunicação.....	32
2.2.3. Experimentação e criação.....	32
2.3. Aulas de Teatro na escola.....	32
2.3.1. Jogo Dramático/ Improvisação.....	33
2.3.2. Marionetas e formas animadas	33
2.4. Fruição do Teatro pelas crianças.....	34
2.5. Formação de professores do 1.º CEB.....	35
3. METODOLOGIA	36
3.1. Caracterização dos participantes	37
3.2. Opções metodológicas.....	37
3.2.1. Natureza do estudo	38
3.2.2. Métodos e técnicas de recolha e análise de dados	38
3.3. Princípios éticos dos processos de investigação.....	40
3.4. Plano do estudo	40
4. RESULTADOS	42
4.1. Apresentação dos resultados	43
4.1.1. Planificações.....	43
4.1.2. Observação: Diário de bordo.....	45
4.1.3. <i>Focus Group</i>	47
4.2. Análise dos resultados.....	52
5. CONCLUSÕES.....	54
5.1. Conclusões do estudo.....	55
5.1.1. Preocupações e interesses no desenho do estudo	55
5.1.2. Objetivo específico 1.....	56
5.1.3. Objetivo específico 2.....	57
5.1.4. Objetivo geral.....	57

5.2. Limitações do estudo.....	58
5.3. Recomendações para estudos futuros.....	58
REFLEXÃO FINAL.....	59
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXOS.....	67
ANEXO A. Entrevista à professora do 1.º CEB	68
ANEXO B. Notas de Campo das Semanas de Observação no 1.º CEB.....	72
ANEXO C. Pauta de Avaliação do 2.º Período da turma do 1.º CEB.....	76
ANEXO D. Avaliação semanal do Plano Individual de Trabalho	77
ANEXO E. Notas de Campo das Semanas de Observação no 2.º CEB.....	82
ANEXO F. Classificações nas áreas de Português e HGP da Turma A do 2.º CEB.....	86
ANEXO G. Entrevista ao professor cooperante da turma A (2.º CEB).....	88
ANEXO H. Entrevista ao professor cooperante da turma B (2.º CEB).....	96
ANEXO I. Classificações nas áreas de Português e HGP da Turma B do 2.º CEB.....	102
ANEXO J. Grelha de observação – Participação (Turma A).....	104
ANEXO K. Grelha de observação – Trabalho colaborativo e investigativo (Turma A).....	105
ANEXO L. Grelha de observação – Trabalho colaborativo e investigativo (Turma B)	106
ANEXO M. Plano geral das sessões de Teatro/ Expressão Dramática.....	107
ANEXO N. Planificações das sessões de Teatro/ Expressão Dramática	109
ANEXO O. Autorização de participação no estudo.....	146
ANEXO P. Guião do primeiro <i>focus group</i>	147
ANEXO Q. Guião do segundo <i>focus group</i>	148
ANEXO R. <i>Focus group</i>	149
ANEXO S. Análise de conteúdo	156
ANEXO T. Diários de bordo.....	160
ANEXO U. Ficheiros de Teatro no Tempo de Estudo Autónomo.....	169

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. “Que opinião têm sobre o Teatro?”	48
Figura 2. “Já foram ao Teatro?”	48
Figura 3. “Acham que também pode haver Teatro na escola?”	49
Figura 4. “Têm ou já tiveram aulas de Teatro na Escola?”	49
Figura 5. “Que opinião têm sobre o Teatro?”	50
Figura 6. “Como é que é uma aula de Teatro na escola?”	50
Figura 7. “Que tipos de teatro conhecem?”	51
Figura 8. “Acham que pode haver Teatro na escola? Porquê?”	51

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Plano de Intervenção do 1.º Ciclo do Ensino Básico	9
Tabela 2. Plano de Intervenção do 2.º Ciclo do Ensino Básico	15
Tabela 3. Distribuição da carga horária semanal no 1.º CEB	26
Tabela 4. Estrutura de uma aula de ED/T durante o período de intervenção	43

LISTA DE ABREVIATURAS

CEB	Ciclo do Ensino Básico
ED/T	Expressão Dramática/ Teatro
I-A	Investigação-Ação
NC	Notas de Campo
PES II	Prática de Ensino Supervisionada II
TEIP	Terrítório(s) Educativo(s) de Intervenção Prioritária

1. INTRODUÇÃO

| | " | | | " |

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), incluída no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Com o intuito de preparar os futuros docentes para a prática profissional, a PES II tem, de acordo com a ficha da unidade curricular (2021/2022), os seguintes objetivos:

(i) compreender o funcionamento das escolas do 1.º e do 2.º CEB; (ii) conceber e implementar projetos curriculares de intervenção no 1.º e no 2.º CEB; (iii) analisar e refletir sobre o papel do professor na sociedade atual; (iv) conceber e organizar instrumentos intelectuais e práticos de gestão curricular; (v) conceber e implementar propostas pedagógicas metodologicamente adequadas; e (vi) refletir sobre a ação (p. 2).

Na perspetiva de Gomes (2014), a formação de professores é “um processo, cujos intervenientes são membros ativos que se responsabilizam pelas experiências vividas e têm, sobre elas e os contextos em que se inserem, uma visão reflexiva e crítica, capaz de os levar a adaptar ou modificar comportamentos e atitudes” (p. 19).

O presente relatório consiste numa análise crítica e reflexiva das práticas desenvolvidas no 1.º e no 2.º CEB. Ambas as práticas foram realizadas em escolas públicas do concelho de Lisboa. Além disso, o presente relatório integra um estudo empírico, realizado no 1.º CEB, que pretende analisar e refletir sobre as conceções dos alunos acerca de Expressão Dramática/ Teatro no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No que diz respeito à estrutura do relatório, o mesmo está dividido em duas partes: a primeira centra-se na descrição da prática desenvolvida em ambos os CEB e na sua comparação crítica; a segunda parte centra-se no estudo empírico.

No que concerne à primeira parte, a mesma encontra-se dividida em três capítulos. O primeiro é dedicado à descrição da prática no 1.º CEB, que teve a duração de oito semanas, e encontra-se dividido em dois subcapítulos: caracterização do contexto socioeducativo e problematização dos dados do contexto. O capítulo seguinte diz respeito à descrição da prática no 2.º CEB, com a duração de doze semanas, o qual segue a estrutura do capítulo anterior. Como último capítulo da primeira parte do presente relatório, apresento a análise crítica comparativa das duas práticas realizadas. Este capítulo

encontra-se igualmente dividido em subcapítulos, são eles: ação educativa; relação pedagógica; gestão da sala de aula; e avaliação das aprendizagens.

Relativamente à segunda parte do relatório, a mesma está dividida em cinco capítulos distintos. O primeiro capítulo diz respeito à apresentação do estudo, que consiste na apresentação do tema e na definição do objetivo geral e dos objetivos específicos. No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica, que sustenta o presente estudo. Encontra-se dividido da seguinte forma: educação artística no currículo; Expressão Dramática/ Teatro no currículo; aulas de Teatro na escola; fruição do Teatro pelas crianças; e formação de professores do 1.º CEB. No capítulo seguinte é apresentada a metodologia do estudo, no qual exponho: a caracterização dos participantes; as opções metodológicas adotadas; os princípios éticos dos processos de investigação; e o plano de intervenção associado ao estudo. No quarto capítulo, referente aos resultados, apresento os resultados obtidos e a análise dos mesmos. De forma a finalizar a segunda parte do relatório, apresento as conclusões decorrentes do estudo realizado.

Por fim, desenvolvo uma reflexão global acerca de todo o trabalho desenvolvido ao longo da PES II, destacando os contributos dos dois contextos de estágio para a minha formação, assim como os contributos da experiência no processo de investigação na área de Expressão Dramática/ Teatro para o desenvolvimento de competências a nível profissional. Além disso, considero importante a reflexão acerca do contributo do presente relatório para a melhoria de diversas competências a nível pessoal e profissional.

1a PARTE

|' '' | | ''

1. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO
1.º CEB

| ' ' | | ' ' |

1.1. Caracterização do contexto socioeducativo

No presente capítulo, apresento a caracterização do contexto socioeducativo, da prática desenvolvida no 1.º CEB. Este encontra-se dividido em três subcapítulos: instituição, ação pedagógica da professora cooperante e turma.

1.1.1. Instituição

A intervenção pedagógica, concretizada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, decorreu numa instituição pública de ensino, situada no distrito de Lisboa. A oferta educativa abrange os seguintes níveis de ensino: pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, educação e formação de adultos e cursos de Português Língua de Acolhimento. A instituição pertence a um Agrupamento que está inserido no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

Os estudantes do Agrupamento constituem uma população heterogénea. De acordo com o Projeto Educativo (2021-2025), a missão do Agrupamento é “proporcionar a cada indivíduo que o frequenta, independente da sua condição cultural, socioeconómica ou outra, igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade” (p. 6). Os valores centram-se no respeito, tolerância, solidariedade, responsabilidade, cooperação, rigor, exigência e qualidade. O Projeto Educativo do Agrupamento centra-se em sete objetivos gerais: (i) definir estratégias que melhorem o ensino e a aprendizagem; (ii) generalizar práticas de ensino ativas e experimentais; (iii) promover um clima favorável ao ensino e aprendizagem; (iv) reduzir a indisciplina; (v) melhorar a comunicação no Agrupamento; (vi) intensificar os processos de articulação vertical e horizontal do currículo; e (vii) consolidar o processo de autoavaliação no Agrupamento.

No que diz respeito aos recursos da instituição, a mesma oferece excelentes condições ao nível das instalações e dos equipamentos aos discentes, sendo composta por dois blocos distintos, um destinado ao pré-escolar e outro dedicado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os blocos são separados por um refeitório. A escola tem uma biblioteca, um ginásio e um espaço exterior amplo com parque infantil.

1.1.2. Ação pedagógica da professora cooperante

A professora cooperante é a titular desta turma desde o 1.º ano de escolaridade e mantém uma relação próxima com os alunos. Esta relação tem por base o respeito mútuo

e a confiança. A docente elabora em conjunto com o grupo de professores de 3.º ano do Agrupamento uma planificação geral mensal, com base num tema e com sugestões de atividades. Todas as semanas, a cooperante elabora uma planificação semanal, com atividades adequadas aos alunos na turma, tendo sempre em consideração os seus interesses e fragilidades.

No que diz respeito à mobilização de materiais pedagógicos, a professora não privilegia o manual e o caderno de atividades, embora os utilize pontualmente para a consolidação de um determinado conteúdo. A professora constrói fichas e outro tipo de materiais tendo em conta as características do grupo. Para além disso, utiliza em sala de aula materiais como o projetor, jogos didáticos, entre outros.

Em relação à diferenciação pedagógica, a mesma ocupa um papel muito relevante na turma, uma vez que os alunos têm características muito distintas. De acordo com a entrevista realizada à docente (cf. ANEXO A), a mesma referiu que elabora fichas diferentes para determinados alunos. Por exemplo, em vez de as questões serem de resposta aberta para todos, para alguns alunos são de escolha múltipla. Em alguns casos, a professora lê as fichas individualmente, para os alunos que ainda têm dificuldade na leitura.

A avaliação é feita de forma contínua. Na entrevista à professora cooperante (cf. ANEXO A), a mesma referiu que avalia, diariamente, os cadernos dos alunos, as atitudes que eles têm uns com os outros, tanto no recreio como na sala de aula, e a participação dos alunos nas atividades. Além disso, a avaliação sumativa é realizada duas vezes por período, a meio e no fim. No agrupamento, 60% da classificação dos alunos é atribuída às aprendizagens e 40% às atitudes e valores, dimensão a que a docente atribui uma grande importância.

1.1.3. Turma

A turma em que decorreu a intervenção é composta por 25 alunos, 14 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Um dos alunos da turma é abrangido pelas medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Os alunos da turma são descritos pela professora, na entrevista realizada (cf. ANEXO A), como participativos, interessados, inquietos e irreverentes. Ao observar as Notas de Campo das semanas de observação (cf. ANEXO B), podemos verificar que os

alunos encontram-se em níveis de aprendizagem bastante distintos, trabalham a ritmos muito diferentes e alguns necessitam de muito apoio por parte da professora.

No que diz respeito aos níveis de desenvolvimento das aprendizagens, podemos verificar, na Pauta de Avaliação do segundo período (cf. ANEXO C), que as classificações mais altas são nas áreas da Educação Artística e da Educação Física, embora os alunos também tenham classificações bastante positivas na área do Estudo do Meio. Os alunos têm mais dificuldades nas áreas de Português e de Matemática. Apenas foi atribuída uma classificação negativa a um aluno da turma, na área de Português.

1.2. Problematização dos dados do contexto

No presente capítulo apresenta-se os dados referentes à prática desenvolvida em contexto de 1.º CEB. Este encontra-se dividido da seguinte forma: problemática e objetivos gerais da intervenção; estratégias globais de intervenção e atividades implementadas; e, ainda, reflexão sobre a implementação dos objetivos de intervenção.

1.2.1. Problemática e objetivos gerais de intervenção

Depois de uma análise das notas de campo recolhidas durante as duas semanas de intervenção e a análise da entrevista à professora cooperante, o par pedagógico identificou as principais potencialidades e fragilidades da turma. Como já foi mencionado, percebemos que os alunos tinham níveis de aprendizagem muito distintos, assim como ritmos de trabalho muito diferentes. Deste modo, optámos por definir a seguinte problemática: “De que forma o Tempo de Estudo Autónomo pode melhorar a responsabilidade e a autonomia dos alunos?”. Tendo em conta a problemática, definimos os objetivos gerais: (1) promover a responsabilidade e a autonomia dos alunos; (2) estimular a capacidade de entreatajuda e partilha de conhecimentos entre os alunos; e (3) potenciar a autoavaliação dos alunos.

1.2.2. Estratégias globais de intervenção e atividades implementadas

As atividades implementadas ao longo das semanas de intervenção pelo par pedagógico tiveram sempre em conta as potencialidades e as fragilidades de cada um dos alunos. O principal foco da intervenção foi o Tempo de Estudo Autónomo. De acordo com Serralha (2007), “esta rotina constitui-se num dispositivo muito importante para se

conseguir na escola uma educação inclusiva” (p. 174). Na Tabela 1 podemos verificar a interligação entre os objetivos gerais e os indicadores de avaliação, as estratégias globais de intervenção e as atividades implementadas.

Tabela 1

Plano de Intervenção do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Objetivos Gerais	Estratégias globais de intervenção e atividades implementadas
1. Promover a responsabilidade e a autonomia dos alunos.	Indicadores de avaliação
	1.1. Planeia de forma autónoma e responsável o seu Plano Individual de Trabalho; 1.2. Gere o seu tempo de acordo com as suas necessidades; 1.3. Realiza as tarefas planeadas no Plano Individual de Trabalho.
	Estratégias globais de intervenção
	- Tempo de Estudo Autónomo.
	Atividades implementadas
	- Preenchimento do Plano Individual de Trabalho; - Avaliação do Plano Individual de Trabalho por parte dos alunos; - Organização e manutenção dos ficheiros de sala de aula; - Trabalho realizado no Tempo de Estudo Autónomo.
2. Estimular a capacidade de entajuda e partilha de conhecimentos entre os alunos	Indicadores de avaliação
	2.1. Partilha os seus conhecimentos consolidados auxiliando os colegas; 2.2. Solicita a ajuda dos colegas, estando estado disponível para a receber; 2.3. Reflete perante as parcerias realizadas;
	Estratégias globais de intervenção
	- Tempo de Estudo Autónomo; - Apoio individualizado a cada aluno.
	Atividades implementadas
	- Trabalho em conjunto com os colegas no Tempo de Estudo Autónomo; - Preenchimento do balanço das parcerias.
3. Potenciar a autoavaliação dos alunos	Indicadores de avaliação
	3.1. Identifica no Plano Individual de Trabalhos as suas fragilidades em cada área curricular; 3.2. Trabalha no Tempo de Estudo Autónomo de forma a ultrapassar as fragilidades identificadas.
	Estratégias globais de intervenção
	- Tempo de Estudo Autónomo; - Apoio individualizado a cada aluno.
	Atividades implementadas
	- Avaliação do Plano Individual de Trabalho por parte da professora; - Avaliação do Plano Individual de Trabalho por parte dos alunos; - Partilha do Plano Individual de Trabalho com os colegas.

1.2.3. Reflexão sobre a implementação dos objetivos de intervenção

O Tempo de Estudo Autónomo é uma rotina que requer algum tempo a ser inserida numa turma. O tempo de prática foi de curta duração, o que não permitiu atingir os objetivos definidos para a intervenção. Porém, acredito que ao longo do tempo, continuando a professora cooperante com esta rotina os objetivos vão ser atingidos.

No que diz respeito ao objetivo geral 1, nas primeiras semanas de intervenção os alunos mostraram-se muito pouco autónomos e responsáveis, pois, necessitavam de um acompanhamento das estagiárias para realizar todas as tarefas do Tempo de Estudo Autónomo. Isso acontecia especificamente no preenchimento do Plano Individual de Trabalho, na organização e no balanço das parcerias e na escolha dos ficheiros a trabalhar em cada momento de Tempo de Estudo Autónomo. Além disso, os alunos nem sempre cumpriam as regras desta rotina e revelavam pouca responsabilidade no uso dos materiais necessários, como o Plano individual de Trabalho e os ficheiros das diversas áreas curriculares. Como pode ser verificado na Avaliação Semanal do Plano Individual de Trabalho (cf. ANEXO D), ao longo das semanas os alunos tornaram-se mais responsáveis e autónomos no planeamento, no cumprimento e na avaliação do seu trabalho.

Na perspetiva de Serralha (2007), no momento de estudo autónomo “os estudantes ajudam-se uns aos outros a realizar atividades para as quais ainda não se sentem seguros, por não possuírem competências suficientes que lhes permitam uma resolução autónoma” (p. 174). Deste modo, o objetivo geral 2 tem um papel crucial na implementação do Tempo de Estudo Autónomo. Nas primeiras semanas, os alunos trabalhavam com os seus amigos mais próximos e não solicitavam parcerias com as estagiárias. Nas últimas semanas, verificámos que o mesmo ainda acontecia. No entanto, nas duas últimas semanas de intervenção alguns alunos foram ganhando a consciência da importância das parcerias para melhorar as suas necessidades reais, tendo alguns alunos passado a trabalhar com colegas diferentes e a marcar parcerias com as estagiárias.

No que concerne ao objetivo geral 3, o mesmo ainda não foi atingido. A maioria dos alunos ainda centra o seu trabalho nos seus conteúdos de interesse, não trabalhando as suas necessidades reais. Ao longo das semanas, o par pedagógico verificou uma melhoria nesse aspeto, mas ainda há um longo caminho a percorrer, no sentido de os alunos terem consciência das suas próprias dificuldades.

2. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO
2.0 CEB

| | ' ' | | ' ' |

2.1. Caracterização do contexto socioeducativo

No presente capítulo apresento a caracterização do contexto socioeducativo do 2.º CEB, seguindo a mesma estrutura do capítulo referente ao 1.º CEB.

2.1.1. Instituição

A intervenção pedagógica realizada no 2.º Ciclo do Ensino Básico decorreu no mesmo agrupamento de escolas da intervenção pedagógica realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico. A descrição do agrupamento foi apresentada acima, no subcapítulo 1.1.1. A instituição é definida no Projeto Educativo (2021-2025) como inclusiva. Acolhe alunos com uma grande diversidade socioeconómica e cultural, provenientes de diversas zonas da cidade de Lisboa. A instituição dispõe de uma sala de aula para cada uma das 27 turmas, assim como de ginásio, refeitório, papelaria/reprografia, sala de convívio para alunos, laboratórios, salas de atividades artísticas, biblioteca escolar e centro de recursos educativas, e ainda, de um amplo espaço exterior.

2.1.2. Ação pedagógica dos professores cooperantes

Os princípios orientadores da ação pedagógica dos professores cooperantes passam por criar um ambiente de aprendizagem positivo em sala de aula, onde todos os alunos se sintam incluídos e ouvidos. Ambos os professores tentam manter uma relação positiva com os alunos. De acordo com Granja (2015), “[a] relação que o professor cria com os seus alunos é um dos aspetos mais importantes a ter em conta no sucesso da aprendizagem dos alunos” (p. 16). Os professores cooperantes privilegiam uma metodologia expositiva, com recurso ao manual e a recursos audiovisuais, como é possível verificar nas notas de campo das semanas de observação no 2.º Ciclo do Ensino Básico (cf. ANEXO E). Ambos os docentes dão início às sessões através da exposição dos conteúdos com o apoio de um suporte audiovisual; numa segunda fase, os alunos resolvem atividades/exercícios do manual, individualmente ou a pares; e por fim, é realizada a correção em grande grupo.

Os professores da instituição trabalham em cooperação, em particular na tomada de decisão em grupo dos conteúdos a lecionar de acordo com os documentos orientadores definidos pelo Ministério da Educação.

Em relação à diferenciação pedagógica, os professores cooperantes têm pontos de vista distintos. Um dos docentes defende que os alunos que revelam mais dificuldades devem fazer atividades adequadas às suas capacidades, ao passo que o outro professor cooperante defende que todos os alunos devem realizar a mesma atividade, para tal planeando atividades que todos os alunos tenham capacidades para realizar. Ambos os docentes apenas aplicam processos de diferenciação pedagógica nos testes de avaliação sumativa. Os professores cooperantes não fazem articulação curricular entre as áreas que lecionam, Português e História e Geografia de Portugal; porém, fazem “pontes” com outras áreas, como as Ciências Naturais e a Educação Visual e Tecnológica.

A avaliação é feita de forma contínua, através da observação direta em sala de aula e registada em grelhas de observação. A este instrumento de avaliação são somadas as questões de aula e as duas fichas de avaliação realizadas por período.

2.1.3. Turmas

A intervenção decorreu em duas turmas do 6º ano do Ensino Básico, as quais são identificadas no presente relatório como Turma A e Turma B.

2.1.3.1. Turma A

A turma A do 6º ano de escolaridade é constituída por 23 alunos, 12 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Nesta turma encontram-se três alunos que são abrangidos pelas medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Os alunos revelam falta de empenho e de interesse pelas aprendizagens, têm conflitos constantes entre eles e dificuldade em resolvê-los autonomamente. Como potencialidades, é destacada a diversidade cultural e a vontade de partilhar a sua opinião. No que diz respeito aos níveis de desenvolvimento das aprendizagens das áreas de Português e de História e Geografia de Portugal, a turma apresentou ao longo dos dois primeiros períodos resultados “suficientes”, apresentando alguns resultados negativos em ambas as áreas (cf. ANEXO F). Estes resultados, de acordo com a entrevista realizada ao professor da turma (cf. ANEXO G), decorreram da falta de estudo e dos baixos níveis de assiduidade e pontualidade dos alunos.

2.1.3.2. Turma B

A turma B do 6º ano de escolaridade é constituída por 24 alunos, 14 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Os alunos mantêm uma relação positiva entre eles e com o docente. Na entrevista realizada ao docente cooperante (cf. ANEXO H), este referiu que os alunos eram curiosos, interessados e demonstravam vontade em partilhar o seu ponto de vista, revelando dificuldade em serem objetivos. Ao longo dos dois primeiros períodos, a maioria dos alunos obteve resultados “bons” ou “muito bons” em ambas as áreas (cf. ANEXO I). Estes resultados decorreram do empenho e da motivação dos alunos, dos bons métodos de estudo e da colaboração que existia entre os membros do grupo.

2.2. Problematização dos dados do contexto

Neste capítulo apresento os dados referentes à prática desenvolvida em contexto de 2.º CEB, seguindo a mesma estrutura do capítulo 1.2, referente ao 1.º CEB.

2.2.1. Problemática e objetivos gerais de intervenção

Após a análise das entrevistas aos professores cooperantes, o par pedagógico identificou as fragilidades e as potencialidades de cada uma das turmas em questão (cf. ANEXO E). Rapidamente encontrámos um ponto comum às duas turmas: ambas tinham vontade em partilhar o seu ponto de vista, mas tinham dificuldade em expressá-lo e com poucas oportunidades para o fazer. Além disso, verificámos que a aprendizagem dos alunos estava muito centrada no professor e que os alunos tinham poucas oportunidades para trabalhar colaborativamente com os colegas, no sentido de construírem e partilharem conhecimentos. Tendo em conta estes aspetos, definimos a problemática geral, que sintetizámos na seguinte questão: “De que forma uma participação mais ativa dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico podem potenciar as aprendizagens nas áreas do Português e da História e Geografia de Portugal?”. De acordo com a problemática, foram formulados pelas estagiárias os objetivos gerais seguintes: (a) desenvolver o pensamento crítico; (b) partilhar a sua opinião, de forma sucinta e objetiva, e manifestar respeito perante a opinião dos colegas; (c) participar ativamente no processo de aprendizagem.

2.2.2. Estratégias globais de intervenção e atividades implementadas

As estratégias e atividades, que o par pedagógico implementou ao longo das semanas de intervenção, tiveram como principais objetivos que os alunos tivessem uma participação mais ativa em sala de aula, tornando assim o processo de aprendizagem mais dinâmico e cativante. A participação dos alunos em sala de aula promove o empenho e o interesse dos mesmos (Mestre, 2022). Além disso, também tínhamos o intuito de que os alunos possuíssem a oportunidade de expressar e desenvolver o pensamento crítico, visto que não detinham muitas oportunidades para o fazer com regularidade. Na perspetiva de Pimenta (2008), o pensamento crítico deve ser trabalhado em sala de aula de forma a permitir que os alunos se tornem cidadãos críticos, que se questionam e contribuem para uma sociedade mais justa. Isto, foi o que procurámos alcançar ao promover a realização regular de debates e de conversas em pequeno e grande grupo, assim como momentos de trabalho colaborativo (cf. Tabela 2). Também importante é o envolvimento dos alunos no trabalho investigativo, estratégia global que implementámos (cf. Tabela 2), uma vez que, de acordo com Costa et al. (2013), contribui para estimular o interesse pela procura e pela aprendizagem, tonando assim os alunos cada vez mais autónomos.

Tabela 2

Plano de Intervenção do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Objetivos Gerais	Estratégias globais de intervenção e atividades implementadas
1. Desenvolver o pensamento crítico.	Indicadores de avaliação
	1.1. Argumenta defendendo um ponto de vista; 1.2. Reflete acerca do seu ponto de vista e aplica-o em situações ligadas à História e Geografia de Portugal e ao Português; 1.3. Toma decisões e faz juízos relativamente a informação que analisa; 1.4. Formula questões perante conteúdos histórico-geográficos e do português.
	Estratégias globais de intervenção
	- Trabalho cooperativo; - Debates; - Conversas/discussões em grande e pequeno grupo; - Trabalho investigativo.
	Atividades implementadas
	- Recolha de informação para sustentar o seu ponto de vista em grande e pequenos grupos; - Realização de conversas, em grande grupo, acerca de conteúdos abordados; - Realização de um debate, em grande grupo.
	Áreas

	<ul style="list-style-type: none"> - Português; - História e Geografia de Portugal.
2. Partilhar a sua opinião, de forma sucinta e objetiva, e manifestar respeito perante a opinião dos colegas.	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Mobiliza o discurso argumentativo; 2.2. Expressa uma tomada de posição, pensa e apresenta argumentos e contra-argumentos, rebate os contra-argumentos, de forma progressiva e orientada; 2.3. Sustenta afirmações e opiniões através da análise de factos ou dados; 2.4. Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
	Estratégias globais de intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho cooperativo; - Debates; - Conversas/discussões em grande e pequeno grupo; - Trabalho investigativo.
	Atividades implementadas
	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de conversas em pequeno e grande grupo, em que os alunos tiveram a oportunidade de expressar a sua opinião e respeitar a dos colegas; - Realização de trabalho investigativo, colaborando com os elementos do grupo; - Realização de trabalho cooperativo, entre elementos do grupo que não costumam trabalhar em conjunto;
	Áreas
	<ul style="list-style-type: none"> - Português; - História e Geografia de Portugal.
3. Participar ativamente no processo de aprendizagem.	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> 3.1. Pesquisa, recolhe e organiza informação de forma a construir conhecimentos de História e Geografia de Portugal e de Português; 3.2. Partilha com os colegas a informação de forma a potenciar a aquisição de conhecimentos.
	Estratégias globais de intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho cooperativo; - Trabalho investigativo.
	Atividades implementadas
	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de informação no manual, em livros ou na internet para realizar uma ficha acerca de um determinado conteúdo; - Recolha de informação no manual, em livros ou na internet para construir um cartaz, acerca de um determinado conteúdo, colaborando com os colegas; - Apresentação à turma um determinado conteúdo.
	Áreas
	<ul style="list-style-type: none"> - Português; - História e Geografia de Portugal.

2.2.3. Reflexão sobre a implementação dos objetivos de intervenção

Os três objetivos gerais foram estabelecidos em ambas as turmas, tanto na disciplina de Português como na de História e Geografia de Portugal. Considero que todos

os objetivos gerais foram cumpridos, no entanto, de forma diferente nas duas turmas, devido ao facto de terem características muito distintas.

No que diz respeito ao objetivo geral 1, na turma A considero que o objetivo não foi totalmente conseguido, uma vez que, ao tentar implementar estratégias que desenvolvessem o pensamento crítico dos alunos, o respetivo comportamento não era o mais adequado. Considero que tal aconteceu porque o tempo da intervenção não foi suficiente para que os alunos compreendessem a importância de adequar os seus comportamentos e atitudes a estes momentos de partilha de opiniões. Na turma B, considero que os alunos conseguiram atingir de alguma forma este objetivo. As atividades que o par pedagógico implementou correram como planeadas e permitiram que os alunos desenvolvessem o seu pensamento crítico, questionando diversas situações.

No que concerne ao objetivo geral 2, o mesmo também teve efeitos diferentes em ambas as turmas. Na turma A, considero que o objetivo pode ir sendo atingido de forma lenta e gradual. Os alunos têm muita dificuldade em respeitar o ponto de vista dos colegas e, nos momentos em que têm a oportunidade de expressar o seu ponto de vista, causam muita agitação em sala de aula (cf. ANEXO J). No entanto, os alunos que tinham mais dificuldade em sentir-se à vontade e expressar o seu ponto de vista, ao longo das sessões foram-se sentindo com mais confiança para o fazerem. Na turma B julgo que o objetivo foi atingido, uma vez que todos os alunos tinham a capacidade de expressar a sua opinião de forma clara e cada vez mais objetiva. Todos os alunos foram capazes de respeitar o ponto de vista do colega e, caso não concordassem com a sua opinião, eram capazes de argumentar de forma respeitosa e amigável.

Relativamente ao objetivo geral 3, o mesmo foi atingido em ambas as turmas. Na turma A, os alunos passaram a ser o centro do processo de aprendizagem, verificando-se uma transferência dessa função do docente. Com isto, os alunos passaram a demonstrar mais interesse e empenho pela aprendizagem, algo que não ocorreu durante as semanas de observação (cf. ANEXO K). Na turma B, os alunos tiveram a oportunidade de ter um papel mais ativo no processo de aprendizagem, construindo, individualmente ou com os colegas, o seu próprio conhecimento. Os alunos desta turma já eram motivados e interessados, no entanto foi possível verificar que o seu aproveitamento em sala de aula melhorou (cf. ANEXO L).

3. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA REALIZADA EM AMBOS OS CICLOS

|' '' | | ''

Após uma descrição das práticas pedagógicas dos contextos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, neste capítulo vai ser realizada uma reflexão crítica e uma análise comparativa entre os mesmos. Assim, o presente capítulo está dividido em quatro partes: (i) princípios da ação educativa; (ii) gestão em sala de aula; (iii) relação pedagógica; (iv) e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

3.1. Princípios da ação educativa

No que diz respeito aos princípios de ação educativa, os mesmos são bastante distintos em ambos os CEB. Enquanto no 1.º CEB a docente promovia a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, valorizando um ambiente onde os alunos se expressam livremente, através do discurso interativo entre estes e a docente, potencializando-se assim as aprendizagens intelectuais (Mestre, 2022), no 2.º CEB, o método de ensino dos professores era mais tradicional e as aulas eram na sua totalidade expositivas e centradas no professor. Tendo em conta a diversidade de contextos, no 1.º CEB, optámos por seguir o modelo educativo da professora cooperante, mas no 2º CEB procurámos introduzir algumas estratégias que à partida permitem centrar mais o processo de ensino/aprendizagem nos alunos. Introduzimos este método, uma vez que acreditamos que “[o] desenvolvimento das competências cognitivas e socioafetivas passa sempre pela ação e pela experiência efetiva dos alunos, organizados em estruturas de cooperação educativa” (Mestre, 2022, p. 189).

Na perspectiva de Santos (2021), a “pedagogia diferenciada, consiste num processo de valorizar as diferentes capacidades e competências de todos os alunos, e envolve a exigência, flexibilidade e diversidade de processos diferenciados de modo a responder às suas necessidades e garantir o seu sucesso educativo” (p. 30). No 1.º CEB a professora da turma já utilizava algumas estratégias que promoviam a diferenciação pedagógica (cf. 2.1.2). Além disso, as estagiárias implementaram o Tempo de Estudo Autónomo, uma estratégia que visa que os alunos avancem nas aprendizagens, através do trabalho diferenciado que as dificuldades de cada um implicam (Serralha, 2007). Por sua vez, no 2.º CEB a diferenciação pedagógica apenas foi aplicada nos testes de avaliação sumativa (cf. 3.1.2).

No que diz respeito aos momentos de trabalho cooperativos, os mesmos estavam, diariamente, presentes na turma onde decorreu a intervenção no 1.º CEB. Do ponto de vista de Barreira (2017), “a interação e o diálogo facilita a capacidade de reflexão e o surgimento de uma aprendizagem mútua, criando condições para ultrapassar obstáculos que possam surgir” (p. 12). Por contraste, os alunos do 2.º CEB não apresentavam hábitos de trabalho cooperativo, trabalhavam apenas de forma individual. Assim, a implementação do trabalho cooperativo foi uma das principais estratégias definidas pelas estagiárias no Plano de Intervenção (cf. 3.2.2.). Acreditamos que através do trabalho colaborativo os alunos desenvolvem diversas capacidades, como o respeito e a tolerância pelo outro. Além disso, neste método de trabalho os alunos conseguem entreajudar-se de modo a adquirir conhecimentos, potenciando assim o sucesso na aprendizagem, bem como o interesse pela mesma (Damiani, 2008).

3.2. Gestão da sala de aula

No que diz respeito à gestão da sala de aula, a mesma também é realizada de forma bastante distinta em ambos os CEB. Relativamente à mobilização dos materiais pedagógicos, no 1.º CEB a professora constrói todos os materiais de acordo com as características da turma, aplicando a diferenciação pedagógica, caso considere necessário. O manual e o caderno de atividades eram utilizados privilegiadamente para a consolidação de conteúdos (cf. 2.1.2.). Já no 2.º CEB não se verificou o mesmo, pois, o manual era, para os professores cooperantes, um elemento primordial da aula. Numa primeira fase da aula, os docentes apresentavam os conteúdos e os alunos acompanhavam através do manual; numa segunda fase, realizavam individualmente os exercícios do mesmo; por fim, a correção dos exercícios era realizada em grande grupo. Durante o período de intervenção das estagiárias, o manual passou a ser apenas uma fonte de pesquisa de informação, assim como livros, enciclopédias e a internet. Construímos recursos de acordo com as características da turma, como fichas, guiões de leitura e jogos didáticos.

Quanto à organização da sala de aula, no 1.º CEB a sala pertencia somente à turma em questão durante todo o ano letivo, enquanto no 2.º CEB a sala de aula pertencia a duas turmas, uma que a ocupava durante manhã e outra que a ocupava na parte da tarde. Esta

organização tinha várias repercussões. Por um lado, os alunos do 1.º CEB podiam deixar os seus materiais e objetos pessoais na sala de aula, enquanto os alunos do 2.º CEB não o podiam fazer. Por outro lado, os alunos do 1.º CEB podiam expor os seus trabalhos na sala de aula, visto que esta era uma forma de valorizar os trabalhos dos mais novos, enquanto os alunos do 2.º CEB tinham apenas um pequeno *placard* para afixar os materiais produzidos por eles. Na turma de 3.º ano, durante as semanas de observação, as mesas estavam dispostas em “U”, mas no período de intervenção optámos por dispor as mesas em grupos, de forma a facilitar o trabalho colaborativo. Nas turmas de 6.º ano as mesas estavam dispostas individualmente e não foi possível fazer alterações devido às normas do covid-19, pelo que os alunos apenas se juntavam quando necessário.

3.3. Relação pedagógica

De acordo com Nunes (2017), “[a] relação estabelecida entre professores e alunos constitui o elemento fundamental do processo de ensino aprendizagem. É por meio dela que professores (...) ensinam, levando em consideração a realidade que ambos vivenciam, construindo uma relação de afeto e confiança” (p. 21). Em ambos os CEB foi possível verificar que os professores construíram uma relação positiva com os alunos, com base no respeito e na compreensão. A docente do 1.º CEB acompanha a turma desde o 1.º ano de escolaridade, o que lhe permitiu estabelecer uma boa relação com os alunos (cf. ANEXO A), enquanto os professores do 2.º CEB apenas conheceram a turma neste ano de escolaridade. O facto de os alunos terem diversos professores e de passarem pouco tempo com cada um deles faz com que a relação professor/aluno no 2.º CEB se torne mais distante, mas, ainda assim, bastante positiva (cf. ANEXO F/G). O par pedagógico procurou construir uma relação positiva com os alunos ao longo das semanas de intervenção, uma vez que acreditamos que a relação com os alunos tem influência no seu sucesso educativo.

No que concerne à relação aluno/alunos, esta não depende do ciclo de escolaridade, mas sim da turma em si. Numa das turmas do 2.º CEB, os alunos tinham uma excelente relação, com base na amizade, no diálogo e no respeito. Já na outra do 2.º CEB e na turma do 1.º CEB, os alunos eram descritos pelos professores nas entrevistas como conflituosos (cf. ANEXO A/F). No 1.º CEB, a gestão dos conflitos era feita na

Assembleia de Turma, que, na perspectiva de Mestre (2022), é o momento em que os alunos, “com o apoio discreto do professor, planeiam, executam, regulam e avaliam tudo aquilo que lhes diz respeito, num clima permanente de negociação cooperada” (p. 428). Já no 2.º CEB, a gestão de conflitos era feita pelo Diretor de Turma, no momento semanal disponível para esse efeito.

No que toca à relação escola/família, a mesma era pouco fomentada em ambos os CEB. No 1.º CEB, a professora tinha contacto com as famílias através do telemóvel e nas reuniões de encarregados de educação. No 2.º CEB, os professores cooperantes não tinham qualquer contacto com as famílias e sempre que necessário esse contacto era feito através do diretor de turma. Durante as semanas de prática no 2.º CEB, não tivemos nenhum contacto com as famílias, mas no 1.º CEB considerámos essencial criar um momento que potencializasse a relação escola/família. Com este intuito, planeámos uma aula aberta, uma vez que acreditamos que “é da responsabilidade dos educadores/professores promoverem uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, potenciando a comunicação entre a escola e a família, envolvendo os pais em atividades de aprendizagem, tanto no contexto escolar como em casa” (Abreu, 2016, p. 8).

3.4. Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens dos alunos era realizada através de modalidades distintas. Na turma do 3.º ano de escolaridade, a modalidade privilegiada era a avaliação formativa, que “tem como principal objetivo regular o ensino e aprendizagem dos alunos e apresenta um carácter contínuo” (Farinha, 2015, p.53). Os alunos eram avaliados todos os dias em diversos momentos, principalmente através da observação direta. Além disso, a professora recorria ao *feedback* e à reflexão por parte dos alunos, de forma a que os mesmos pudessem melhorar as suas aprendizagens. Já nas turmas do 6.º ano de escolaridade, a avaliação assumia um carácter essencialmente sumativo, em que os alunos eram avaliados sobretudo nos testes e nas questões de aula. Desta forma, os alunos preocupavam-se mais com o resultado das fichas de avaliação sumativa do que com o processo que os levou até aos resultados.

2a PARTE

|' '' | | ''

1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

| " | | " |

A Educação Artística tem um papel fundamental no desenvolvimento integral do ser humano. Porém, as áreas de Expressão Dramática/Teatro (ED/T), Dança, Música e Artes Visuais ainda ocupam um papel pouco significativo no contexto do Sistema Educativo Português. Estas áreas são contempladas no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mas, no entanto, são desvalorizadas por uma grande parte dos professores. Para Falcão e António (2015), “áreas disciplinares como o Teatro nem sempre são abordadas ou, quando são contempladas nas agendas dos professores, são entendidas mais frequentemente numa perspetiva instrumental em relação às áreas consideradas «nobres» ou «fundamentais»” (p. 27).

1.1. Razões e motivações do estudo

Ao longo do meu percurso académico, em estágios curriculares, tive a oportunidade de verificar que a área de ED/T é pouco abordada pelos professores cooperantes. Os docentes referem que não têm tempo para abordar esta área disciplinar, que as salas de aula não são adequadas a estas práticas, e ainda que não existem recursos necessários na escola. Mais uma vez, confirmei na turma onde decorreu a minha intervenção no 1.º CEB que os alunos não tinham aulas de ED/T. Foi a partir desse contexto que surgiu a ideia central deste estudo. De acordo Rocha (2014), os professores consideram as áreas artísticas importantes para o desenvolvimento das crianças, no entanto revelam que sentem dificuldade na prática efetiva destas áreas do currículo.

O facto de ter verificado que as turmas com as quais tive contacto ao longo dos últimos cinco anos não trabalhavam a área de ED/T não foi o único indutor para a concretização deste estudo. O meu gosto pessoal pelo Teatro também teve influência. Frequentei durante cerca de oito anos uma oficina de Teatro e, mais tarde, fui professora de Expressão Dramática em Atividades de Enriquecimento Curricular. De acordo com Falcão e António (2015), as experiências vividas anteriormente à docência influenciam positivamente as práticas pedagógicas dos professores. Para além destas experiências, evidentes também no meu caso, considero que a Escola Superior de Educação de Lisboa deu um grande contributo na minha formação nesta área. Isto, apesar de Gomes (2014) defender que a formação inicial em ED/T é, *grosso modo*, insuficiente para o exercício

da docência. Assim, é para mim crucial continuar a investir na formação nesta área durante o meu percurso profissional.

1.2. Documentos orientadores oficiais

A concretização deste estudo teve como referência os documentos oficiais emanados do Ministério da Educação. De acordo com Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o currículo no 1.º CEB estabelece, como referência, uma carga semanal de sete horas para Português e Matemática, três horas para Estudo do Meio e cinco horas para as várias áreas de Educação Artística e Educação Física (cf. Tabela 3).

Tabela 3

Distribuição da carga horária semanal no 1.º CEB

Componentes do currículo	Carga horária semanal	
	1.º e 2.º ano	3.º e 4.º ano
Português	7	7
Matemática	7	7
Estudo do Meio	3	3
Educação Artística - Artes Visuais - Expressão Dramática/ Teatro - Dança - Música	5	5
Educação Física		
Apoio ao Estudo	3	1
Oferta Complementar		
Inglês	---	2

De acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), as diversas áreas do currículo contribuem para o desenvolvimento de diversos valores e princípios nos alunos. Ao longo da escolaridade obrigatória os alunos têm de aperfeiçoar uma série de competências transversais em diversas áreas, entre as quais a da sensibilidade estética e artística:

As competências na área de sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos

envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017, p. 28).

Em consonância com as diferentes áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, o documento orientador das *Aprendizagens Essenciais* de Expressão Dramática/Teatro (2018) orienta para uma abordagem ao Teatro na vertente da educação artística acessível a todos os alunos. Para tal, os alunos devem desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes em três domínios organizadores: apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; e experimentação e criação.

1.3. Objetivos gerais e específicos do estudo

Tendo sido explicitada uma contextualização da apresentação do estudo, é possível afirmar que o mesmo é inovador e pertinente para comunidade científica, uma vez que a investigação se relaciona com as conceções dos alunos do 1.º CEB acerca da integração da área de Expressão Dramática/Teatro no currículo.

Assim, para o presente estudo, tendo em conta o contexto da prática pedagógica e os documentos orientadores definidos pelo Ministério da Educação, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: **Perceber as conceções dos alunos de uma turma de 3.º ano de escolaridade sobre o Teatro em contexto curricular.**

De forma a orientar as linhas gerais da investigação e a metodologia a adotar, bem como a melhor concretizar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) **reconhecer a Expressão Dramática/Teatro como área curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico;** e (2) **reconhecer diferentes práticas de experimentação, criação, estudo e fruição realizáveis em contexto curricular.**

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

| ' ' | | ' ' |

O presente capítulo é dedicado ao quadro teórico de referência. Este encontra-se dividido em cinco subcapítulos, para facilitar a sua leitura e compreensão: no primeiro subcapítulo é apresentada a educação artística no currículo; o segundo capítulo tem enfoque na ED/T no currículo; de seguida são apresentadas as características de uma aula de ED/T na escola; o quarto subcapítulo refere-se à fruição do Teatro pelas crianças; e, por fim, é feita uma análise acerca da importância da formação de professores do 1.º CEB nesta área.

2.1. Educação Artística no currículo

A sensibilização às práticas artísticas, desde cedo, traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos seres humanos. De acordo com Campaniço (2017), “ajudam-nos a compreender o mundo onde estamos inseridos, a configurá-lo e a dar-lhe sentido” (p. 13). Embora nem sempre se tenha dado o devido valor à educação artística, com o movimento da Escola Nova, na passagem para o século XX, surgiu uma série de novas possibilidades na educação, abrindo-se uma porta para a inclusão das artes no currículo escolar. Apesar desse caminho de longos anos, na perspectiva de Falcão e António (2015), “na realidade portuguesa, para além dos documentos orientadores apontarem explicitamente para uma hierarquização das áreas disciplinares, é evidente a desvalorização «no terreno» das áreas artísticas em relação às demais” (p. 27).

As áreas artísticas são vistas muitas vezes, pelos professores, como uma perda de tempo. Usam como argumentos para justificar o seu ponto de vista que nas escolas não existem espaços adequados para estas áreas e que têm pouca ponderação nos currículos (Campaniço, 2017). Para além disso, em geral, há uma secundarização das disciplinas e dos professores de artes (*Idem*).

Mesmo que estas áreas sejam desvalorizadas atualmente por muitos professores, têm um papel essencial na formação e no desenvolvimento dos mais novos. Segundo Campaniço (2017), a “Educação Artística deve contribuir para o crescimento intelectual, social, físico e emocional das crianças e jovens, bem como para o desenvolvimento do sentido estético” (p. 15). Através das Artes Visuais, da ED/T, da Dança e da Música são trabalhadas diversas competências, existindo conteúdos e estratégias específicas recomendadas para cada uma destas áreas do currículo. No entanto, no âmbito da

Educação Artística não são apenas essas competências que devem ser valorizadas, mas também o acesso à cultura e à arte, a potenciação da criatividade e o desenvolvimento do espírito crítico (Cordeiro, 2017).

Assim, os documentos orientadores propostos pelo Ministério da Educação incluem, desde a educação pré-escolar, as diferentes áreas da Educação Artística. No 1.ºCEB, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a carga semanal de referência atribuída à Educação Artística e à Educação Física é de cinco horas (cf. Tabela 3).

2.2. Expressão Dramática/Teatro no currículo

Tal como as restantes áreas artísticas, ED/T parece ter atualmente pouca importância nas práticas de muitos professores. Será que o mesmo se deve ao facto de os mesmos não conhecerem os benefícios desta área para o desenvolvimento dos mais novos? De acordo com Falcão e António (2015), “o objetivo do teatro na educação, em particular no ensino básico, é proporcionar oportunidades de formação, aprendizagem e intervenção, não é o de formar artistas ou descobrir talentos” (p. 27).

Existem diversas definições para o conceito de Expressão Dramática, de acordo com Reis (2005), citado por Campaniço (2017):

A expressão dramática é um dos processos mais valiosos e completos de educação. Quando nos referimos à expressão dramática estamos perante uma atitude pedagógica em relação à expressão corporal, preconizando o «deixar exprimir». (...) Ou seja, provocar um deixar-fazer, um libertar. (...) [É] encontrar, de uma forma espontânea, principalmente na criança, a oportunidade de se descobrir e descobrir tudo: as coisas, as pessoas, o mundo. (p. 24)

A área de ED/T é essencial para o desenvolvimento das capacidades expressivas dos alunos. Através de diferentes meios, leva os alunos a expressar a sua sensibilidade ao meio que os rodeia e a desenvolver o seu imaginário. Tem como principais objetivos, estimular o desenvolvimento, também nos mais novos, da expressão corporal e oral, da imaginação e da criatividade, da comunicação, da confiança em si e da abordagem

cultural. Além destas aptidões individuais, que são desenvolvidas através das aulas de ED/T, também se desenvolvem aptidões coletivas. A interação com o outro através do jogo dramático é uma preparação para a vida, uma vez que os alunos conseguem melhorar as suas habilidades de comunicação e de autoexpressão. Esta área é capaz de originar relações com mais qualidade. De acordo com Faure e Lascar (2000), “o jogo dramático oferece (...) uma oportunidade de socialização, autêntica porque nela nada pode ser feito isoladamente: o teatro é sempre uma ação em conjunto” (p. 17).

No entanto, ainda há professores que não reconhecem o profundo impacto da área de ED/T no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, ou seja, ainda não valorizam a prática teatral em educação. Alguns professores veem o Teatro como algo pontual, associado à preparação e concretização de um espetáculo. No entanto, na perspectiva de Gauthier (2000), muitos autores manifestam “uma reação muito negativa face aos «belos espetáculos de fim de ano» e aos textos aprendidos de cor, textos muitas vezes, bastante afastados dos verdadeiros interesses, da vida e da linguagem falada das crianças” (p. 30).

Nas *Aprendizagens Essenciais* de Expressão Dramática/Teatro (2018) é defendida “uma prática sistemática e contínua, numa perspectiva de complexificação e gradual progressão de etapas, de modo a promover um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos” (p. 1). Esta prática assenta em três domínios distintos: apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; e experimentação e criação.

2.2.1. Apropriação e reflexão

Com o domínio “apropriação e reflexão” pretende-se que os alunos tenham contacto com outros universos dramáticos, nomeadamente que: identifiquem diferentes estilos e géneros do teatro; identifiquem relações com outras áreas do currículo; analisem diferentes espetáculos recorrendo a vocabulário específico; identifiquem, em espetáculos, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática; e reconheçam as diferentes possibilidades de um ator usar a voz e o corpo (*Aprendizagens Essenciais* de Expressão Dramática/ Teatro, 2018).

2.2.2. Interpretação e comunicação

Através do domínio da “interpretação e comunicação”, deseja-se que os alunos partam das suas experiências pessoais para uma apreciação estética e artística. Assim, o aluno, através das sessões de Expressão Dramática, deve ser capaz de: distinguir jogo dramático de improvisação e representação; reconhecer as características formais do texto dramático; e estabelecer relações entre a vida pessoal e as situações fictícias que acontecem no decorrer das aulas (*Aprendizagens Essenciais de Expressão Dramática/ Teatro*, 2018).

2.2.3. Experimentação e criação

Neste domínio, “experimentação e criação”, os alunos desenvolvem diversas competências: explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo; adequar as possibilidades da voz a diferentes conceitos; transformar o espaço com recurso a diferentes elementos; transformar objetos de modo a obter efeitos distintos; produzir sozinho e em grupo pequenas cenas, a partir de indutores; e defender oralmente as suas escolhas (*Aprendizagens Essenciais de Expressão Dramática/ Teatro*, 2018).

2.3. Aulas de Teatro na escola

Alguns autores defendem que as aulas de Teatro devem ser realizadas na sala de aula. Ryngaert (1991), citado por Gauthier (2000), é dessa opinião: visto “que é o lugar habitual de trabalho, na medida em que é o lugar onde há o menor movimento possível e onde o corpo é negado, proibido em detrimento do espírito, é importante jogar na sala de aula” (p. 27). Para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, Gauthier (2000), propõe a duração de uma sessão de uma hora a uma hora e meia, repartida por uma, duas, ou três sessões.

No que diz respeito à estrutura de uma sessão de Teatro, para a maior parte dos autores, segundo Gauthier (2000), deve seguir esta sequência: início de execução ou jogos-exercícios preparatórios, improvisação e avaliação.

Em ED/T, o docente deve atuar apenas como um guia e condutor das atividades. Não deve ensinar Teatro, mas sim libertar a criatividade e a imaginação dos mais novos. O professor deve proporcionar aos alunos a construção de um ambiente estruturado e confortável, que favoreça as aprendizagens. Para que a prática teatral na escola aconteça de um modo positivo, é crucial que o docente conheça bem o grupo com o qual está a

interagir. Assim, pode trabalhar as dificuldades dos discentes. Através do Teatro, é possível colmatar diversos obstáculos à aprendizagem do ser humano. Na perspectiva de Campaniço (2017), “cabe aos profissionais da educação proporcionarem experiências de aprendizagem, no âmbito desta área, planificar a ação educativa com base nos interesses das crianças, e em atividades que lhes permitam um desenvolvimento global, com criatividade e imaginação” (p. 26).

2.3.1. Jogo Dramático/ Improvisação

Em geral, os autores distinguem improvisação e jogo dramático. Para Sousa (2003), citado por Campaniço (2017), a improvisação “[c]onsiste em ações espontâneas, sem qualquer texto ou guião escrito, sem qualquer preparação ou ensaio, respondendo a uma direção mínima (...) do professor” (p. 35). Assim, ao improvisarem os alunos têm a oportunidade de falar, mexer, de imaginar e de inventar, tudo o que é permitido na ficção, não havendo obstáculos. As improvisações dão total liberdade às ideias das crianças (Gauthier, 2000).

Campaniço (2017), acredita que “[a]s atividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, de objetos, são momentos de enriquecimento das experiências que as crianças, espontaneamente, fazem nos seus jogos” (p. 37). Com este tipo de jogos os alunos adquirem diversas aptidões: o domínio do corpo e da sensibilidade; o domínio da comunicação; e a oportunidade de socialização (Faure e Lascar, 2000).

2.3.2. Marionetas e formas animadas

Desde cedo, “as crianças mobilizam naturalmente nas suas brincadeiras os mais diversos objetos a que dão vida e atribuem diferentes funções (...)” (Falcão & Firmo, 2018, p. 169). Assim, os mais novos estão desde cedo despertos para os espetáculos de marionetas e de formas animadas, visto que, de acordo com Falcão e Firmo (2018), em momentos de brincadeiras com objetos, as crianças “tomam decisões, estabelecem analogias com as relações humanas, manipulam e dão voz” (p. 169). À medida que vão crescendo, as crianças vão tendo cada vez mais curiosidade acerca das formas animadas e colocam questões como: De que materiais são feitas as marionetas? Como é que os

braços e as pernas mexem? Como conseguimos determinados efeitos? (Falcão e Firmo, 2018).

As formas animadas trazem inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos mais novos. A par disso, os alunos têm bastante curiosidade e interesse ao explorar este campo do Teatro. Vieira (2012) afirma que “[a]s Formas Animadas contribuem para desenvolver a fantasia, a imaginação e a liberdade, para o aperfeiçoamento da linguagem, para a melhor coordenação dos movimentos, desenvolvendo a expressividade, a comunicação e a participação” (p. 34).

Além disso, de acordo com Falcão e Firmo (2018), a abordagem às marionetas, em contextos de educação formal, contribui para fomentar um acesso mais generalizado a esta área artística.

2.4. Fruição do Teatro pelas crianças

Muitas crianças não têm o contacto desejável com as áreas artísticas, pois, nem todas as famílias têm a possibilidade de ir a museus, assistir a espetáculos de teatro ou assistir a um espetáculo musical. A escola tem o dever de aproximar as crianças das áreas artísticas, visto que em muitos casos esta instituição pode ser a única ponte de ligação entre a criança e a descoberta do (prazer do) espetáculo. Na perspetiva de Costa (2003):

O Teatro é desejo de fazer, mas também de ver. Prazer de ver esse dom de jogo vivo. O prazer de ver personagens vivas reinventar à nossa frente um outro tempo, um outro espaço e outras leituras do real, tão enigmáticos quanto a nossa vida (p. 342).

Deste modo, alguns autores defendem que, nos projetos que envolvem a pedagogia do teatro, tão importante como fazer teatro, é ver teatro. Para Motos (2000) citado por Pereira (2012), “a formação teatral requer tanto o desenvolvimento da expressão-comunicação (teatro para fazer) como da alfabetização artística, cultural e em linguagem teatral (teatro para ver)” (p. 13).

Conclui-se que as crianças que estão habituadas a ir ao teatro e a ouvir histórias têm mais facilidade em usar o discurso narrativo, além disso estão mais sensibilizadas para a educação artística e próximas das artes ao longo de toda a vida.

2.5. Formação de professores do 1.º CEB

Como já foi referido acima (cf. 2.1.), a maioria dos docentes atribui pouca importância às áreas artísticas. A formação de professores no 1.º CEB tem um papel fundamental para alterar este costume. Na perspetiva de Falcão e António (2015), “os professores do 1.º CEB que detêm formação regular e aprofundada em teatro, integram mais esta área artística nas suas práticas pedagógicas” (p. 26). É fundamental que os futuros professores ao longo da sua formação inicial tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre a natureza das linguagens artísticas e tenham a oportunidade de planificar e de experimentar diversas metodologias (Falcão & António, 2015). No entanto, a formação de professores não deve ser apenas inicial, mas sim ao longo da vida. Rodrigues (2006) defende que não é possível pensar num docente como um ser acabado, nem concebe-lo definitivamente “formado” no fim da sua formação inicial ou no início da carreira profissional.

3. METODOLOGIA

| ' ' | | ' ' |

No presente capítulo são explicitadas e fundamentadas as opções metodológicas do estudo. Numa primeira fase, é apresentada a caracterização dos participantes. Seguidamente, por esta ordem, são justificadas as opções metodológicas, assim como os princípios éticos dos processos de investigação. Por fim, é apresentado o plano de intervenção associado ao estudo.

3.1. Caracterização dos participantes

Este estudo, concretizado durante o período de intervenção, foi realizado numa turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2021/2022. A turma era composta por 25 alunos, 14 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 11 anos, como já descrito na primeira parte do relatório. Em ambos os *focus group* participaram 23 alunos, devido ao facto de, em ambas as ocasiões, dois deles estarem isolados com covid-19.

3.2. Opções metodológicas

Neste subcapítulo são apresentadas as opções metodológicas do estudo, em particular sobre a natureza do estudo, integrada na abordagem qualitativa do tipo investigação-ação, e os métodos e técnicas de recolha e análise de dados. Como técnicas de recolha de dados foram utilizados a técnica de observação e o *focus group*. Como técnica de tratamento de dados considere como mais adequada a esta investigação a análise de conteúdo.

Colás (1992), citado por Aires (2011), defende:

A forte expansão da educação a nível mundial desencadeou, ainda, a necessidade de estudar uma grande diversidade de problemas de forma rigorosa e prática, propiciou a exploração, a crítica e a reflexão de numerosas questões metodológicas e justificou socialmente o interesse pela aproximação da investigação às práticas educativas (p. 6).

3.2.1. Natureza do estudo

Tendo em conta o objeto de estudo, esta investigação centra-se numa metodologia qualitativa que tem por base os princípios da investigação-ação (I-A). A investigação de carácter qualitativo baseia-se no método indutivo, de acordo com o qual o investigador pretende desvendar o propósito da ação, estudando-a na sua própria posição (Coutinho, 2022). A teoria e os factos surgem a partir da análise e da interpretação dos dados por parte do investigador. Nelson et al. (1992), citados por Aires (2011), explicam que “os investigadores qualitativos estudam os fenómenos nos seus contextos naturais” (p. 13). Para tal, recorrem a uma grande variedade de técnicas de recolha de informação, como entrevistas, observação, experiência pessoal, entre outras (Aires, 2011).

De acordo com Coutinho (2022), “a Investigação-Ação é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação” (p. 363). A I-A não se limita a descrever um problema social, mas, sim, a produzir modificações através de momentos de reflexão por parte do investigador. Larote (2003), citado por Coutinho (2022), defende que “os principais benefícios da I-A são a melhoria da prática, a compreensão da prática e a melhoria da situação onde tem lugar a prática” (p. 367).

3.2.2. Métodos e técnicas de recolha e análise de dados

Para o desenvolvimento do estudo foi usado um conjunto de técnicas de recolha de dados, nomeadamente a técnica de observação e o *focus group*.

A técnica de observação consiste no registo de uma situação que o investigador observa. Segundo Coutinho (2022), “[a]través da observação o investigador consegue documentar as atividades, comportamentos e características físicas sem ter de depender da vontade e capacidade de terceiras pessoas” (p. 136). As observações realizadas ao longo das sessões foram registadas em diários de bordo (cf. ANEXO T), entendidos como “coletâneas de registos descritivos acerca do que ocorre nas aulas, sob forma de notas de campo ou memorandos (...), de observações estruturadas ou incidentes críticos” (Máximo-Esteves, 2008, p. 89). Cada aula, num total de 10, correspondeu a um diário de bordo, cuja estrutura pré-definida incluiu descrição e inferências. Neste tipo de observações, o investigador regista o que acontece “naturalmente”, sendo os instrumentos

de registo naturalista – como os diários de bordo – preferencialmente utilizados na investigação qualitativa (Coutinho, 2022). Assim, de acordo com Altricher (1996), citado por Máximo-Esteves (2008), “[o]s registos efetuados podem incluir sequências descritivas e interpretativas” (p. 89).

No que diz respeito ao *focus group*, Coutinho (2022) defende que se trata “de uma estratégia de recolha de dados que tem objetivos muito específicos e por isso deve ser considerada como uma técnica autónoma de recolha de dados em Ciências Sociais e Humanas” (p. 142). No presente estudo foram realizados dois *focus group*, um antes e outro após a intervenção. Burnaford (2001), citado por Máximo-Esteves (2008), considera que “este género de entrevista permite ao professor-investigador definir com mais clareza e brevidade os aspetos da prática que se impôs a investigar” (p. 98). Tal como a técnica de observação, o *focus group* é uma técnica muito usada em estudos qualitativos (Coutinho, 2022).

No que diz respeito ao tratamento de dados, a técnica usada foi a análise de conteúdo. De acordo com Esteves (2006), “a análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para o tratamento de informação previamente recolhida” (p. 107). Este método é bastante utilizado para a análise de texto, quer na forma falada quer na forma escrita (Coutinho, 2022). Através do mesmo é possível compreender e interpretar os dados reunidos de um modo mais amplo e sistemático.

Coutinho (2022) divide a análise de conteúdo em três etapas distintas: (I) pré-análise; (II) exploração do material; e (III) tratamento dos resultados. No primeiro momento, organiza-se o material, selecionando os documentos que vão ser submetidos a análise; esta é a fase em que surgem as primeiras hipóteses e objetivos do trabalho. Num segundo momento, procede-se à exploração do material, cabendo ao investigador organizar os dados, de acordo com o quadro teórico de referência. Por fim, na etapa do tratamento dos resultados, é necessário interpretar os dados, comparando-os e encontrando semelhanças entre eles. Foi este, *grosso modo*, o processo que seguiu na análise das planificações das sessões de Teatro, dos respetivos diários de bordo e dos *focus group*.

3.3. Princípios éticos dos processos de investigação

A realização do estudo teve em conta vários princípios éticos. O anonimato das crianças que participaram no estudo, assim como o da instituição na qual decorreu a investigação, foi um dos princípios seguidos. De acordo com a *Carta Ética* da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014), “[a] investigação em Ciências da Educação tende a desenvolver-se em contextos humanos, organizacionais e sociais muito complexos, requerendo por parte dos investigadores uma ponderação especialmente exigente sobre os possíveis impactos da investigação, pessoais, institucionais e sociocomunitários” (p. 7). A confidencialidade dos dados confiados ao investigador foi outro dos princípios considerados. Tendo em conta a *Carta Ética* da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014), “os investigadores deverão assegurar que os dados fornecidos pelos participantes sejam totalmente anónimos e confidenciais, a não ser que os próprios participantes, ou os seus representantes legais, tenham voluntária e explicitamente renunciado a esse direito” (p. 8).

De entre os princípios éticos que pautaram a intervenção e, em particular, a realização do estudo, saliento ainda o consentimento informado. Todos os alunos foram informados e esclarecidos, por escrito, acerca da sua participação na investigação. Além disso, os seus responsáveis legais também foram informados sobre a natureza do estudo. As crianças, assim como os respetivos encarregados de educação, consentiram na participação no estudo, por escrito. (cf. ANEXO O).

3.4. Plano do estudo

Os *focus group* tiveram os mesmos objetivos, mas em etapas distintas da intervenção: (i) conhecer a ideia que os alunos têm acerca do Teatro como área integrada no currículo; e (ii) perceber o que os alunos entendem por uma aula de Teatro.

No primeiro *focus group*, repartiu a turma em três subgrupos, um com seis alunos, um com sete e outro com dez. O local de realização foi, num momento sem agitação, o corredor das salas de 3.º e 4.º anos e o registo foi feito em forma de vídeo. Segui o guião 1 de entrevista focalizada em grupo (cf. ANEXO P) e, posteriormente, transcrevi as respostas dos alunos (cf. ANEXO R). Todas as perguntas foram feitas a todos os alunos, no entanto, nalguns casos alguns optaram por não responderem.

No segundo *focus group*, repartí a turma em três subgrupos, dois com oito alunos e o outro com sete. Mais uma vez, o local de realização foi no corredor das salas de 3.º e 4.º anos, em condições idênticas à primeira realização, e o registo foi feito em forma de vídeo. Segui o guião 2 de entrevista focalizada em grupo (cf. ANEXO Q) e, posteriormente, transcrevi as respostas dos alunos (cf. ANEXO R). Tal como no primeiro *focus group*, as perguntas foram feitas a todos os alunos e, mais uma vez, alguns alunos não responderam a todas as questões.

No que diz respeito à técnica de observação, registei em diário de bordo (cf. ANEXO T) o que observei durante as dez sessões de ED/T. Os diários de bordo foram realizados durante as sessões, por mim ou pelo meu par pedagógico. Na maioria das aulas, os diários de bordos foram sendo gradualmente realizados, em momentos de preparação atividades por grupos de alunos; no entanto, em três aulas foi necessário recolher os dados e elaborar os diários de bordo posteriormente.

A intervenção assentou num planeamento geral de onze sessões de ED/T, como se verifica no Plano Geral das Sessões de Teatro (cf. ANEXO M), no entanto só foram realizadas dez sessões: a primeira sessão foi dedicada ao diagnóstico da turma; da segunda à quinta sessão os tópicos principais foram a exploração do corpo, da voz e do espaço; da sexta à oitava sessão estava planeado serem explorados os diferentes tipos de teatro, no entanto, uma destas sessões não aconteceu devido à greve da função pública; a nona e a décima-primeira sessões foram dedicadas à preparação de uma aula aberta e à sua concretização; Na décima sessão de ED/T foi planeada uma visita de estudo ao Museu da Marioneta. Além das sessões planeadas, esta área também foi integrada no Tempo de Estudo Autónomo, através da disponibilização de diversos ficheiros sobre exercícios de corpo e voz, improvisações e construção de marionetas, para realização autónoma pelas crianças, quer em pequeno grupo quer individualmente (cf. ANEXO U).

4. RESULTADOS

| " " | | " "

4.1. Apresentação dos resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados do estudo, obtidos através de três processos: as planificações, as observações com registo em diários de bordo e os *focus group*.

4.1.1. Planificações

As planificações foram elaboradas com o intuito de proporcionar às crianças experiências de prática, fruição e reflexão em torno do teatro em contexto curricular, que lhes permitissem formar uma ideia mais completa e consistente sobre o assunto e, consequentemente, sobre as questões colocadas nos *focus group*. Como já referi no capítulo da Apresentação do estudo (cf. 1.1), nas semanas de observação verifiquei que a turma não explorava com frequência as áreas artísticas, como podemos confirmar na Nota de Campo (NC) 8 (cf. ANEXO B). Além disso, quando se falava de Teatro na escola, os alunos associavam esta ideia a uma peça de teatro, como podemos verificar no primeiro *focus group* (cf. ANEXO R). Durante o período de intervenção foram planificadas onze sessões de ED/T, duas por semana, cada uma com a duração de sessenta minutos. No entanto, apenas foram realizadas dez aulas, devido a uma greve da função pública. Todas as sessões que dinamizei, em sala de aula, seguiram sempre a mesma estrutura (cf. Tabela 4).

Tabela 4

Estrutura de uma aula de ED/T durante o período de intervenção.

Momento	Descrição
(1) Organização do espaço	Momento em que os alunos modificam o espaço da sala de aula num espaço livre e amplo, adequado a uma sessão de ED/T.
(2) Roda inicial	Parte da aula destinada à explicitação do tópico principal da sessão, assim como dos seus principais objetivos.
(3) Aquecimento	Momento destinado a atividades que preparam os alunos fisicamente e psicologicamente para uma sessão de ED/T.
(4) Parte central	A Parte Central da sessão está dividida em dois momentos: o primeiro destinado a jogos; o segundo destinado a improvisações.
(5) Relaxamento	Momento em que se proporciona aos alunos, através de uma atividade de relaxamento, a oportunidade de recentração e descontração.
(6) Roda final	Parte da aula destinada à avaliação: a auto, a hétero a ainda, o <i>feedback</i> por parte da estagiária.
(7) Organização do espaço	Momento em que os alunos organizam o espaço de acordo com a planta definida.

A primeira sessão teve como objetivo fazer um diagnóstico da turma, através de jogos que explorassem o corpo, a voz e o espaço e ainda de uma pequena improvisação (cf. ANEXO N – Sessão 1). As restantes sessões foram elaboradas tendo em conta os resultados da aula de diagnose, de forma que os alunos conseguissem ultrapassar as suas fragilidades.

As quatro aulas seguintes incidiram na exploração do corpo, da voz e do espaço, através de jogos dramáticos (cf. ANEXO N – Sessões 2 a 5). Como afirmam Faure e Lascar (2000), “[o] jogo de expressão dramática ajuda a criança a adquirir diversas aptidões” (p. 16), entre elas, o domínio do próprio corpo e da voz e o posicionamento do seu corpo no espaço. Além disso, o jogo dramático ainda oferece aos alunos uma oportunidade de socialização. Durante estas sessões, as improvisações, a partir de diferentes indutores, também ocuparam um lugar indispensável (cf. ANEXO N – Sessões 2 a 5). De acordo com Gauthier (2000), é a partir de um indicador que as crianças improvisam, é a partir destes momentos que os mais novos experimentam a criação de personagens e de situações.

Estava previsto que as sessões seis, sete e oito fossem dedicadas à exploração de diversos tipos de teatro: o teatro de objetos, o teatro de sombras e o teatro de marionetas. No entanto, não foi possível realizar a sessão dedicada ao teatro de sombras, devido à greve da função pública. Optei por não realizar a aula com enfoque nesta técnica, uma vez que, numa das aulas seguintes, os alunos iriam ter a oportunidade de o explorar (cf. ANEXO N – Sessões 6 a 8).

Na décima sessão ocorreu uma visita de estudo ao Museu da Marioneta. Foi realizada uma visita guiada pelo museu, os alunos assistiram a um espetáculo de teatro de sombras e contruíram, numa oficina de artes plásticas, uma marioneta de sombra colorida (cf. ANEXO N – Sessão 10).

De modo a finalizar a sequência de atividades, foi realizada uma aula aberta de ED/T, à qual as famílias e os amigos dos alunos puderam assistir. Com este intuito, a nona sessão foi dedicada à preparação da aula aberta, na qual os alunos selecionaram as atividades a apresentar e prepararam os recursos necessários. Na aula aberta, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar às famílias e aos amigos o trabalho que desenvolveram nas sessões de ED/T (cf. ANEXO N – Sessões 9 e 11).

4.1.2. Observação: Diário de bordo

Através das observações realizadas nas dez sessões e do registo das mesmas em diário de bordo foi possível obter diversos resultados, que foram submetidos a análise, o que permitiu retirar conclusões.

No decorrer da primeira sessão, foi possível observar que: os alunos apenas queriam trabalhar com os amigos, recusando-se, por vezes, a trabalhar com outros colegas; os alunos tinham dificuldade em manter a atenção e a concentração; os alunos, na maioria, não se sentiram confiantes e seguros durante a sessão; e alguns alunos não quiseram realizar a aula, por se sentirem desconfortáveis (cf. ANEXO T – Sessão 1).

A segunda sessão foi dedicada à exploração do corpo. No que diz respeito a este tópico, foi possível verificar que os alunos realizaram movimentos curtos, rápidos e centrados nos membros superiores, o que revela que não se sentiam confortáveis para explorar outros tipos de movimentos. No que diz respeito aos comportamentos das crianças, foi possível averiguar que tinham alguma dificuldade em manter a concentração no decorrer da aula. Um dos alunos optou por não realizar a aula quando soube que a mesma iria ser de ED/T. Três alunos optaram por não continuar a participar na aula, porque a estagiária não os selecionou para um determinado papel nos jogos desenvolvidos na sessão (cf. ANEXO T – Sessão 2).

O tópico de destaque da terceira sessão foi a voz. Durante as atividades propostas, a maioria dos alunos usou um tom de voz baixo. Também foi possível verificar que todos os alunos participaram no espaço de forma ordeira, algo que não tinha acontecido nas aulas anteriores. Mais uma vez, foi possível confirmar que os alunos optavam sempre por trabalhar com os amigos. Nem todos os alunos participaram em todas as atividades propostas. Já na roda final, participaram alguns dos alunos que não tinham participado nas sessões anteriores (cf. ANEXO T – Sessão 3).

A sessão quatro foi dedicada à exploração das possibilidades do espaço. Durante a aula os alunos revelaram uma boa capacidade de imaginação. Os alunos demonstraram um nível de atenção e concentração superior ao revelado nas sessões anteriores. Além disso, também se verificaram menos conflitos entre eles. Porém, alguns alunos ainda não participaram em todas as atividades (cf. ANEXO T – Sessão 4).

A quinta sessão articulou os tópicos das três sessões anteriores: o corpo, a voz e o espaço. Os alunos demonstraram interesse e motivação durante a aula, participaram de forma empenhada, mostrando criatividade e concentração durante as atividades. Tal como aconteceu nas sessões anteriores, os alunos tentaram trabalhar com os amigos, no entanto, desta vez os alunos fizeram um esforço para trabalhar colaborativamente com todos os colegas (cf. ANEXO T – Sessão 5).

Na sexta sessão estava planeado trabalhar o teatro de objetos, no entanto, devido à greve da função pública, não foi possível realizar esta sessão (cf. ANEXO T – Sessão 6).

Optei por trabalhar o teatro de objetos na sétima sessão, em detrimento da exploração do teatro de sombras, devido ao facto de os alunos irem explorar este tipo de teatro na visita de estudo ao Museu da Marioneta. Durante esta sessão, os alunos demonstraram interesse, empenho e concentração. Os alunos continuaram a manifestar dificuldade em trabalhar com todos os elementos da turma (cf. ANEXO T – Sessão 7).

A oitava sessão foi dedicada à exploração do teatro de marionetas. Os discentes partilharam com a restante turma as suas experiências com teatro de marionetas e demonstraram bastante interesse pelas diferentes marionetas. Manipularam as marionetas de forma correta e entusiasmada. Os alunos demonstram sempre bastante interesse pelas improvisações a partir de diferentes indutores. No final da sessão, os alunos referiram que gostaram de conhecer as diferentes marionetas e que gostavam de as voltar a manipular (cf. ANEXO T – Sessão 8).

Na nona sessão deu-se o planeamento da aula aberta. Inicialmente os alunos ficaram um pouco confusos, uma vez que não sabiam o que significava uma aula aberta. No decorrer da aula foi possível verificar que os alunos reconheciam bem a estrutura de uma sessão de ED/T (cf. Tabela 3). Além dos alunos terem sugerido algumas atividades para a aula aberta, foi possível verificar que ficaram desiludidos quando perceberam que a aula não iria decorrer conforme as anteriores. Talvez por isso tenham ficado mais agitados. Não houve tempo para ensaiar todas as atividades planeadas, visto que os alunos demoraram muito tempo a seleccionar as mesmas. No fim da sessão, os alunos já se encontravam mais motivados para a aula aberta (cf. ANEXO T – Sessão 9).

Na décima sessão ocorreu a visita de estudo ao Museu da Marioneta. Os alunos assistiram ao espetáculo de teatro de sombras *No mundo das cores*, durante o qual estiveram interessados e concentrados. Na segunda parte da visita de estudo, os alunos construíram uma marioneta de sombra colorida e, nesse processo, auxiliaram-se uns aos outros, algo que não tinha acontecido nas sessões anteriores. A visita de estudo foi concluída com uma visita guiada ao museu. Os alunos fizeram muitas perguntas aos guias acerca das diferentes marionetas, o que demonstrou interesse e curiosidade. Relacionaram as marionetas do museu com os conhecimentos prévios adquiridos nas aulas de ED/T. No final da visita, os alunos pediram para assistir a um filme com marionetas, após terem visto a marioneta do filme numa das exposições do museu. O interesse dos alunos pelos diferentes tipos e técnicas de teatro ficaria uma vez mais patente na semana seguinte, quando três alunos partilharam com a turma que voltaram ao Museu da Marioneta com as famílias durante o fim de semana (cf. ANEXO T – Sessão 10).

Para finalizar a sequência de aulas de ED/T ocorridas durante o período de intervenção, realizou-se a aula aberta. Os alunos encontravam-se bastante motivados para a aula aberta e sentiram-se confiantes com a presença das famílias e dos amigos. Os alunos interagiram com todos os colegas de forma correta, não apenas com os amigos, algo que não tinha sido tão evidente nas aulas anteriores. No final, as famílias e os amigos dos alunos partilharam uma opinião bastante positiva acerca da aula: “é muito bom vir à escola”, “é bom ver o que eles aprendem” e “deviam fazer isto mais vezes”. Além disso, um aluno que não realizou as primeiras sessões, porque referia que não gostava da área, disse que a aula tinha sido “espetacular” (cf. ANEXO T – Sessão 11).

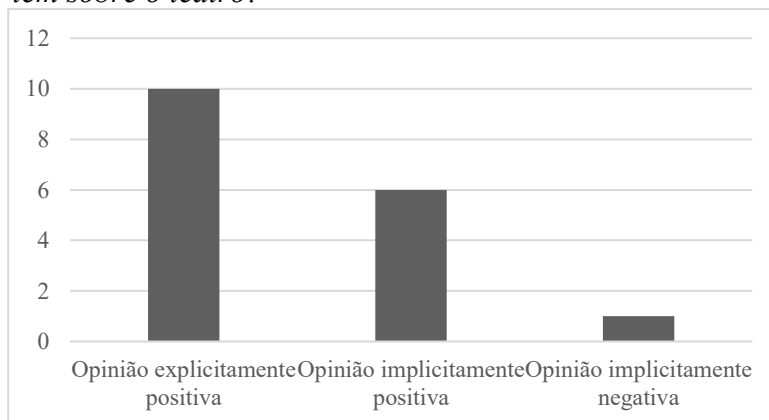
4.1.3. *Focus Group*

Foram realizados dois *focus group* (cf. 3.4.), um antes da intervenção e outro após a mesma, de modo a analisar as conceções dos alunos acerca de ED/T no currículo do 1.º CEB naqueles momentos-chave da concretização das dez sessões. Da análise de conteúdo realizada, cujas tabelas podem ser consultadas em anexo (cf. ANEXO S), apresentam-se em seguida os gráficos-síntese.

A apresentação inicia-se com os resultados do primeiro *focus group*.

Figura 1

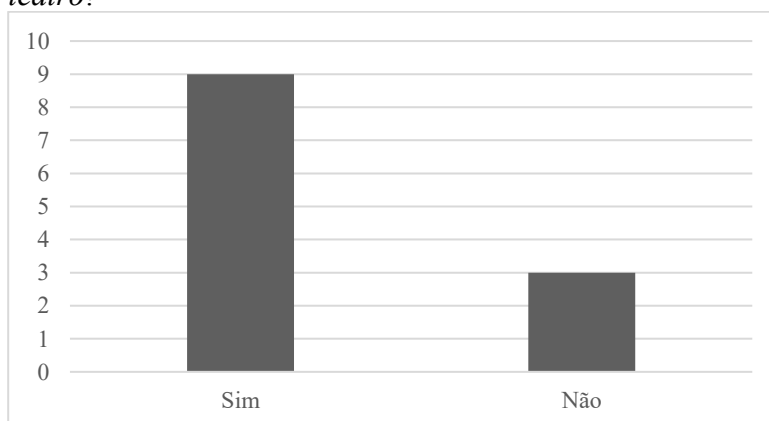
“Que opinião têm sobre o teatro?”



No *focus group* realizado antes da intervenção, foi possível verificar, como consta na Figura 1, que a maioria dos alunos tinha uma opinião positiva acerca do teatro. Porém, os alunos associavam o teatro somente a um espetáculo. Um aluno referiu que tinha uma opinião negativa acerca do teatro.

Figura 2

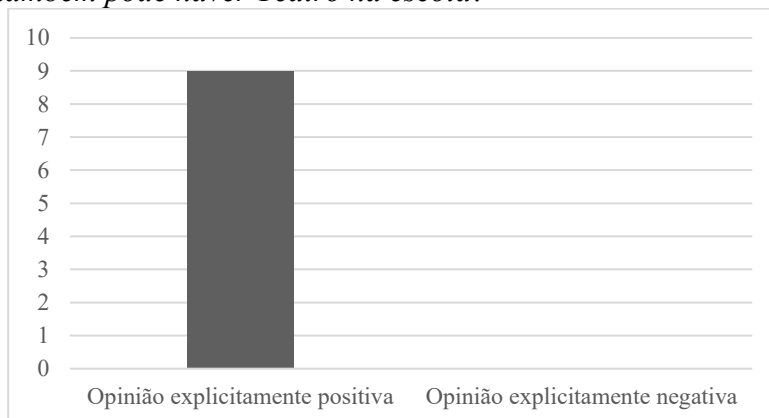
“Já foram ao teatro?”



À questão “já foram ao teatro?”, a que é referente a Figura 2, a maioria dos alunos (9 em 12) respondeu que sim.

Figura 3

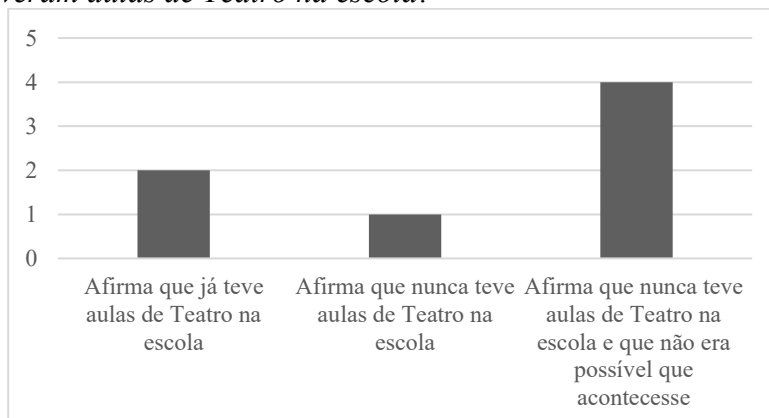
“Acham que também pode haver Teatro na escola?”



A Figura 3 mostra que todos os alunos consideraram que era possível haver Teatro na escola. Os alunos afirmaram que já tinham realizado atividades desta área no Jardim de Infância e na Componente de Apoio à Família. Apenas uma pequena parte afirmou que já tinha realizado este tipo de atividades em sala de aula (cf. ANEXO R).

Figura 4

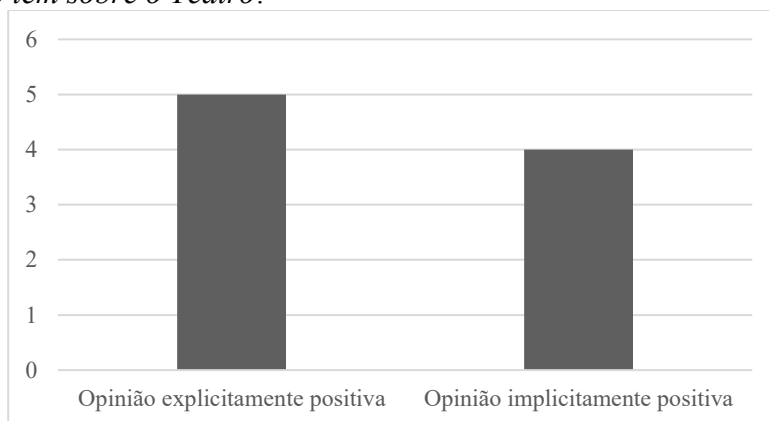
“Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola?”



Na Figura 4, face à questão “Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola”, quatro alunos defenderam que não era possível que o mesmo acontecesse, porque acreditavam que iria gerar muita confusão em sala de aula. As respostas à quarta questão não são coerentes com o sentido das respostas à terceira questão, uma vez que na mesma todos os alunos responderam que poderia haver Teatro na escola.

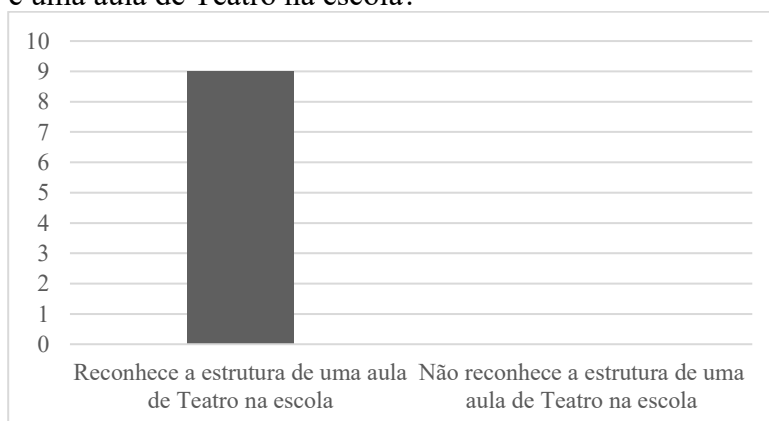
Em seguida, é apresentada a discussão do segundo *focus group* que ocorreu após a intervenção.

Figura 5
“Que opinião têm sobre o Teatro?”



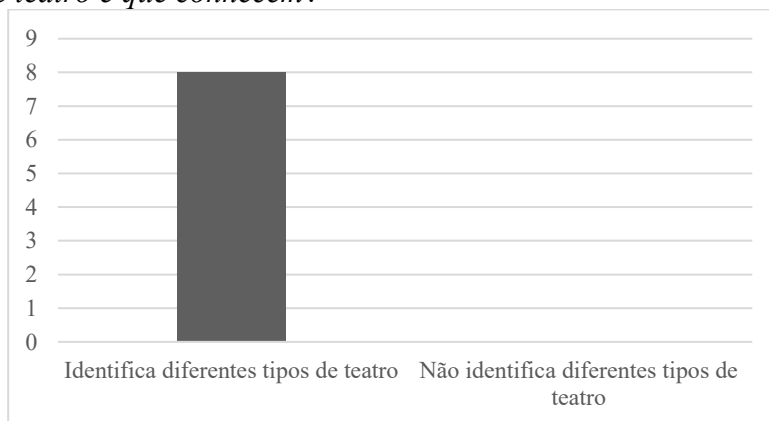
Na Figura 5 verifica-se que nenhum dos alunos demonstrou uma opinião negativa acerca do Teatro (cf. ANEXO R).

Figura 6
“Como é que é uma aula de Teatro na escola?”



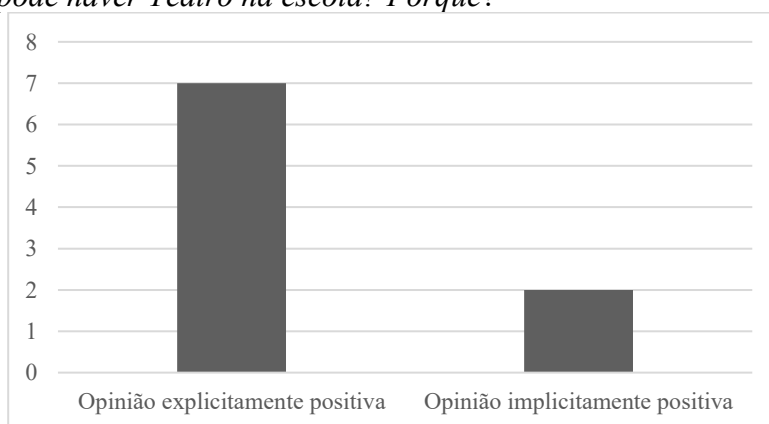
A figura 6 mostra que todos os alunos que responderam ao *focus group* reconheciam a estrutura de uma aula de ED/T. O mesmo também se pode verificar no diário de bordo da nona sessão (cf. ANEXO T – Sessão 9).

Figura 7
“Que tipos de teatro é que conhecem?”



Na figura 7, face à questão “Que tipos de teatro conhecem?”, é possível verificar que todos os alunos reconheceram diferentes técnicas de teatro (cf. ANEXO R). Embora não seja visível neste gráfico, referiram o teatro de objetos, o teatro de sombras e o teatro de marionetas.

Figura 8
“Açam que pode haver Teatro na escola? Porquê?”



Na Figura 8, podemos observar que todos os alunos defenderam, explicitamente ou implicitamente, que pode haver Teatro na escola.

4.2. Análise dos resultados

Foi possível verificar diversas alterações nas concepções dos alunos em relação à área de ED/T ao longo do período de intervenção.

No primeiro *focus group* os alunos associaram teatro a espetáculo. Essa ideia foi alterada ao longo das sessões, uma vez que os alunos passaram a ver o teatro como uma área integrada no currículo do 1.º CEB, que também se aborda em sala de aula, a par de outras, como o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, outras componentes da Educação Artística e a Educação Física. Estes dados vão ao encontro da perspetiva defendida por Falcão (2014), ao referir que os professores não têm por hábito abordar esta área com regularidade, numa lógica de desenvolvimento curricular.

Podemos confirmar nos diários de bordo (cf. ANEXO T) que alguns alunos não realizaram as primeiras sessões porque afirmavam que não tinham interesse pela área, ao passo que outros desistiam sempre que não gostavam de uma atividade ou que havia um conflito com algum colega. A partir da sessão 8, o mesmo não aconteceu: todos os alunos participaram nas sessões com interesse e motivação. Um dos alunos que não participou nas primeiras aulas referiu na aula aberta que esta tinha sido “espetacular” (cf. 4.1.2.). Isto demonstra que ao longo das sessões os alunos estabeleceram progressivamente uma relação positiva com a área.

Os alunos queriam sempre trabalhar com os amigos e demonstraram muitas dificuldades em trabalhar com todos os colegas. De acordo com Faure e Lascar (2000), a área de ED/T transforma relações entre as crianças: execução/ participação; marginalização/ integração; e rivalidade individual/ realização coletiva. No entanto, estas seis semanas de intervenção não foram suficientes para observar em profundidade estas transformações, uma vez que estas demoram mais tempo a ocorrer. Mas foi possível verificar que alguns alunos que nas primeiras sessões desistiam, porque não podiam trabalhar com os amigos, na última sessão já trabalharam com diversos elementos da turma.

Na minha perspetiva, a intervenção teve um papel fundamental para alargar os horizontes das crianças nesta área, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e explorar diferentes técnicas de teatro. Ao longo das sessões os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e explorar as marionetas e as formas animadas. Na perspetiva

de Vieira (2012), as formas animadas podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, não devendo ser exploradas apenas em casa, mas também na escola, uma vez que também se assemelham a “brinquedos” que, por vezes, funcionam como intermediários entre as crianças e os outros.

Foi possível verificar, tanto nos diários de bordo (cf. ANEXO T – Sessões 9 e 11), como no segundo *focus group* (cf. ANEXO R), que os alunos passaram a reconhecer perfeitamente a estrutura da aula de ED/T.

5. CONCLUSÕES

| " ' | | ' "

Produto da análise dos resultados apresentados, este capítulo visa apresentar e analisar as conclusões deste estudo, assim como apresentar as limitações encontradas no decorrer do mesmo e sugerir recomendações para estudos futuros no âmbito de ED/T. Neste ponto, a afirmação de Pereira (2012) impôs-se como mote:

Possibilitar à criança fazer um caminho de aprendizagem com alegria, onde o corpo e a mente trabalham de forma integrada com vista à aquisição de capacidades e competências é o caminho da Pedagogia do Teatro (p. 11).

5.1. Conclusões do estudo

No presente capítulo apresenta-se as conclusões do estudo, assim como, as limitações do mesmo e recomendações para estudos futuros.

5.1.1. Preocupações e interesses no desenho do estudo

Desde o início da montagem do presente estudo houve aspetos que tive sempre em consideração e que foram fundamentais para a concretização do mesmo. Optei por seguir uma estrutura de aula constante: organização do espaço; roda inicial; aquecimento; parte central; relaxamento; roda final; e organização do espaço. Tanto no segundo *focus group* (cf. ANEXO R), como nos diários de bordo (cf. ANEXO T), é possível verificar que os alunos passaram a reconhecer perfeitamente esta estrutura.

Desde o início, foi importante para o desenrolar da intervenção que os alunos fizessem parte da organização da sala de aula, tanto no início como no fim da sessão de ED/T. Nas primeiras aulas os alunos demonstraram muitas dificuldades em colaborar com o grupo para este efeito (cf. ANEXO T), mas a partir de meados do percurso verificou-se uma evolução. No entanto, ainda há um caminho a percorrer no que diz respeito à colaboração e à interajuda entre os alunos da turma.

A área de ED/T integra excelentes estratégias para incentivar relações positivas entre pares. A dificuldade de cooperação e os permanentes conflitos entre os alunos chamaram-me à atenção desde a primeira semana de observação. Reitero que há certamente um longo caminho a percorrer, mas acredito que a introdução desta área na rotina da turma pode ter sido o primeiro passo para criar relações mais positivas entre os alunos. As atividades de ED/T, “estando associadas à brincadeira, são tidas, muitas vezes,

como frívolas, ou pouco sérias, contudo, elas promovem a vivência de situações que, não sendo reais, permitem adquirir toda uma série de competências sociais na relação com os outros” (Pereira, 2012, p. 5).

5.1.2. Objetivo específico 1

Seis semanas de intervenção são um tempo reduzido para produzir alterações significativas num grupo de crianças, porém estas semanas são o primeiro passo para tal. Antes da prática, os alunos da turma de 3.º ano onde decorreu a intervenção desconheciam totalmente que ED/T era uma área do currículo, a par de outras, como o Português, a Matemática ou o Estudo do Meio. Os alunos referiram que já tinham explorado a área pontualmente com a finalidade de construir um espetáculo, tanto no jardim-de-infância como na Componente de Apoio à Família (cf. ANEXO S).

Grande parte dos alunos considerava que não era possível trabalhar ED/T em sala de aula e, como argumentos, referiam o facto de que iria haver muita confusão e que todos os alunos iriam querer ser a personagem principal (cf. ANEXO S). Além disso, é importante mencionar que alguns alunos não tinham interesse pela área, visto que não participaram nas primeiras sessões (cf. ANEXO T). Do meu ponto de vista, o mesmo deveu-se ao facto de ser uma área desconhecida; à medida que os alunos foram explorando a área, foram ganhando interesse e motivação pela mesma.

Considero que o desinteresse pela área não foi o único motivo para um eventual desinteresse inicial, pois, como a professora titular também referiu, os alunos não se sentiam à vontade com a área e revelavam timidez (cf. ANEXO B). Na perspetiva de Pereira (2012), fazer Teatro, permite “mostrar o seu trabalho aos outros, ajuda a superar a timidez ao mesmo tempo que facilita a expressão dos seus sentimentos e emoções através da personagem que representa” (p. 6). Assim, como podemos verificar nos diários de bordo (cf. ANEXO T), ao longo das sessões a timidez de alguns alunos foi ultrapassada. Alguns alunos que não participavam, em determinados momentos da aula, como na roda inicial e na roda final, com o avanço das sessões passaram a participar.

Ao longo das semanas, ED/T passou a fazer parte da rotina da turma e os alunos começaram a perceber que era possível fazer Teatro na sala de aula. Deste modo,

considero que o primeiro objetivo específico foi cumprido, pois, os alunos passaram a reconhecer ED/T como uma área curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

5.1.3. Objetivo específico 2

Durante o curto período de intervenção sempre tive a preocupação de alargar os horizontes do grupo em relação a esta área. No primeiro *focus group* (cf. ANEXO S), os alunos associaram o teatro à construção de um espetáculo. Por sua vez, no segundo *focus group* (cf. ANEXO S), os alunos associaram esta área à exploração do corpo, da voz, do espaço e das formas animadas. Para tal, foi necessário planear um conjunto de atividades diversificadas que levassem os alunos a realizar este caminho. Durante as dez sessões, os alunos tiveram a oportunidade de: explorar as diferentes possibilidades do corpo, da voz e do espaço; conhecer diferentes técnicas de teatro; transformar e manipular diversos objetos; construir personagens e situações fictícias; fazer improvisações a partir de diversos indutores; e assistir a um espetáculo de Teatro. Acredito que através destas atividades os alunos desenvolveram a sua capacidade de imaginação e criatividade, melhoram as relações sociais com os outros e, ainda, desenvolveram a dimensão artístico/estética. Assim, considero que com estas experiências os alunos conseguiram atingir o segundo objetivo específico.

5.1.4. Objetivo geral

Como já foi referido, os alunos não associavam o Teatro a uma área do currículo, mas sim a espetáculos. Ao longo do período de intervenção essa ideia foi sendo alterada. Os alunos passaram a entender ED/T como uma área integrada no currículo, que pode ser trabalhada em sala de aula e que proporciona o desenvolvimento de diversas competências. Podemos verificar no segundo *focus group* (cf. ANEXO S) que os alunos defenderam que aprenderam muita coisa com esta área, de forma divertida. Numa fase inicial, os alunos estavam muito desmotivados e revelavam pouco interesse em trabalhar a área, mas, à medida que a foram conhecendo, ganharam interesse e motivação (cf. ANEXO T). Desta forma, defendo que o objetivo geral foi atingido de forma positiva. No entanto, os alunos devem continuar a desenvolver competências nesta área para que a mesma possa ser integrada totalmente no currículo da turma e não apenas numa pequena fase de intervenção.

5.2. Limitações do estudo

A principal limitação do estudo foi o tempo reduzido em que decorreu a intervenção. Foi possível verificar alterações nas conceções dos alunos acerca de ED/T no currículo, todavia, os resultados poderiam ser mais significativos se o período de prática pedagógica fosse maior.

Uma outra limitação do estudo reside no facto de nem todos os alunos terem participado no *focus group*. Ou seja, nem todos os alunos responderam a todas as questões, fosse por concordarem com os colegas, fosse por entenderem que não tinham mais nada a acrescentar às respostas já dadas. Contudo, se todos os alunos tivessem participado, os resultados seriam mais amplos e mais abrangentes.

5.3. Recomendações para estudos futuros

Como estudo futuro, seria interessante e relevante para a comunidade científica explorar as conceções das famílias dos alunos do 1.º CEB acerca de ED/T no currículo. Foi possível verificar na aula aberta que as famílias e os amigos dos alunos desconheciam que ED/T é uma área do currículo. As famílias demonstraram ter a ideia, pelo menos até à aula aberta, de que os alunos fazem Teatro em sala de aula porque é “divertido” ou oportuno para uma festa, desconhecendo totalmente o lugar que ocupa no currículo e as respetivas potencialidades para o desenvolvimento dos seus educandos.

REFLEXÃO FINAL

| | ' ' | | ' '

O presente capítulo é totalmente dedicado à apresentação de uma reflexão acerca de todo o trabalho realizado ao longo do último semestre. Embora não constitua o único momento de reflexão ao longo deste período, assume especial relevância por integrar o relatório final e incidir na globalidade do trabalho realizado. Considero que os momentos de reflexão são cruciais para melhorar a minha ação enquanto docente, na linha da afirmação de Gomes (2014): “os professores devem pensar e refletir, individualmente e em grupo, na ação e sobre a ação, com vista a desenvolver as suas práticas” (p. 21).

Esta reflexão incide em três pontos distintos: (i) o contributo da experiência desenvolvida na Prática de Ensino Supervisionada II; (ii) os contributos da experiência no processo de investigação para o desenvolvimento de competências profissionais e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem; (iii) a identificação de aspetos significativos para o meu desenvolvimento pessoal e profissional e a identificação das dimensões que posso melhorar no exercício da profissão docente.

No que diz respeito ao primeiro ponto, considero que ambas as práticas tiveram um papel muito importante e serviram de impulso para o meu percurso profissional, fornecendo-me as primeiras ferramentas para o exercício da profissão. Centrando-me no 2.º CEB, descrevo o período de intervenção como surpreendente. As minhas expectativas quanto ao 2.º CEB eram reduzidas, pois, tinha a ideia de que não era possível estabelecer uma relação tão positiva com os alunos como no 1.º CEB. Além disso, presumia que não era possível diversificar e realizar atividades interessantes e motivadores, uma vez que as sessões tinham um tempo mais reduzido do que no 1.º CEB. No entanto, percebi que as minhas conceções estavam erradas, pois, consegui estabelecer uma relação bastante positiva com os alunos e planeei e executei atividades que considero bastante interessantes e motivadoras, tendo sempre em conta as potencialidades, as fragilidades e os interesses do grupo de alunos. Por sua vez, as minhas expectativas em relação ao 1.º CEB eram bastante elevadas, devido aos estágios anteriores que tinham sido bastante construtivos. Ao longo do estágio as minhas expectativas foram cumpridas, uma vez que, no todo, se revelou um verdadeiro momento de aprendizagem. Considero que tive a oportunidade de experimentar, errar, refletir e progredir. Assim, considero como pontos positivos em ambos os estágios: a relação que consegui estabelecer com os alunos e com toda a comunidade educativa; a progressão no domínio do processo de ensino e

aprendizagem, a nível das planificações, das estratégias estabelecidas e da diferenciação pedagógica; e o espírito de equipa, tanto com o meu par de estágio como com os professores cooperantes.

No que concerne ao segundo ponto desta reflexão, considero tratar-se de um aspeto que vai ter uma influência em todo o meu percurso profissional. Como já diversas vezes referi, os professores de 1.º CEB consideram as áreas artísticas como secundárias ou menos importantes. A minha formação na Escola Superior de Educação de Lisboa já me tinha demonstrado o contrário, porém, ao realizar este estudo fiquei a conhecer melhor as vantagens da educação artística, principalmente de ED/T para o desenvolvimento das crianças. Para Gauthier (2000), a área de ED/T proporciona às crianças um ambiente favorável “à sua expressão livre, [sendo que] aceitar e compreender que está em situação de aprendizagem de uma nova linguagem é já permitir-lhe explorar todas as suas potencialidades e as suas capacidades de contar histórias, de improvisar livremente diálogos, de inventar personagens” (p. 23). As sessões das áreas artísticas nunca serão esquecidas ou postas de parte na minha sala de aula, uma vez que hoje tenho a perfeita consciência da importância destas áreas na formação dos mais novos, tanto a nível da evolução de competências comunicativas e criativas, como a nível de competências sociais e da experiência de fruição artística.

Gostaria de referir que foi muito gratificante ver a evolução dos alunos, na área de ED/T, ao longo das semanas de intervenção. Os alunos não reconheciam ED/T como área do currículo e alguns até demonstravam desinteresse pela área. Com o decorrer das sessões, verificaram-se melhorias significativas: os alunos ganharam interesse e motivação para a área, que passaram a reconhecer como estando integrada no currículo do 1.º CEB; as relações entre os alunos melhoraram; os alunos desenvolveram conceções de teatro mais amplas.

Relativamente ao terceiro ponto, considero que os dois estágios curriculares, assim como o projeto de investigação, foram muito importantes para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Relativamente a pontos a melhorar, penso que ainda tenho um longo caminho a percorrer no que diz respeito à gestão da turma, principalmente à gestão de conflitos entre os alunos. Por vezes, estes momentos destabilizaram as sessões e senti que ainda conheço poucas estratégias para contribuir

para a solução destas ocorrências. Acredito que, com o tempo, vou fazer uma melhor gestão dos tempos letivos. Estou ciente de que nalguns momentos planeei atividades que demoraram mais tempo do que o esperado e que, noutros momentos, aconteceu o inverso. No entanto, consegui sempre resolver essas situações e encontrar uma solução adequada.

Em suma, quero reforçar a ideia de que o teatro na educação não pretende formar atores. De acordo com Falcão (2014), a área de ED/T “compreende a gama possível de abordagens assentes na linguagem teatral, desenvolvidas com objetivos artísticos, socioculturais e pedagógicos que visam a formação global do indivíduo” (p. 151). ED/T está estabelecida, nos documentos orientadores emanados do Ministério da Educação, como uma área do currículo, que deve ser incluída – com regularidade, consistência e fundamento – nas práticas dos professores do 1.º CEB.

REFERÊNCIAS

| ' ' | | ' ' |

- Abreu, D. (2016). *A relação escola-família como potenciadora do sucesso educativo*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Baptista, I. (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica: carta ética*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Barreira, M. (2017). *Trabalho colaborativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico – um estudo prospetivo*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Beja, F. et al. (2018). *Drama, pois*. Porto Editora.
- Campaniço, A. (2017). *A Integração da Expressão Dramática/ Teatro na Gestão do Currículo, num grupo de Educação Pré-Escolar e num grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Beja.
- Costa, I. (2003). *Desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costa, P. et al. (2013). *Crianças investigadoras? Cenários de participação na Educação Básica*. Universidade do Minho.
- Coutinho, C. (2022). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Damiani, M. (2008). *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios*. Editora UFPR.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129/2018, Série I*. Presidência do Conselho de Ministros.
- Escola Superior de Educação de Lisboa. (s.d.) Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos, *Ficha da Unidade Curricular PES II*, (2021-22).
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. A. Lima & J. A. Pacheco (orgs.), *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto Editora.
- Falcão, M. (2014). *Teatro no currículo: avaliar o quê e para quê?* Escola Superior de Educação de Lisboa.

- Falcão, M. et al. (2015). *Teatro no 1.º ciclo do ensino básico: Que relação entre formação de professores e práticas pedagógicas?* Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Falcão, M. et al. (2018). *Marionetas e formas animadas – Teorias e Práticas*. Companhia das ilhas.
- Farinha, M. (2015). *Das Concepções às Práticas de Avaliação Formativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Faure, G. et al. (2000). *O jogo dramático na escola primária*. Editorial estampa.
- Francisco, B., Topa, J., & Madureira, C. (2018). *Jogos e Projetos de Expressão Dramática*. Porto Editora.
- Gauthier, H. (2000). *Fazer teatro desde os cinco anos*. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gomes, S. (2014). *A formação de professores na mostra de Teatro das escolas de Sintra*. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Granja, A. (2015). *A Relação Professor/Aluno como Condutora do Sucesso Escolar*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Luísa, A. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Martins, G. et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-geral da Educação.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Mestre, L. (2022). *A Investigação-Ação e a Mudança no Movimento da Escola Moderna*. [Dissertação de doutoramento]. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Artística – Expressão Dramática/ Teatro*. Ministério da Educação.
- Nunes, T. (2017). *A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem*. Universidade Federal da Paraíba.
- Pereira, B. (2012). *A Expressão dramática/ Teatro no 1.º Ciclo do Ensino Básico – concepções e práticas de professores*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa.

- Pimenta, M. (2008). *O Pensamento Crítico*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Projeto Educativo da Instituição (2021 – 2025). Consultado a 1 de junho de 2022.
- Rocha, M. (2014). *As Expressões Artísticas no Currículo do 1.º Ciclo: Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno*. Universidade Aberta.
- Rodrigues, P. (2006). *Análise de Práticas e de necessidades de formação*. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Santos, A. (2021). *Conceções e práticas dos professores sobre os processos de diferenciação pedagógica: Um estudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Serralha, F. (2007). *Trabalho de Estudo Autónomo. In A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1.º CEB*. [Dissertação de doutoramento]. Universidade Católica Portuguesa.
- Vieira, S. (2012). *As Formas Animadas e a Criatividade*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A. Entrevista à professora do 1.º CEB

Entrevistador: Boa tarde, a presente entrevista tem como objetivo principal a recolha de informação para a construção do nosso plano de intervenção e, portanto, agradecemos a disponibilidade para participar nesta entrevista. A mesma será confidencial e anónima. Autoriza a gravação por áudio da mesma?

Entrevistado: Claro que sim.

Entrevistador: Qual é o seu percurso académico?

Entrevistado: Estive um ano no curso de história. Depois percebi que ia ter de estar lá muitos anos e então mudei. Fui para a ESE de Lisboa, para o curso de primeiro ciclo.

Entrevistador: Há quanto tempo leciona no 1º Ciclo do Ensino Básico?

Entrevistado: eu acho que faço 20 anos este ano.

Entrevistador: Há quanto tempo leciona neste agrupamento?

Entrevistado: Não foi sempre seguido o tempo que lecionei neste agrupamento. Houve uma interrupção de 1 ano em que eu deixei de ter vaga. Fui obrigada a concorrer, mas voltei no ano a seguir. Portanto eu entrei neste agrupamento pela primeira vez no ano 2006, no ano letivo 2006/07, até hoje tive só uma paragem de um ano em que fui dar aulas para outro lado, mas regresssei.

Entrevistador: O que pensa da forma como funciona esta escola? Gostaria de destacar algum aspeto em particular?

Entrevistado: Eu gosto muito desta escola, por isso é que eu estou cá. Apesar de ser um território complicado e as famílias que também são um complicadas. Às vezes chego a alturas do dia, que eu digo que estou farta de miséria. É verdade, nós estamos num meio onde há muitas dificuldades, eu continuo a gostar de estar aqui, continuo sempre a concorrer para aqui. Agora já pertença mesmo ao quadro deste agrupamento. Porque apesar de tudo nós temos muita liberdade para darmos as aulas como queremos. Quando eu digo como queremos é claro é seguindo uma série de normas que todos os professores seguem. Mas nós temos a liberdade para poder aplicar as coisas à nossa maneira.

Há muita partilha entre colegas, eu tenho colegas que já são mais do que colegas, e isso é fantástico. Quando conseguimos trabalhar também com amigos. Em alguns casos, começou com uma relação de colegas e de facto a relação com colegas correu tão bem que evoluiu para uma relação de amizade. Isso tem a ver com as partilhas que nós vamos fazendo. De facto, é uma coisa que é muito estimulada neste agrupamento, as partilhas, gostam de estimular os professores a cooperar e há de facto muita partilha entre pares.

Entrevistador: Como é que caracteriza a turma no geral? Há casos particulares que devem ter especial atenção?

Entrevistado: Esta turma está comigo desde o primeiro ano. Há alunos juntos desde o primeiro ano, aliás muitos deles já vinham juntos do jardim de infância. Já no jardim de infância eram assim um bocadinho irrequietos e irreverentes e continuam a ser. É uma turma que, apesar de todos os constrangimentos dos últimos anos, tem conseguido evoluir. É uma turma participativa, são miúdos interessados, existem aqui casos complicados, com alguns problemas, a nível da saúde, mas está tudo muito controlado e, portanto, é uma turma gira. Eu sou suspeita, mas gosto muito da minha turma, gosto muito de todas as diferenças que há porque acho que é uma turma super rica, temos miúdos de outras nacionalidades, temos miúdos de realidades económicas diferentes. Eu acho que, essa diferença, acaba por estar presente, mas está presente de uma forma positiva enriquece as aulas e eles próprios ficam mais ricos através do contato com outras realidades. Portanto, é uma turma irrequieta, conversadora, muito desafiadora, mas que eu acho que no final do dia também consegue ser muito recompensadora.

Entrevistador: Como é que é gerido o relacionamento entre alunos e alunos/professor? Como é feita a gestão de conflitos?

Entrevistado: Os alunos são muito conflituosos, entre eles principalmente. Eu converso imenso com eles, perco muito tempo a conversar com eles, sobre as coisas que se passam, sobre os conflitos que eles têm uns com os outros. Por vezes nem sequer é uns com os outros, simplesmente estão mais tristes e eu converso imenso com eles. Tenho uma relação muito próxima com eles e na resolução dos conflitos eu chamo-os sempre para tentarem resolver eles próprios os conflitos. Questiono muitas vezes se eles acham que

estiveram bem, se agora que a situação já passou se voltariam a fazer da mesma forma, o que é que eles acham que poderiam mudar. Portanto, eu tento que eles de facto participem ao máximo.

Gosto muito de os ouvir acho que eles são pessoas e vejo-os como pessoas e, portanto, dou muito valor àquilo que eles dizem. Comigo eles têm uma relação de muito respeito e amizade, uma amizade muito grande. O facto de termos vivido em pandemia, embora tivéssemos estado mais tempo afastados, isso tornou-nos muito próximos. Eu fazia imensos vídeos para eles antes ainda de termos o zoom e teams, fazia imensos vídeos individuais que mandava para cada um. Eles mandavam textos e eu respondia de forma individual, com um vídeo para cada um, a dizer que eles estavam fantásticos e, portanto, temos uma relação muito próxima.

Tudo o que são conflitos, nós resolvemos, eu digo muitas vezes que isto aqui é como uma casa, e de facto, isto é uma casa, porque nós passamos imensas horas aqui juntos e, então às vezes resolvemos os conflitos, assim um bocadinho como família. Eles sabem que eu mando no final de tudo, mas mando estando eles sempre a participar e mando, tendo em conta aquilo que eles me vão dizendo, portanto eu mando depois de alguém me dar a ordem, no fundo, porque são eles que acabam por resolver as situações.

Entrevistador: Como é realizada a avaliação dos alunos?

Entrevistado: Bem, eles estão sempre a ser avaliados e eles sabem, portanto, de uma forma mais formal, nós temos normalmente por período dois momentos avaliativos, temos uma avaliação sumativa no final de cada período e uma avaliação intermédia a meio do período. No entanto quando nós chegamos ao final do período eu olho para estes momentos de avaliação mais formais, mas olho muito para tudo o resto, ou seja, é um constante processo avaliativo durante as aulas e nos recreios.

Neste agrupamento a parte dos comportamentos e das atitudes têm um peso ainda muito simpático na avaliação dos alunos, 40% tem a ver com os comportamentos e as atitudes, e por isso eu estou sempre a avaliá-los, nos cadernos, nas atitudes que eles têm uns com os outros, nas participações durante as aulas. Eu procuro muitas vezes chamar aqueles miúdos que precisam mais e que não se oferecem tanto para participar, mas de facto esses momentos nas aulas são momentos que eu valorizo imenso. São momentos

avaliativos a que eu dou um peso muito grande. Portanto, a avaliação é contínua e é esse o pilar, para mim, no final do período que é quando nós temos que fazer então uma avaliação e temos que dar uma nota mais formal eu olho mesmo para o bolo todo.

Entrevistador: Realiza alguma prática de diferenciação pedagógica?

Entrevistado: Sim, tenho mesmo que realizar, nesta turma há bastantes alunos com medidas universais. Temos um aluno com medidas seletivas, portanto, eu tenho mesmo de realizar. Por exemplo, no que diz respeito a realizar fichas, sejam elas de avaliação intermédia ou sumativa, eu faço fichas adaptadas. São sempre fichas que têm exatamente as mesmas aprendizagens que a restante turma está a trabalhar, mas posso por exemplo em vez de fazer uma pergunta de resposta abeta faço perguntas de resposta múltipla. Muitas vezes faço leitura de provas a alunos. Faço fichas diferentes para sentirem que conseguem resolver de forma autónoma para também sentirem que há que há alguma evolução e que não estão tão dependentes de mim, portanto, a diferenciação pedagógica é feita diariamente.

Entrevistador: Existe algum outro aspeto que considera ser relevante ser referido?

Entrevistado: Penso que não, abordámos tudo.

Entrevistador: Sendo assim muito obrigada pela disponibilidade.

ANEXO B. Notas de Campo das Semanas de Observação no 1.º CEB

Dia	Notas de Campo
SEMANA 1	
<p style="text-align: center;">NC 1</p> <p>19/04/2022 (terça-feira)</p>	<p>- A turma de 3.º ano é composta por 25 alunos, 14 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, 2 alunos têm Necessidades Educativas Especiais e são acompanhados pela professora de apoio.</p> <p>- Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Cantinho da calma</u> - local onde os alunos refletem acerca das suas atitudes respondendo às perguntas “Como te sentes?” (zangado, triste...) e “O que podes fazer?” (contar até 10 devagar, dar um abraço a ti próprio...); • <u>“As nossas coisas maravilhosas”</u> – espaço na parede onde os alunos partilham as coisas boas que lhes aconteceu, como por exemplo “Hoje sonhei com o meu avô que já morreu” e “hoje os meus pais ofereceram-me uma coelha”; • <u>Diário de turma</u> – Os alunos escrevem nas colunas: “gostei”, “não gostei”, “elogios” e “sugestões”, as partilhas são discutidas na assembleia de turma; • <u>“Dá-me cinco”</u> – De forma que os alunos fiquem em silêncio a professora levanta a mão e os alunos fazem 5 coisas: “olhos bem abertos”, “boca fechada”, “sentar direito”, “mãos quietas” e “ouvidos atentos”; • <u>Ajudantes de sala</u> – Cada aluno tem uma tarefa distinta na sala de aula, os alunos vão rodando semanalmente (chefe de turma, chefe de fila, biblioteca, quadro, livros e fichas, recados, lanches, material, cadernos e limpeza); • <u>Grupos de comportamento</u> – A sala está dividida em 3 grupos, a docente vai dando e tirando estrelas ao grupo consoante o comportamento. <p>- Rotinas:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Plano do Dia</u> – Os alunos e a professora começam o dia com a elaboração do Plano do Dia em conjunto e terminam o dia com a avaliação do mesmo; • <u>Novidades do fim-de-semana</u> – Os alunos à segunda-feira de manhã contam à turma o que lhes aconteceu durante o fim-de-semana; • <u>Assembleia de turma</u> – Os alunos e a professora à sexta-feira discutem os principais acontecimentos da semana, avaliam se cumpriram as propostas semanais e preparam a próxima semana. <p>- Relativamente à dinâmica da turma verifiquei que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dois alunos não sabem ler/escrever; • A turma trabalha bem e em silêncio, no entanto trabalha a ritmos muito diferentes; • Os alunos encontram-se em níveis diferentes níveis de aprendizagem; • Alguns alunos necessitam de um apoio mais específico por parte da professora.
<p>NC 2 20/04/2022 (quarta-feira)</p>	<p>- A turma tem uma rotina de leitura: Os alunos estão habituados que a professora lhes conte histórias, ficaram muito atentos e interessados durante a leitura;</p> <p>- Os alunos são muito participativos, a grande maioria dos alunos gosta de dar a sua opinião;</p> <p>- Os alunos têm dificuldade em realizar operações de subtração;</p> <p>- Os alunos têm dificuldade em esperar por a sua vez de falar;</p> <p>- Os alunos dão muitos erros ortográficos.</p>
<p>NC 3 21/04/2022 (quinta-feira)</p>	<p>- A professora mostrou aos alunos uma peça de teatro sobre o 25 de Abril e depois tiveram uma pequena discussão sobre a Revolução dos Cravos, a professora procurou sempre ressaltar a ideia da importância da democracia e de vivermos num país livre;</p> <p>- Voltei a verificar que os alunos dão muitos erros, suponho que o facto de terem feito grande parte do 1º e do 2º ano em ensino online tenha tido influência, o mesmo verifica-se noutras turmas de 3º ano.</p>

<p>NC 4 22/04/2022 (sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos voltaram a realizar uma discussão acerca do 25 de abril, esta mais aprofundada após terem feito perguntas aos pais e avós e terem pesquisado fotografias na internet, por sugestão da professora; - Pareceram-me bastante motivados e interessados; - Após a discussão os alunos realizaram uma atividade de revisões de Português, Matemática e Estudo do Meio, todos os conteúdos foram centrados na temática do 25 de abril; - Com a tarefa de revisões, voltei a observar que os alunos trabalham a ritmos muito diferentes e estão em níveis muito distintos.
SEMANA 2	
<p>NC 5 26/04/2022 (terça-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A turma esteve o dia todo a fazer a correção dos trabalhos de casa, mais uma vez verifiquei que os ritmos de trabalho dos alunos são muito diferentes, deste modo o Tempo de Estudo Autónomo seria uma boa estratégia; - Além disso, os alunos visualizaram um documentário sobre o Plástico nos Oceanos.
<p>NC 6 27/04/2022 (quarta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hoje a turma acabou de corrigir o trabalho de casa de matemática que tinha ficado de ontem, achei que os alunos estavam muito desatentos e só os que iam ao quadro resolver o exercício é que prestavam realmente atenção; - A rotina da “palavra do dia” parece-me bastante interessante, já que os alunos têm de pesquisar o significado da palavra no dicionário, pesquisar palavras da mesma família, dividi-la em sílabas... É uma forma de alargar o vocabulário dos alunos e ainda de treinar diversos conteúdos do português.
<p>NC 7 28/04/2022 (quinta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A turma realizou uma visita à Cinemateca de modo a finalizar um trabalho de pesquisa que os alunos tinham realizado acerca do cinema antigo; - A visita de estudo correu bastante bem e foi um ótimo momento de aprendizagem em que os alunos estavam interessados e motivados; - De seguida, os alunos fizeram a prenda do Dia da Mãe, plantaram uma flor num vaso. - Não é a primeira vez que os alunos fazem este tipo de atividades, têm uma horta na escola, onde plantam diversas coisas.
<p>NC 8 29/04/2022 (sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos exploram pouco, em sala de aula, as áreas artísticas, nomeadamente a Expressão Plástica, a Música e o Teatro/Expressão Dramática;

	<ul style="list-style-type: none">- Voltei a verificar que a turma trabalha em silêncio, mas a ritmos de trabalho muito diferentes;- À medida que os alunos vão acabando as tarefas vão pondo a cabeça em cima da mesa;- Os alunos encontram-se a níveis de aprendizagem bastante distintos;- Alguns alunos necessitam de mais apoio por parte da professora;- Os alunos ajudam-se uns aos outros;- Os alunos estão sempre atentos às explicações da professora;- Os alunos têm muito espaço para dar a sua opinião;- No que diz respeito às competências dos alunos a professora referiu, informalmente, que:<ol style="list-style-type: none">1. Na área do Português os alunos tinham boas capacidades de expressão e uma boa compreensão do oral, mas revelam dificuldades na ortografia e na leitura em voz alta;2. Na Matemática alguns alunos têm uma boa capacidade de raciocínio, mas têm dificuldade na memorização das tabuadas e na resolução de problemas;3. Na área do Estudo do Meio os alunos são motivados e interessados pelos temas da área;4. Na Expressão Dramática/ Teatro os alunos têm faltam de confiança e não se sentem à vontade;5. Em Música, os alunos têm falta de interesse e motivação;6. Em Educação Física têm dificuldade em cumprir regras.
--	--

ANEXO C. Pauta de Avaliação do 2.º Período da turma do 1.º CEB



2021/22 - 2.º Período														PAUTA DE AVALIAÇÃO							
3º - A														Escola				Afixado em: / /			
Nº	NOME	N	A	PORT.	ING.	MAT	EstMeio	Ed. Art.	EF					F	F	Averbamentos	Nº PROC.				
		I	N											J	I						
1		3	3	MB	MB	B	MB	MB	B	--	--	--	--	--	--						
2		3	3	B	B	B	B	MB	B	--	--	--	--	--	--						
3		3	3	S	B	S	S	B	S	--	--	--	--	--	--						
4		3	3	S	MB	B	B	B	B	--	--	--	--	--	--						
5		3	3	S	S	S	B	MB	MB	--	--	--	--	--	--						
6		3	3	S	B	B	S	B	B	--	--	--	--	--	--						
7		3	3	I	I	S	S	S	B	--	--	--	--	--	--						
8		3	3	S	B	S	S	B	B	--	--	--	--	--	--						
9		3	3	MB	B	MB	MB	MB	B	--	--	--	--	--	--						
10		3	3	B	B	MB	MB	B	MB	--	--	--	--	--	--						
11		3	3	B	B	MB	MB	B	MB	--	--	--	--	--	--						
12		3	3	MB	MB	B	B	MB	B	--	--	--	--	--	--						
13		3	3	B	MB	B	B	B	B	--	--	--	--	--	--						
14		3	3	B	MB	MB	MB	B	B	--	--	--	--	--	--						
15		3	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--						
16		3	3	S	S	S	B	B	B	--	--	--	--	--	--						
17		3	3	B	MB	B	MB	B	B	--	--	--	--	--	--						
18		3	3	S	I	S	S	S	B	--	--	--	--	--	--						
19		3	3	B	B	MB	MB	B	B	--	--	--	--	--	--						
20		3	3	S	S	S	S	B	B	--	--	--	--	--	--						
21		3	3	S	S	S	S	S	S	--	--	--	--	--	--						
22		3	3	S	S	S	S	S	B	--	--	--	--	--	--						
23		3	3	S	B	B	B	S	B	--	--	--	--	--	--						
24		3	3	B	B	B	B	B	B	--	--	--	--	--	--						
25		3	3	B	B	B	MB	MB	B	--	--	--	--	--	--						
26		3	3	c)	c)	c)	c)	c)	c)	--	--	--	--	--	--						

Legenda: I - Insuficiente; S - Suficiente; B - Bom; MB - Muito Bom; TR - Transferido; FJ - Faltas Justificadas; FI - Faltas Injustificadas
 Alíneas: c) » Nível não atribuído devido à matrícula tardia do(a) aluno(a)

[Redacted]

O(A) Professor(a) Titular

[Redacted]

O(A) Diretor(a)

[Redacted]

Data da reunião

/ /

ANEXO D. Avaliação semanal do Plano Individual de Trabalho




Avaliação semanal do PIT (Semana 1)

	Marcou o que pensa fazer no PIT.	Cumpriu o que marcou no PIT.	Trabalhou de acordo com as necessidades.	Avaliou o PIT na 6ª feira.	Acabou todos os trabalhos e organizou bem os registos:
	Green	Green	Green	Green	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Yellow
	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Red	Red	Red	Red
	Red	Yellow	Yellow	Red	Red
	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow
	Green	Green	Green	Green	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red
	Red	Red	Red	Red	Red
	Red	Red	Red	Red	Red
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red

	Já foi capaz.		Ainda tem de melhorar.		Ainda não foi capaz.
--	---------------	--	------------------------	--	----------------------

Avaliação semanal do PIT (Semana 2)

	Marcou o que pensa fazer no PIT.	Cumpriu o que marcou no PIT.	Trabalhou de acordo com as necessidades.	Avaliou o PIT na 6ª feira.	Acabou todos os trabalhos e organizou bem os registos:
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Yellow	Green	Green
	Red	Red	Red	Red	Red
	Green	Green	Green	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Red	Red	Red	Yellow
	Red	Yellow	Yellow	Red	Red
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Red	Yellow	Red	Red
	Yellow	Green	Red	Green	Yellow
	Green	Green	Green	Green	Green
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Red
	Red	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Green
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Red	Red	Red	Red	Red

	Já foi capaz.		Ainda tem de melhorar.		Ainda não foi capaz.
---	---------------	---	------------------------	--	----------------------

Avaliação semanal do PIT (Semana 3)

	Marcou o que pensa fazer no PIT.	Cumpriu o que marcou no PIT.	Trabalhou de acordo com as necessidades.	Avaliou o PIT na 6ª feira.	Acabou todos os trabalhos e organizou bem os registos:
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Red
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Green
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Red	Red

	Já foi capaz.		Ainda tem de melhorar.		Ainda não foi capaz.
--	---------------	--	------------------------	--	----------------------




Avaliação semanal do PIT (Semana 4)

	Marcou o que pensa fazer no PIT.	Cumpriu o que marcou no PIT.	Trabalhou de acordo com as necessidades.	Avaliou o PIT na 6ª feira.	Acabou todos os trabalhos e organizou bem os registos:
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow
	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Red
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Green	Yellow	Yellow	Green	Green
	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Red
	Green	Yellow	Green	Green	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Green
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red

	Já foi capaz.		Ainda tem de melhorar.		Ainda não foi capaz.
--	---------------	--	------------------------	--	----------------------

Avaliação semanal do PIT (Semana 5)

	Marcou o que pensa fazer no PIT.	Cumpriu o que marcou no PIT.	Trabalhou de acordo com as necessidades.	Avaliou o PIT na 6ª feira.	Acabou todos os trabalhos e organizou bem os registos:
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Red	Red	Red	Red
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Green	Green	Yellow	Green	Green
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Green	Green	Green
	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red
	Green	Green	Green	Green	Green
	Green	Green	Yellow	Green	Yellow
	Yellow	Red	Red	Yellow	Red

	Já foi capaz.		Ainda tem de melhorar.		Ainda não foi capaz.
---	---------------	---	------------------------	--	----------------------

ANEXO E. Notas de Campo das Semanas de Observação no 2.º CEB

Dia	Notas de Campo
SEMANA 1	
24/01/2022	<p>Português – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura em voz alta: “Ali Babá e os quarenta ladrões”; - A professora pede para lerem à vez; - A professora interrompe nas palavras que os alunos não conhecem, pergunta ou diz o significado; - Os alunos perdem-se muito na leitura do texto; - A leitura não é clara, apresentam muitas dificuldades na dicção; - Deviam ter lido antes em silêncio, para estarem mais preparados para a leitura; - A professora explica o que é para fazer em cada atividade; - Os alunos fazem a atividade individualmente, a professora circula; - No fim, a professora corrige no quadro; <p>História e Geografia de Portugal – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos realizam uma questão de aula, que dura cerca de 30 minutos; - A maioria dos alunos tem dificuldade em responder às questões; - Uma aluno teve uma questão de aula adaptada. - A professora dá os conteúdos a partir do manual; - A professora vai fazendo perguntas aos alunos e explicando a matéria; - Alguns aluno estão desatentos; - Os alunos da fila da frente são os únicos que participam na aula;
25/01/2022	<p>História e Geografia de Portugal – Turma B</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor fala sobre a matéria; - O professor vai fazendo questões aos alunos; - Os alunos da fila da frente são os mais participativos; - Os restantes estão a falar e não estão atentos à aula; - O professor mostrou um vídeo em forma de resumo; - O professor vai fazendo algumas questões ao vídeo; - Estão expostos na sala um mapa de Portugal e cronologia; - Os alunos respondem às questões do manual;

	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos respondem às questões a pares. <p>Português– Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora continua com a correção das atividades da aula anterior; - Os alunos dão muitos erros ortográficos; - Os alunos não respeitam a vez de falar dos colegas; - A professora perguntou se os alunos tinham dúvidas; - Um dos alunos lê a definição de “enumeração”; - A professora pede ajuda aos alunos para lembrarem o que é um provérbio; - É possível verificar alguns conflitos entre os alunos. <p>Português– Turma B</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor começa a aula com a correção do T.P.C; - O professor só escolhe para responder os alunos que têm o dedo no ar; - Mas tenta que os outros respondam também; - O professor pergunta aos alunos que menos participam se fizeram o exercício e se querem responder; - Os alunos têm de planificar, escrever e rever um texto.
27/01/2022	<p>Português– Turma B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da revisão do texto da última aula; - O professor lembra a estrutura do texto narrativo; - Quem já acabou tem outra tarefa para fazer do manual; - O professor vai corrigindo os textos dos alunos; - Os alunos usam escrita calão. <p>Português – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos vão ler ao manual as regras de colocação dos pronomes pessoais; - A professora vai explicando; - Os alunos fazem os exercícios de gramática do manual; - A professora corrige no quadro; - A professora pergunta sempre no fim se os alunos têm alguma dúvida; - O alunos copiam do manual para o caderno as regras de colocação dos pronomes pessoais.
28/01/2022	<p>História e Geografia de Portugal – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora diz a página do manual e vai falando sobre a matéria; - Os alunos têm muitas conversas paralelas, não estando atentos à aula;

	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos passam para o caderno um esquema sobre o conteúdo; - A professora marca falta de material a quem não tem livro; - Alguns alunos têm o manual fechado; - A professora chama à atenção os alunos que estão desatentos; - Os alunos fazer os exercícios do manual; - A professora circula pela sala; - Os alunos passam papéis entre eles; - No fim, a docente escreve no quadro a correção.
SEMANA 2	
31/01/2022	<p>Português – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora revê o último excerto lido “Ali Babá e os quarenta ladrões”; - Os alunos respondem às questões do manual; - Os alunos conversam muito entre eles e estão desatentos. <p>História e Geografia de Portugal – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos realizam uma questão de aula por semana; - A maioria dos alunos demonstrou dificuldade em responder à questão de aula; - A maioria dos alunos deixou muitas questões em branco.
01/02/2022	<p>História e Geografia de Portugal – Turma B</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor faz um resumo da última aula; - Vai fazendo perguntas aos alunos sobre os conteúdos estudados; - O professor explicou a matéria e depois mostrou um vídeo; - Os alunos interrompem muitas vezes o professor para fazerem perguntas; - Os alunos realizam as atividades do manual; - O professor corrige as atividade no quadro; - Os alunos vão pondo o dedo no ar para responder; - Muitos alunos querem responder às questões, são participativos. <p>Português – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos são curiosos; - Os alunos têm vontade de expressar o seu ponto de vista, mas têm dificuldade em fazê-lo de uma forma adequada; - Na ficha de verificação de leitura apenas houve duas positivas; - Os alunos corrigem a ficha a lápis no enunciado;

	<ul style="list-style-type: none"> - Correção das atividades da aula anterior, feita oralmente. <p>Português – Turma B</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor recordou a aula anterior; - O professor coloca um áudio e os alunos respondem às questões do manual; - Os alunos fazem as atividades de gramática do manual; - O professor faz a correção no quadro.
03/02/2022	<p>Português – Turma B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começam a aula por corrigir o trabalho de casa; - Os alunos têm de passar para o caderno a definição de “verbo principal” e “verbo auxiliar”; - Os alunos não leram o texto previamente em casa; - Os alunos leem consoante a ordem que estão sentados; - Os alunos pergunta aos alunos o tema do texto; - O professor leva o tema do texto para a vida pessoal dos alunos; - Os alunos querem muito dar a sua opinião; - Os alunos desviam-se muito do assunto do texto; - Os alunos respondem às questões do manual e o professor regista no quadro; - Os alunos têm facilidade e gostam de partilhar o seu ponto de vista. <p>Português – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos tempos verbais. - Os alunos passam a maior parte do tempo de aula com conflitos entre eles; - Os alunos não se respeitam.
04/02/2022	<p>História e Geografia de Portugal – Turma A</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora verifica quem fez o trabalho de casa; - Os alunos respondem e a professora regista no quadro.

ANEXO F. Classificações nas áreas de Português e HGP da Turma A do 2.º CEB

Disciplina: Português										Ano Letivo 2021/2022														
Aulas: Previstas = 51 Dadas = 49		Conhecimentos e Capacidades 60%										Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1P		Classificação Final 2P						
		Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%							Trabalho em aula e registo de observação 20%			Responsabilidade		Empenho		Autonomia/Atitude crítica		Cooperação		Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %	Classificação final
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		Ficha de diagnóstico	Ed. Literária 1	Ed. Literária 2	Gramática	Escrita	Compreensão do oral e leitura e interpretação	Trabalho a pares	Média testes e outros	Média Ponderada	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderada	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderada	Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %	Classificação final
									40%				20%				10%				100%			
1		64		79	63	65	90	60	71	29	80	70	60	14	70	70	60	70	27	71,1	4	69,6	70	4
2		13	41	100	55	85	84	80	74	30	80	80	60	15	70	80	50	70	27	58,5	3	71,3	65	3
3		67	36	91	79	85	90	80	77	31	80	80	80	16	80	80	70	70	30	76,9	4	76,7	77	4
4		69	38	83	36	60	97	100	69	28	80	60	60	13	70	70	70	70	28	67,4	3	68,9	68	3
5		26	36	97	30	58	84	70	62	25	60	60	60	12	50	60	50	60	22	56,3	3	59,0	58	3
6		42	55	100	74	80	82	100	82	33	90	90	80	17	90	90	70	80	33	70,2	4	83,1	77	4
7		35	67	97	42	73	96	100	79	32	80	80	90	17	90	90	50	60	29	56,2	3	77,3	67	3
8		29	43	97	51	75	84	80	72	29	60	50	60	11	60	70	50	60	24	47,4	2	64,0	56	3
9		18	35	53	36	58	68	50	50	20	65	60	65	13	60	65	50	60	24	43,9	2	56,1	50	3
10		20	41	74	52	60	64	60	59	23	60	50	60	11	60	60	50	60	23	42,4	2	57,7	50	3
11		29	30	86	28	70	77	100	65	26	80	80	80	16	80	80	80	80	32	67,0	3	74,1	71	4
12		23	23		45	60	66	50	49	20	50	50	50	10	60	50	50	50	21	50,4	3	50,5	50	3
13		44		77	44	65	79	80	69	28	70	70	60	13	70	70	60	70	27	60,8	3	67,9	64	3
14		47	44	93	68	80	96	100	80	32	100	100	100	20	100	100	100	100	40	90,6	5	92,1	91	5
16		48		76	62	65	68	80	70	28	60	50	40	10	50	50	40	50	19	52,1	3	57,1	55	3
17		28			38	60	62	90	63	25	50	50	50	10	50	50	50	50	20	45,3	2	55,0	50	3
18		58	38	88	76	70	85	60	70	28	80	80	60	15	70	80	70	70	29	58,5	3	71,5	65	3
19		30	25	92	26	50	84	80	60	24	60	60	40	11	50	50	50	50	20	56,4	3	54,5	55	3
20		21	34	63	42		83	60	56	23	60	60	60	12	60	60	60	60	24	42,4	2	58,5	50	3
21		20	39	91	64	60	72	70	66	26	70	70	40	12	50	70	50	50	22	58,5	3	60,4	59	3
22		10	23	99	34	45	72	60	56	22	60	50	60	11	60	60	60	60	24	42,6	2	57,5	50	3
23			35	88	60	60	90	80	69	28	80	70	80	15	80	80	60	70	29	70,5	4	71,9	71	4

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	6
Positivas	16
Média	58,4
Máximo	91
Mínimo	42

Disciplina: HGP		Ano Letivo 2021/2022																					
Aulas: Previstas = 38 Dadas = 37	Conhecimentos e Capacidades 60%											Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1P		Classificação Final 2P					
	Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%								Trabalho em aula e registro de observação 20%														
	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Ficha de diagnóstico	Teste 3	Questão de Aula 1	Questão de Aula 2	Questão de Aula 3	Mini teste	Trabalho a pares	Média testes e outros	Média Ponderada	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderada	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderada	Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %
Classificação de 0% a 100%																							
PONDERAÇÕES																							
1	37	82		10	20	73	80	53	21	80	80	80	16	80	85	80	80	33	70,4	4	69,7	70	4
2	3	84		18	57	91	60	62	25	80	80	70	15	80	80	70	70	30	70,2	4	70,1	70	4
3	53	81		23		80	90	68	27	80	80	80	16	80	80	70	70	30	78,2	4	73,4	76	4
4	60	76			10	72	90	62	25	80	70	70	15	80	80	70	70	30	71,1	4	69,5	70	4
5	60	80	21	20	33	97	70	54	21	85	90	75	17	75	85	75	75	31	71,0	4	69,1	70	4
6	27	83	82	33	72	80	95	74	30	90	90	80	17	80	90	80	80	33	64,5	3	80,0	72	4
7	27	94	34	60	72	79	100	73	29	95	95	95	19	95	95	80	95	37	55,7	3	84,8	70	4
8	24	86	20		28	80	70	57	23	70	80	70	15	80	80	60	60	28	60,5	3	65,4	63	3
9	5	40	6	23	10	83	65	38	15	50	60	50	11	50	60	50	50	21	39,7	2	46,8	43	2
10	20	67	20	25	36	80	70	50	20	50	60	50	11	40	50	40	50	18	51,6	3	48,5	50	3
11	22	91	21	18	36	94	90	58	23	90	90	85	18	90	90	80	80	34	68,9	3	75,0	72	4
12	8	79	5			56	70	53	21	50	40	40	9	50	50	40	50	19	52,1	3	48,7	50	3
13	3	58		20	31	66	80	51	20	60	60	60	12	60	60	50	60	23	54,4	3	55,4	55	3
14	23	90	61	70	69	79	100	78	31	100	100	100	20	100	100	100	100	40	88,7	4	91,3	90	4
16	29	61		15	41	84	80	56	22	60	60	50	11	60	60	60	60	24	43,4	2	57,8	51	3
17	13	48			5	52	70	44	18	60	60	50	11	50	50	50	50	20	38,7	2	48,8	44	2
18	51	90	19	33	44	94	80	60	24	80	80	70	15	80	80	70	80	31	70,6	4	70,3	70	4
19	38	55	10	15	44	84	70	46	19	70	70	60	13	60	60	60	60	24	61,9	3	55,9	59	3
20	10	94	10	3	8	89	60	44	18	70	50	50	11	50	70	50	50	22	34,9	2	50,9	43	2
21	49	66	27	15	15	77	65	44	18	70	80	40	13	60	80	60	70	27	65,0	3	57,3	61	3
22	14	88	9	13	28	82	70	48	19	80	80	70	15	80	80	70	60	29	50,0	3	63,6	57	3
23	90	29	25	44	92	90		62	25	95	80	95	18	90	90	80	80	34	63,4	3	76,7	70	4

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	4
Positivas	18
Média	60,2
Máximo	89
Mínimo	35

ANEXO G. Entrevista ao professor cooperante da turma A (2.º CEB)

Entrevistador: Queríamos desde já agradecer à professora pela entrevista que vai ser muito importante para o nosso projeto e queríamos antes de mais, pedir autorização para gravar a entrevista.

Entrevistado: Sim, claro.

Entrevistador: Queremos também reforçar a ideia de que todas as opiniões são anónimas e confidenciais. O meu primeiro bloco vai ser sobre o percurso académico profissional da professora vai ser sobre o percurso académico e profissional, portanto qual foi o seu percurso?

Entrevistado: Têm tempo?

Entrevistador: Claro que sim.

Entrevistado: Eu tenho 2 licenciaturas. A minha primeira licenciatura foi em Português e Inglês, portanto, para os grupos 300 e 330. Dei aulas ao 3.º ciclo e secundário, mas achava que faltava aqui qualquer coisa. Também gostava muito de ensinar os pequeninos e fui tirar, enquanto já estava a dar aulas, a profissionalização para o grupo 200, de Português e História e Ciências Sociais. Também, durante alguns anos, trabalhei na formação a adultos. Mais tarde, fui tirar a profissionalização do grupo 200 de português, história e ciências sociais. Já trabalhei no grupo 300, 330 e 200, mas o 200 é o que dava mais oferta e eu também procurava sempre aqui na zona de Lisboa. Isto a nível do ensino, porque eu também já trabalhei numa agência de viagens, numa empresa de eventos de congressos, então também deu para viajar, para conhecer o mundo. Mas ficava sempre aquele bichinho da educação...

Entrevistador: Há quanto tempo leciona no 2.º ciclo?

Entrevistado: No segundo ciclo estou há 11/12 anos.

Entrevistador: E neste agrupamento?

Entrevistado: Não é a primeira vez que estou cá, já estive cá há 7 anos, depois saí e voltei este ano.

Entrevistador: Vamos então passar para o bloco c, como pensa que funciona esta escola e caso queira destacar alguma parte que funcione melhor ou pior?

Entrevistado: Eu posso fazer uma comparação, porque estive cá há 7 anos. Em termos burocráticos ainda continua igual. Uma falha do agrupamento é não ser mais direcionado para as tecnologias, nós temos tanto ao dispor e andamos sempre com muita documentação. Além disso, toda esta parte da gestão, como o horário. Não temos tempo para nada, temos aqueles 10 minutos, mas eu também percebo dada esta situação da pandemia, mas é complicado para nós professores. Principalmente para os miúdos, que não têm muito tempo de intervalo. Acho que o intervalo é importante, os alunos precisam de desanuviar e nós professores precisamos de partilhar e falar entre colegas.

Entrevistador: É mesmo por aí que nós agora queríamos ir como é feita a colaboração entre professores se partilham recursos, trabalhos?

Entrevistado: Fazemos trabalho colaborativo, sim, entre colegas do nosso grupo nós fazemos tudo em parceria. Nos outros grupos, também acontece, pelo que eu tenho visto também há muita partilha. Depois há é a parte mais de organização, da parte burocrática, que ainda estamos a lutar.

Entrevistador: Relativamente à turma, que neste caso é o sexto B, como é que caracteriza a turma no geral?

Entrevistado: É assim eles são interessados, de uma forma geral, eu acho que vocês também já podem confirmar. Ali o que há problema é a relação entre eles e isso mina qualquer turma, eles não são amigos entre eles, estão sempre a deitar abaixo por isso aquilo parece quase uma bomba que nós temos que arranjar estratégia para se acalmarem, porque a qualquer momento aquilo pode estourar. Mas, são miúdos participativos, eles chateiam-se uns com os outros porque querem participar, querem falar, querem responder. Estão sempre a chamar à atenção, mas depois há miúdos que têm que ganhar confiança, porque são muito calados. Temos ali uns mais caladinhos e temos que puxar

por eles, porque senão não ouvimos a voz deles. Esses alunos são postos de lado pela restante turma, porque há ali uns quantos elementos que focam a atenção toda, e os outros passam ali um bocadinho na penumbra. Nós enquanto professores também temos que ver isso, e chamá-los a todos claro. Enquanto não se trabalhar a parte do funcionamento interpessoal com esta turma, essa parte vai ser muito complicado, mesmo na parte dos conhecimentos, muitos miúdos não perguntam porque sentem-se intimidados e não abrem a boca, e nós não sabemos se eles sabem, se não sabem, se têm dúvidas, se não formos lá puxar por eles.

Entrevistador: Já falámos sobre o relacionamento entre os alunos da turma agora queríamos perguntar-lhe como é gerido o relacionamento entre a professora e os alunos?

Entrevistado: Eu gosto muito de falar com eles, gosto muito de estar com eles. Eu dou-lhes na cabeça e depois chego a casa a pensar. Eu acho são idades muito engraçadas, e eles têm piadas e têm saídas muito giras, eu brinco muito com eles. Eles sabem quando é para trabalhar, é para trabalhar. Quando é brincadeira também se pode. Porque isto, ensinar também pode ser divertido não tem que ser uma coisa enfadonha.

Eu lembro-me na minha altura, era só debitar a matéria, agora não, há muita interação com eles. Eles querem saber de outras coisas, também têm outra outras informações, que na minha altura não havia. Há uma diferença muito grande entre gerações, que eles agora com um clique até têm informação a mais. Mas eu noto que há uma relação de respeito. Eu consigo impor regras, mas há alguns elementos mais perturbadores, mas eu acho que eles é mesmo de querer falar e responder, são curiosos.

Entrevistador: Como tem sido trabalhar com esta turma? Tem sido um desafio?

Entrevistado: É um desafio é, das minhas turmas esta dá mais trabalho, em termos comportamentais. As outras turmas trabalham bem e dá tempo para tudo e esta não, esta quase que temos que estar ali a domesticá-los, quase que é preciso o chicote, mas claro que não é.

A planta da sala também não ajuda, os alunos estão muito chegados, uns aos outros, e depois tudo leva a brincadeira, picam-se se uns aos outros, provocam-se, isso é que me deixa mais apreensiva.

Entrevistador: A professora realmente disse que existem muitos conflitos entre eles, então queremos agora saber como é que, normalmente, é feita a gestão destes conflitos?

Entrevistado: Esta turma teve um problema porque não teve diretor de turma ao início. Portanto, eles sentiram-se ali um bocadinho livres e livres de mais, e o problema é este, é que não existia ninguém a colocá-los no seu lugar, não sabiam estar a tranquilos, não sabiam estar numa sala de aula.

Eles trazem muitos problemas entre eles para sala de aula, e vocês já presenciaram. Com a ajuda do diretor de turma, têm estado aos poucos a melhorar. Eu já reparei que ali há uma técnica. Se nós pegarmos nos miúdos e os trouxermos cá para fora para falar com eles, eles gostam muito de dar nas vistas, e então é assim corta-se logo ali a atenção. se falarmos com um determinado aluno cá fora, ele é diferente enquanto se for na sala de aula, acabam por querer dar nas vistas. São estas pequeninas técnicas, que nós depois também vamos ajustando, e vamos vendo. A própria experiência também nos vai mostrando, vamos aprendendo a forma de atuar.

Entrevistador: Passamos então para o bloco E que é relativo ao processo pedagógico, quais são então as potencialidades e fragilidades que encontra nesta turma?

Entrevistado: Sobre as fragilidades já falámos. Há alguns alunos que não estudam vê-se nitidamente que há ali falta de estudo. Também parte de casa, os pais não lhes dão muita atenção, eles andam ali um bocadinho a deriva. Há miúdos que não estão com os pais, outros pais não querem saber e só lhes interessa se no fim passaram ou não.

As potencialidades... eles são miúdos curiosos e são miúdos também querem saber, mas falham na maneira como perguntam. Perguntam todos ao mesmo tempo, querem todos os responder. Tudo ali gera brincadeira, por isso é que é muito difícil!

Entrevistador: Mas mais especificamente no português e na história?

Entrevistado: História, aquilo que eu noto é, eles têm mais dificuldade na parte do espaço. Por exemplo tempo como é cronológico eles aí vão sabendo alguns, claro confundem os períodos, mas eu noto que a maior dificuldade deste alunos é o espaço. É situarem saberem onde é que. Há miúdos que não sabem distinguir o litoral do interior. Eu vou perguntando algumas coisas se conhecem ou não conhecem, zonas do território português. Mas parece que só conhecem Lisboa e mesmo Lisboa não sabem onde é que é a baixa pombalina, ao ponto de acreditar que são fragilidades que vem da família. Porque poderiam incentivar os miúdos, por exemplo quando falámos do regicídio, da carruagem que ficou com uma bala que foi da morte de D. Carlos, houve miúdos que pediram logo aos pais para ir ao museu dos coches, ver a carruagem, tiraram fotografias, vieram mostrar, mas há pais que não incentivam os miúdos.

Na parte do português, é a falta de estudo. Para assimilarem têm de estudar, vê-se que é muita falta de estudo, não estudam, não fazem, não praticam. Depois ao nível da escrita, eles dão muitos erros ortográficos, eles não escrevem, não são miúdos de redigir, por isso é que chegam ao sexto ano também com esse problema grave. Aqui nesta turma, temos muitos meninos estrangeiros, a turma basicamente tem muitos africanos e brasileiros, como vocês já viram. Há miúdos que são atentos e preocupam-se e querem melhorar, há outros que não querem saber e então é uma luta nesse sentido também.

Entrevistador: Quais os recursos que utiliza ao longo das aulas?

Entrevistado: Nós temos o acesso ao grupo LEYA, portanto, que é do nosso manual, tenho pena da Porto Editora porque realmente eu trabalhei durante muitos anos com essa editora e com a escola virtual, que tem muitos recursos, é uma pena.

Eu gosto muito de mostrar e até para introduzir conteúdos utilizar um PowerPoint ou um vídeo. Para os miúdos, tudo os aborrece, tudo é uma seca, como eles próprios dizem. Por isso uma forma de puxar para o assunto é mostrar e procurar vídeos ou pequeninos excertos.

Depois temos aquela contrapartida relativa ao número de fotocópias. Nós não podemos dar muitas fichas, que eu podia até dar para exemplificar, fichas informativas para os ajudar. Mas as fotocópias é só para testes e questões de aula.

Eu gosto sempre de pôr uma música, alguma coisa que os que os incentiva, mas lá está como também temos tanta coisa para fazer, muitas vezes não temos tempo para procurar coisas interessantes. Eu gosto de ir variando um bocadinho.

Nós, por obrigação temos que utilizar o manual porque os pais queixam-se que pagam pelo manual e alguns dos professores não utilizam os manuais. Aqui na escola, uma das regras é usar o manual, o caderno de atividades não é obrigatório.

Entrevistador: Em termos de avaliação, como é que realiza essa parte?

Entrevistado: Principalmente através da observação direta, eu faço sempre os meus apontamentos. Faço o registo dos trabalhos de casa, o registo dos trabalhos, a participação, os testes e questões de aula.

Em Português nós fazemos por domínios os testes. Mas a avaliação de história é uma forma de perceber como é que eles estudam. Realmente, eu identifiquei logo ali um problema, é mesmo falta de estudo, eles não eles estudam para o teste. Parece que só lhes interessa saber o que sai no teste no dia e estudam na véspera.

Agora no segundo período, optei, a história, por fazer questões de aula, porque são conteúdos estanques e optei por fazer isso. Realmente era a certeza que eu tinha aqueles meninos não estudam. Eles não fazem estudo regular, e pronto não vamos generalizar, mas a maior parte deles não tem estudo e isso viu-se também agora nas questões de aula. Mas sim, faço a avaliação muito à base de observação direta.

Entrevistador: Realiza alguma prática de diferenciação pedagógica?

Entrevistado: Eu realizo até no processo de avaliação, nos testes, faço testes adaptados. No sentido de ser mais fácil para eles perceberem a pergunta. Muitas vezes os alunos não percebem a pergunta, por isso é que não conseguem responder.

Depois existem também os alunos com dificuldades e também os chamados NEE, mas agora todos têm medidas universais. Muitas vezes nos testes eu faço respostas mais diretas ou escolha múltipla para completar espaços, para ser mais fácil para os miúdos perceberem o tipo de questões que são colocadas.

Entrevistador: Promove algum tipo de articulação entre o português e história e Geografia de Portugal?

Entrevistado: Eu costumo fazer isso em cidadania, portanto, também dou cidadania e fazemos, aí eu conjugo. Realmente o português também pode ser trabalhado nesse sentido, trazer um texto histórico, para interpretar...

Entrevistador: Qual o impacto que o atual contexto de pandemia tem no ensino e aprendizagem?

Entrevistado: Foi negativo. Passar por aquele período em que eles estiveram em casa, foi muito difícil de controlar. Tivemos problemas e nós todos conhecemos esse tipo de problemas, os miúdos que não apareciam nas aulas. Não faziam as tarefas, eles nem apareciam nas aulas quanto mais fazerem as tarefas. Foi assim um bocado complicado.

Foi trabalhoso para o diretor de turma, eu era diretora de turma, sempre fui. Tinha que se realmente ou andar em cima dos miúdos ou falar com os pais, foi muito complicado gerir e depois caía a Internet, muito depois vínhamos a saber que não era nada, eles é que desligavam, pronto... toda essa situação. Nós tivemos que reduzir os conteúdos, por isso é que no início do ano letivo fazemos sempre recuperação das aprendizagens, este ano também fizemos essa recuperação. Por isso é que estamos um bocadinho atrasados relativamente à planificação.

Entrevistador: Qual o acompanhamento dado aos alunos que se encontram em isolamento?

Entrevistado: O acompanhamento, nós temos a plataforma teams onde colocamos as tarefas. Agora o Ministério da Educação deu-nos a ordem que temos que ligar as câmaras nas aulas. Assim, agora não é só colocar as tarefas. Mas antes, fui colocando e fui vendo o feedback deles, vão finalizando as tarefas. Além disso, eu coloco sempre os sumários, as lições para eles irem passando no caderno diário. Mas há miúdos que não se pode controlar, não se consegue controlar e não fazem, não aparecem, não fazem as atividades, mas nós tentamos sempre chegar a todos.

Entrevistador: Existe algum outro aspeto que considera relevante ser referido?

Entrevistado: Foi bom regressar a esta casa, tinha boas recordações de há 7 anos e eu nunca pensei que tivesse passado tanto tempo, porque tenho andado sempre aqui na zona de Lisboa. Realmente, foi bom chegar aqui e ver caras conhecidas e fico satisfeita por ter caras novas que venham ajudar a domesticar estes meninos.

Entrevistador: Agradecemos muito pela sua participação nesta entrevista, que realmente será muito importante para a construção do nosso plano de intervenção e todo o projeto realizado com esta turma.

ANEXO H. Entrevista ao professor cooperante da turma B (2.º CEB)

Entrevistador: Antes de mais queríamos agradecer a sua participação nesta entrevista que vai ser muito importante para o nosso trabalho, podemos começar por falar um bocadinho sobre o seu percurso académico?

Entrevistado: Claro! Eu comecei em biologia celular e molecular. Depois desisti do curso e tirei a minha primeira licenciatura em audiovisual e multimédia. Fiz uma pós-graduação em cinema. No segundo ano da pós-graduação comecei a licenciatura em educação básica e posteriormente tirei o mesmo mestrado que vocês estão neste momento a fazer.

Entrevistador: Há quanto tempo leciona no 2.º Ciclo do Ensino Básico?

Entrevistado: 2019, eu comecei a trabalhar com crianças em 2009 nas atividades de enriquecimento curricular ainda na licenciatura, apesar de gostar multimédia, decidi que realmente era isto que eu queria.

Entrevistador: E há quanto tempo leciona neste agrupamento?

Entrevistado: Este é o primeiro ano.

Entrevistador: Passamos então para o bloco C, que é relativo à organização socioeducativa. O que pensa da forma como funciona a escola? Gostaria de destacar alguns aspetos em particular?

Entrevistado: Eu acho que a escola funciona relativamente bem, acho que se calhar em termos de processo de digitalização, digamos assim, que... poderia estar um bocadinho melhor, porque acho que no nosso grupo de recrutamento, nós funcionamos relativamente bem.

Entrevistador: Existe trabalho colaborativo entre os professores?

Entrevistado: No nosso grupo de recrutamento fazemos as reuniões semanais, nessas reuniões além de partilharmos as atividades que estamos a desenvolver acabamos também por partilhar recursos, não significa obviamente que usamos sempre os mesmos recursos,

mas vamos adaptando e vamos tirando ideias e partilhando ideias, dependendo das turmas e vamos fazendo esse trabalho.

Entrevistador: E agora o bloco D, a turma. Como caracteriza a turma em geral?

Entrevistado: No geral eu acho que é uma turma bastante participativa, bastante interessada e também consciente das suas capacidades o que acaba também por ser uma mais-valia. Ali se calhar diria que uma das desvantagens é que às vezes a conversa descarrila um bocadinho, mas acho que é uma desvantagem menor se quisermos manter uma turma em diálogo constante, em participação constante, é uma questão também de irmos dando aquele aviso.

Entrevistador: Como é que é gerido o relacionamento entre os alunos e os alunos e os alunos e o professor?

Entrevistado: Ok, então entre eles aquilo vai sendo gerido com muito apoio da diretora de turma como vocês também já repararam, que é interventiva, muito interessada e gosta de resolver as coisas na hora, o que é que é uma vantagem para não deixar acumular eventuais problemas.

Eu acho que eles acabam por criar algum conhecimento de si, algum conhecimento de cada um deles inserido na turma acaba por funcionar. O relacionamento que eu tenho com eles e que eles têm comigo, eu quero sempre que seja o mais próximo possível, no sentido deles perceberem que a escola e a sala de aula é um lugar seguro, não só para eles aprenderem, mas também seguro para eles errarem, sem algum problema e sem nenhum tipo de preconceito e de julgamento. É um lugar onde eles podem a expor as suas dúvidas, ao nível dos conhecimentos e onde podem, se tiverem e se acharem e se sentirem confortáveis para isso onde podem contactar comigo, não só para aquilo que é da escola, mas para alguma coisa que seja mais particular de cada um deles.

Entrevistador: Como tem sido trabalhar com esta turma?

Entrevistado: Tem sido bastante positivo. O facto deles serem muito interessados também acaba por ter aqui uma retroalimentação, nós também nos sentimos mais interessados e

mais motivados e queremos tentamos sempre puxar um bocadinho mais pelos alunos da turma.

Entrevistador: Como é feita a gestão de conflitos na turma?

Entrevistado: A gestão de conflitos... se for dentro da minha sala de aula eu tento que seja resolvido naquele momento comigo, se acontecer fora da sala de aula geralmente é a diretora de turma que resolve, podendo resolvê-lo em particular e na hora com eles ou por exemplo, no tempo semanal que tem para tratar essas questões.

Entrevistador: Vamos então passar para o bloco E, que é relativo ao processo pedagógico. Quais são as principais fragilidades e potencialidades que encontra nesta turma?

Entrevistado: Eu diria que as potencialidades têm a ver com o grau de interesse, o grau de participação deles, são todos muito empenhados. Aqui se calhar uma vantagem, que por vezes pode ser uma desvantagem, é a competitividade deles, alguns deles em particular são muito competitivos, o que é positivo, mas se não houver ali um freio também pode ser uma desvantagem, porque chegamos a um momento em que já não é de uma forma saudável e já estão a competir de uma forma menos saudável. Eu diria que a grande desvantagem da turma tem a ver, com a forma como eles estão em sala de aula, se nós os deixarmos completamente à vontade, no sentido em que o interesse deles acaba por criar cada um, cada grupinho acaba por criar o seu tipo de conversa que mais lhes interessa, se isso também não for controlado acaba por descambar, mas eu diria que a nível académico não vejo grandes fragilidades.

Entrevistador: Em termos, propriamente de HGP e de português, também essas potencialidades e fragilidades...

Entrevistado: Em HGP a participação deles, acho que têm pensamento crítico e questionam aquilo que lhes é apresentado. É para que a escola no geral deve servir, precisamente para isso, para desenvolver esse pensamento crítico e muitas vezes em HGP temos a tendência a apresentar factos históricos sem permitir que eles sejam discutidos. Eu acho que a turma tem a vantagem discutir e questionar porque, é que é assim, porque

é que não é assado e de perceberem que o mesmo facto, pode ter até duas interpretações diferentes e nenhuma delas é mais correta ou menos correta.

Em termos de fragilidade, diria que se calhar a transposição deste pensamento que eles conseguem ter a uma via dialogal, muitas vezes depois já não acontece no papel. Tem sido aos poucos introduzida, até nas avaliações escritas, eu tenho tentado introduzir aos poucos para aumentar esse grau de dificuldade e tentar que eles vão aos poucos passando essa questão. Isso também acaba por ser no português, é uma das fragilidades, e daí eu faço muita questão por exemplo que eles nos textos escritos façam a planificação escrita e a revisão dos textos, que eu sei que eles não gostam muito, em particular de fazer as planificações, mas eu acho que é importante que eles façam, até ao momento em que vai ser tão automatizado, que aquilo sai de uma forma mais rápida e acredito que eles no futuro vão perceber que afinal é uma mais valia.

Entrevistador: Quais os recursos que normalmente utiliza na sala de aula?

Entrevistado: Na sala nós tentamos usar a maior variedade que nos vai sendo possível, muitas vezes por questões técnicas acaba por não ser possível, mas gosto de utilizar Power Points e vídeos ou excertos, sejam vídeos mais informativos ou filmes. Ao certo gosto de utilizar isso para lançar esta discussão e para promover a discussão em sala de aula. As fichas que nós vamos criando e que depois vamos usando, como já vos tinha dito, é entre colegas. Vamos utilizando algumas ferramentas já mais interativas, como por exemplo os “Kahoots”, também vamos utilizando, embora no período passado, até porque estive em confinamento e durante um período acabámos por ficar um bocadinho limitados em algumas atividades que estavam planeadas e depois acabaram por não acontecer.

Entrevistador: E a avaliação como é que normalmente realiza? Como é que gere?

Entrevistado: Ok, avaliação aqui na escola é 60% para tudo o que são trabalhos escritos e 40% para as atitudes e valores. Eu incluo nesse campo de trabalhos escritos, por exemplo a participação oral parece-me redutor em tantas horas em que eles estão a conversar, a participar e a dialogar e nós depois consideremos só aqueles momentos em que eles fazem realmente um trabalho escrito. Então o que eu faço é nas minhas colunas, nas minhas grelhas, semanalmente eu lanço, abro uma coluna e quando chego a casa face

à posição de cada um dos alunos, até porque me permite ver, vamos imaginar que o aluno X esta semana participou menos, eu sei que se calhar para a semana vou tentar puxar mais X, compensar entre aspas falta de participação para mais participação, portanto acabo por cumprir aquilo que a escola define como os critérios de avaliação, sendo que a avaliação nunca é justa.

Entrevistador: Tem alguma prática de diferenciação pedagógica?

Entrevistado: Sim, podemos entrar aqui um bocadinho em discussão, eu tento fazer por exemplo, os recursos que eu preparo tento sempre que sejam o mais abrangente possível para que realmente todos os alunos possam tentar fazer o mesmo recurso. Eu sei que há perguntas que se calhar o aluno Y não vai conseguir responder, mas geralmente os meus recursos, em 20 perguntas 18 ele vai conseguir participar de alguma forma. Acho que este género de integração faz mais sentido do que aquela em que de repente estamos a fazer 5 fichas diferentes. Acho que aí já estamos mais a segregar do que a integrar. Obviamente cada caso é um caso e nós temos alunos, por exemplo que no sexto ano não sabem ler nem escrever e que dependendo do número de alunos, é necessário um acompanhamento muito particular do professor e eu tento, por exemplo fazer a leitura da ficha com esse aluno para assumir o registo das respostas, não é o caso desta turma, mas acaba por acontecer.

Entrevistador: Faz alguma articulação entre o Português e a História e Geografia de Portugal?

Entrevistado: Neste momento não, mas já fizemos no primeiro período, por exemplo quando foi o feriado da Implantação da República, nós estávamos a trabalhar a notícia em Português, então fomos buscar notícias dos jornais do dia 5 de outubro de 1910, estivemos a fazer este contato, esta ponte. Embora em análise se calhar faço menos pontes entre HGP e Português, do que faço por exemplo com outras disciplinas. Se calhar como sou o professor das duas acabei por não prestar atenção, mas obrigado pelo lembrete.

Entrevistador: Qual é o impacto que o atual contexto de pandemia tem no ensino e na aprendizagem?

Entrevistado: Eu diria o ensino online não me parece tão eficaz ou pelo menos eu ainda não descobri ferramentas que o tornem tão eficaz como o ensino presencial. Obviamente que nós vamos fazendo um esforço, até porque muitos deles vão ficando em confinamento, agora durante menos tempo, mas vamos lançar atividades no TEAMS, vamos tentando acompanhar pelo chat, em algumas aulas fazemos videochamadas em direto, para eles também participarem. Ainda assim por muito que nós nos tentemos desdobrar eu continuo a defender que o ensino presencial é muito mais rico, dá muito mais frutos do que o ensino à distância

Entrevistador: Pronto acabou por responder também à pergunta do acompanhamento aos alunos, portanto agora o encerramento. Existe algum outro aspeto que considera relevante referir?

Entrevistado: Sinceramente não me parece. Estou muito curioso e muito aberto para aquilo que vocês vão trazer e sinceramente experimentem, porque falei da escola enquanto lugar para errar, eu acho que a escola é um lugar para errar, não só para os alunos, mas para nós também, quando eu digo errar digo experimentar, se não correr bem mudamos e fazemos com que corra melhor, portanto estamos cá para isso.

ANEXO I. Classificações nas áreas de Português e HGP da Turma B do 2.º CEB

		Conhecimentos				Atitudes		NÍVEL						
		Oralidade	Leitura / Ed. Literária	Escrita	Gramática	%	%		Neg	Pos	% Pos			
						60	40							
								MÉDIA	1º	AV	2º	AV	3º	AV
Nº	NOME													
1		91,9	69,4	80,3	69,9		83,3	4	80,1	4	4	4	4	
2		72,4	75,9	68,6	69,8		91,3	4	79,5	4	3	4	4	
3		85,5	77,7	81,5	67,2		75,0	4	76,8	4	4	4	4	
4		81,4	77,5	69,3	62,8		82,3	4	76,6	4	3	4	4	
5		65,5	62,2	64,6	48,8		65,6	3	62,4	3		3		
6		89,1	80,8	75,2	81,0		83,3	4	82,2	4	4	4		
7		86,6	91,2	93,3	88,7		100,0	5	94,0	5	5	5	4	
8		79,4	69,6	65,7	65,0		56,6	3	64,6	3		3		
9		84,3	72,8	68,9	54,7		66,6	3	68,8	3		3	3	
10		85,5	72,1	70,4	52,3		75,0	4	72,0	4	3	4		
11		94,6	74,1	89,3	78,7		81,3	4	83,0	4	4	4	3	
12		89,4	89,1	88,3	88,5		91,7	5	90,0	5	4	5	4	
13		93,9	84,2	84,4	77,2		91,7	4	87,6	5	4	4	4	
14		84,5	76,4	71,1	58,9		74,6	4	73,5	4	4	4	3	
15		88,5	77,7	67,7	74,1		91,0	4	82,6	4	4	4	4	
16		93,9	84,5	83,9	76,1		82,5	4	83,8	4	4	4		
17		88,8	68,8	63,4	62,7		91,5	4	79,2	4	4	4		
18		97,2	89,2	89,0	90,8		91,3	5	91,5	5	4	5		
19		90,6	72,8	54,4	56,9		83,3	4	74,5	4	4	4	4	
20		85,9	81,1	70,7	69,1		82,7	4	79,1	4	3	4		
21		97,2	89,7	89,9	88,3		100,0	5	94,7	5	5	5		
22		96,1	84,4	82,0	73,8		99,8	5	90,4	5	4	5		
23		93,2	93,5	92,1	88,5		100,0	5	95,1	5	5	5	5	
24		94,4	79,2	85,9	82,3		90,8	4	87,6	4	4	4		
25		1,7	0,0	0,0	4,0		55,0	2	22,8	2		2		

		Compreensão histórica							Nível	TOTAL							
		Temporalidade		Espacialidade		Contextualização		Comunicação		Trat. Informação	Atitudes	25		25			
								%	%	%							
								36	12	12							
											Neg		1				
											Pos		24				
											% Pos		96,0				
Nº	NOME										MÉDIA	1º	AV	2º	AV	3º	AV
1		84,3	79,8	81,4		85,3	79,7	83,3	4	82,6	4	4	4				
2		82,9	88,0	80,9		77,2	81,3	91,4	4	85,8	4	4	4				
3		80,5	87,1	80,3		70,1	79,7	75,0	4	77,7	4	4	4				
4		87,3	90,4	85,9		84,6	86,3	83,1	4	85,4	4	4	4				
5		69,6	69,6	61,0		44,1	62,3	66,4	3	63,4	3		3				
6		82,3	85,4	80,1		77,4	82,3	83,3	4	82,2	4	4	4				
7		95,9	97,5	96,4		93,4	97,2	100,0	5	97,6	5	5	5				
8		74,2	70,3	67,2		61,5	70,9	57,0	3	64,1	3		3				
9		70,3	62,0	69,5		62,1	69,1	75,0	4	70,0	3		4				
10		88,1	90,9	86,7		82,3	88,3	75,0	4	82,4	4	4	4				
11		87,1	86,2	84,5		64,4	84,0	82,7	4	81,8	4	4	4				
12		92,5	90,8	89,0		85,5	90,4	91,7	5	90,4	4	4	5				
13		84,3	86,8	83,9		82,2	84,1	91,7	4	87,2	4	4	4				
14		75,1	74,4	73,2		56,7	72,7	74,8	4	72,2	3	3	4				
15		89,6	93,2	89,5		90,1	91,3	91,4	5	91,0	4	4	5				
16		90,1	92,6	90,8		86,9	90,5	81,8	4	86,8	4	4	4				
17		72,4	80,7	71,0		55,3	70,8	91,4	4	78,6	4	4	4				
18		95,2	96,6	95,3		90,5	96,0	100,0	5	96,8	5	5	5				
19		72,8	73,8	76,5		74,3	75,4	83,3	4	78,1	4	4	4				
20		74,6	69,1	72,8		64,8	70,3	83,1	4	75,4	3	3	4				
21		97,4	97,9	95,8		96,7	95,8	100,0	5	98,0	5	5	5				
22		93,2	96,4	91,7		95,2	92,5	99,8	5	96,2	5	4	5				
23		94,7	98,7	94,9		95,2	97,2	99,3	5	97,4	5	5	5				
24		92,9	94,2	92,7		88,1	93,5	91,7	5	92,0	5	5	5				
25		5,4	5,4	5,4		5,4	5,4	55,0	2	25,2	2		2				

ANEXO J. Grelha de observação – Participação (Turma A)

6.º B	Data: 21/3					Data: 22/3					Data: 7/4					Data:					Data:				
	C1	C2	C3	C4	C5	C1	C2	C3	C4	C5	C1	C2	C3	C4	C5	C1	C2	C3	C4	C5	C1	C2	C3	C4	C5
	S	B	B	B	B	S	S	B	B	B	B	B	B	B											
	I	B	S	B	B	S	B	S	S	S	S	S	S	S											
	S	S	S	B	B	S	S	B	B	B	S	S	S	S											
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S															
	I	S	S	B	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S											
	S	MB	S	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B	B											
	S	B	S	S	B	S	B	S	S	S															
	S	S	B	S	S	S	S	S	S	S															
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S															
	S	I	B	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S											
	S	B	S	S	S	S	S	S	S	S	B	B	B	B											
	I	S	S	S	B	I	S	S	S	S	S	S	S	S											
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S											
	S	MB	S	MB	S	B	MB	B	B	B	B	B	B	B											
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S											
	S	B	S	B	S	S	S	S	S	S															
	I	S	S	S	S	S	B	B	S	S	S	S	S	S											
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S											
	S	S	S	S	S						S	S	S	S											
						S	S	S	S	S															
	S	S	S	S	S	S	I	S	S	S	S	I	S	S											
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S											

Legenda:
Níveis: MB – Muito bom | B – Bom | S – Suficiente | I – Insuficiente |

Critérios	MB – Muito bom	B - Bom	S - Suficiente	I - Insuficiente
C1 – Respeito pelos colegas.	Respeita a vez de participar dos colegas, não intervindo nesses momentos, a não ser quando solicitado.	Respeita a vez de participar dos colegas, não intervindo nesses momentos.	Interrompe a participação dos colegas, mas quando avisado para esse comportamento.	Não respeita a vez de participar dos colegas, e intervêm erradamente nesses momentos, acabando por falar por cima dos mesmos.
C2 – Colocação de voz.	Projeta as palavras de forma clara e com correção linguística.	Projeta quase todas as palavras de forma clara e com correção linguística.	Na maioria das vezes tem uma colocação de voz clara e com correção linguística.	Não coloca corretamente a voz, o que dificulta a perceção do que diz.
C3 – Capacidade de argumentação.	Argumenta de forma clara e perceptível, explicitando o seu ponto de vista.	Argumenta de forma clara e perceptível.	Na maioria das vezes argumenta de forma clara e perceptível.	Não consegue argumentar.
C4 – Capacidade de ser explícito e claro a explicar o seu ponto de vista.	Explica o seu ponto de vista de forma clara e perceptível, esclarecendo dúvidas caso surjam.	Explica o seu ponto de vista de forma clara e perceptível.	Na maioria das vezes explica o seu ponto de vista de forma perceptível.	Não consegue explicar o seu ponto de vista de forma clara.
C5 - Postura/Atitude.	Apresenta uma atitude correta em sala de aula, respeitando as regras da mesma.	Apresenta uma atitude correta em sala de aula.	Na maioria das vezes apresenta uma atitude correta em sala de aula.	Não apresenta uma atitude correta em sala de aula, desrespeitando muitas vezes as regras de sala de aula.

ANEXO K. Grelha de observação – Trabalho colaborativo e investigativo (Turma A)

	Data: 18/02/2022				Data: 07/03/2022				Data: 22/03/2022				Data: 25/03/2022				Data: 28/03/2022			
	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4
B	B	B	--	B	MB	MB	--	B	B	B	--	I	B	B	--	--	--	--	B	
S	S	S	--	S	S	S	--	B	B	B	--	I	B	B	--	--	--	--	S	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	B	S	S	--	B	MB	MB	--	--	--	--	S	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	B	B	B	--	MB	MB	MB	--	--	--	--	B	
B	B	B	--				--	S	S	S	--	B	B	B	--	--	--	--	S	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	--	--	--	S	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	--	--	--	B	
MB	S	S	--	MB	S	S	--	MB	B	B	--	B	B	B	--	--	--	--	S	
B	S	S	--	B	S	S	--	B	S	S	--	B	B	B	--	--	--	--	S	
B	B	B	--	B	B	B	--	S	S	S	--	S	B	B	--	--	--	--	I	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	--	--	--	S	
S	S	S	--	B	B	B	--	B	B	B	--	B	B	B	--	--	--	--	S	
B	B	B	--	B	B	B	--	B	B	B	--	MB	MB	MB	--	--	--	--	S	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	--	--	--	B	
B	MB	MB	--	B	MB	MB	--	MB	MB	MB	--				--	--	--	--	S	
B	B	B	--	B	B	B	--	B	B	B	--				--	--	--	--	S	
B	MB	MB	--	B	MB	MB	--	B	B	B	--	MB	B	B	--	--	--	--	B	
S	B	B	--	S	B	B	--	B	B	B	--	S	B	B	--	--	--	--	S	
S	S	S	--				--	B	S	B	--				--	--	--	--	I	
S	B	B	--				--				--	B	B	B	--	--	--	--	--	
B	B	MB	--	B	B	MB	--	B	S	B	--	S	S	S	--	--	--	--	S	
MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	MB	MB	--	MB	B	MB	--	--	--	--	B	

Critérios	MB – Muito bom	B - Bom	S - Suficiente	I - Insuficiente
C1 – Respeito	Respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo.	Respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo, permitindo que os mesmos consigam explicar os seus pontos de vista.	Na maioria das vezes respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo.	Não respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo.
C2 – Colaboração	Colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo.	Colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo, quando solicitado.	Na maioria das vezes colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo.	Não colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo.
C3 – Pesquisa	Pesquisa, seleciona e trata informação de forma pertinente e coerente.	Pesquisa, seleciona e trata informação.	Pesquisa e trata informação.	Não consegue pesquisar, selecionar e tratar informação.
C4 - Apresentação	Apresenta o trabalho realizado sendo claro e preciso, sem olhar para o papel para ler a informação.	Apresenta o trabalho realizado sendo claro e preciso, esclarecendo dúvidas quando necessário.	Apresenta o trabalho realizado sendo claro e preciso.	Apresenta o trabalho realizado, lendo a informação do papel.

ANEXO L. Grelha de observação – Trabalho colaborativo e investigativo (Turma B)

	Data: 11/02/2022				Data: 25/02/2022				Data: 08/03/2022				Data:				Data:			
	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4
B	B	B	---	B	B	B	B	MB	MB	MB	B									
S	I	I	---	S	S	S	S	B	B	S	B									
B	B	B	---	B	B	B	B	MB	B	MB	B									
B	B	B	---	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB									
S	S	S	---	S	S	B	S													
MB	MB	MB	---	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB									
MB	MB	MB	---	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB									
I	I	I	---					S	S	S	I									
S	S	S	---	S	S	S	---	B	B	S	S									
				I	I	I	---	S	S	I	S									
				B	B	B	B	B	B	B	B									
MB	MB	MB	---	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB									
B	B	B	---	B	B	B	B	B	B	B	B									
S	S	B	---	B	S	B	B	B	B	B	B									
B	B	B	---	S	S	B	B	B	B	B	B									
S	S	S	---	S	S	S	S	B	B	B	B									
MB	MB	B	---	MB	MB	B	S	MB	MB	B	B									
MB	MB	MB	---	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB									
S	S	S	---	B	B	S	S	B	B	B	S									
S	S	S	---	S	B	B	S	B	B	B	S									
MB	MB	MB	---	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB									
B	B	B	---	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB									
MB	MB	MB	---	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB									
S	S	S	---	B	B	S	S													

Critérios	MB – Muito bom	B - Bom	S - Suficiente	I - Insuficiente
C1 – Respeito	Respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo.	Respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo, permitindo que os mesmos consigam explicar os seus pontos de vista.	Na maioria das vezes respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo.	Não respeita os colegas durante a realização de trabalho colaborativo.
C2 – Colaboração	Colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo.	Colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo, quando solicitado.	Na maioria das vezes colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo.	Não colabora com o grupo de trabalho na construção do trabalho de grupo.
C3 – Pesquisa	Pesquisa, seleciona e trata informação de forma pertinente e coerente.	Pesquisa, seleciona e trata informação.	Pesquisa e trata informação.	Não consegue pesquisar, selecionar e tratar informação.
C4 - Apresentação	Apresenta o trabalho realizado sendo claro e preciso, sem olhar para o papel para ler a informação.	Apresenta o trabalho realizado sendo claro e preciso, esclarecendo dúvidas quando necessário.	Apresenta o trabalho realizado sendo claro e preciso.	Apresenta o trabalho realizado, lendo a informação do papel.

ANEXO M. Plano geral das sessões de Teatro/ Expressão Dramática

Nº de aula	Dia	Tópicos	Objetivos
Semana 1			
1	4 de maio	Aula de Diagnóstico	- Explorar situações dramáticas usando o corpo, a voz e o espaço; - Improvisar pequenas situações;
2	6 de maio	Corpo	- Reconhecer diferentes formas de usar o corpo; - Explorar as diferentes possibilidades motoras expressivas do corpo em diferentes situações;
Semana 2			
3	11 de maio	Voz	- Reconhecer diferentes formas de usar a voz; - Explorar as diferentes possibilidades da voz em diferentes situações;
4	13 de maio	Espaço	- Explorar as diferentes possibilidades do espaço em diferentes situações;
Semana 3			
5	18 de maio	Corpo/ Voz/ Espaço	- Improvisar situações dramáticas explorando as possibilidades do corpo, da voz e do espaço;
6	20 de maio	Teatro de objetos	- Utilizar objetos imaginando-os com outras características e utilizando-os em ações; - Improvisar situações recriadas ou imaginadas a partir de objetos, em pequenos grupos;
Semana 4			

7	25 de maio	Teatro de sombras	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades do teatro de sombras; - Improvisar situações recriadas ou imaginadas a partir de teatro de sombras, em pequenos grupos.
8	27 de maio	Teatro de Marionetas	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades de marionetas de vara e de dedo; - Improvisar situações recriadas ou imaginadas a partir de marionetas de sombra ou de dedo, em pequenos grupos.
Semana 5			
9	1 de junho	Preparação da aula aberta	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, em grande grupo, as atividades para apresentar na aula aberta; - Preparar os recursos necessários;
10	3 de junho	Visita de Estudo ao Museu da Marioneta	<ul style="list-style-type: none"> - Assistir a um espetáculo de teatro de sombras; - Construir uma marioneta de sombra colorida;
Semana 6			
11	8 de junho	Aula aberta	<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar com outra turma/famílias algumas das atividades realizadas nas aulas anteriores.

ANEXO N. Planificações das sessões de Teatro/ Expressão Dramática

Planificação Teatro/ Expressão Dramática: Semana de 02 a 06 de maio

04 de maio – Quarta-feira (Sessão 1)

Tópicos: Aula de diagnóstico					
Objetivos gerais:					
- Caracterizar a relação dos alunos com o Teatro/Expressão Dramática.					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min	Coluna;	1.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa acerca das regras de funcionamento numa aula de teatro;	Roda inicial A estagiária conversa com os alunos acerca das regras de funcionamento de uma aula de teatro. Além disso, indica o tópico que vai ser abordado durante a sessão.	5 min		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro;	
3. Cooperar com os colegas em pares e em grupo contribuindo para o sucesso da tarefa; 4. Explorar as diferentes possibilidades do corpo no espaço;	Aquecimento Dá-se início à sessão com os alunos em pé a formar uma roda. É pedido aos alunos que se desloquem livremente, explorando o espaço circundante, ao som de uma música, respeitando o ritmo/andamento da mesma. A professora lembra os alunos que devem manter uma postura correta. Ao	5 min		3.1. Respeita o ritmo/andamento do colega; 4.1. Desloca-se no espaço ao ritmo/andamento da música; 4.2. Cumpre as indicações	

	<p>longo da atividade a professora vai introduzindo condicionantes (todas as condicionantes são intercaladas por um momento de pausa, iniciada por um sinal por parte da professora, ou seja, uma palma, nessa pausa os alunos circulam individualmente pelo espaço até a professora introduzir uma nova condicionante): (i) andarem em grupos de cinco alunos de braço dado; (ii) andarem em grupos de quatro alunos de mãos dadas; (iii) andarem em grupos de três alunos com as cabeças a tocarem-se; (iv) andarem em pares com os narizes a tocarem-se; (v) andarem em grupos de três alunos com os joelhos a tocarem-se; (vi) andarem em pares com os ombros a tocarem-se. Os alunos devem formar os grupos com os colegas que se encontrarem mais perto. A docente deve lembrar os alunos que devem ter cuidado para não chocarem com nenhum colega.</p>			<p>específicas sobre a interação com o espaço e com os colegas;</p>	
<p>5. Reproduzir os movimentos do colega;</p> <p>6. Explorar diversos movimentos;</p>	<p>Parte central <u>Jogo do espelho</u> Os alunos terminam a atividade anterior em pares, que são utilizados para este jogo. Os alunos colocam-se frente a frente. Um dos alunos executa movimentos e o colega tem de reproduzir os movimentos, como se de um espelho se tratasse. Ao sinal da</p>	<p>5 min</p>		<p>5.1. Reproduz os movimentos do colega mantendo a concentração; 5.2. Reproduz os movimentos do colega mantendo o silêncio; 6.1. Explora diversos</p>	

<p>7. Deslocar-se pelo espaço em coordenação com o par; 8. Cooperar com o par, contribuindo para a concretização da tarefa;</p> <p>9. Improvisar uma situação, em grupo, a partir de indutores;</p>	<p>estagiária, os pares devem trocar de funções. <u>Jogo dos pares</u> A turma continua organizada em pares, lado a lado. A estagiária explica que uma das mãos de um aluno passa para trás das costas do colega, assim, o par fica abraçado, e funcionam como se fossem apenas uma pessoa. Numa primeira fase o par desloca-se livremente pelo espaço. No decorrer da ação a estagiária pede que os alunos realizem diversas ações ou sequências de ações pelo espaço. Tais como, apanhar o autocarro, limpar a casa, subir a uma montanha, nadar no oceano, construir um muro de tijolo, caminhar pela lua (...). <u>Jogo da improvisação</u> A estagiária forma aleatoriamente 5 grupos, cada grupo é constituído por 5 alunos. Cada grupo retira três cartões, cada um de um baralho. Um dos baralhos contém personagens (princesa, bombeiro, mendigo...), outro baralho contém lugares (espaço, fundo do mar, floresta...), o último baralho contém objetos (varinha mágica, baú, navio...). A partir da personagem, lugar e objeto, os alunos devem inventar uma pequena história. A estagiária deve ir circulando pelos grupos de modo a auxiliá-los</p>	<p>10 min</p> <p>15 min</p>	<p>Cartões com personagens; Cartões com lugares; Cartões com objetos.</p>	<p>movimentos, usando todas as partes do corpo; 6.2. Faz movimentos lentos e precisos; 7.1. Respeita o ritmo/andamento do colega 8.1. Cumpre as indicações específicas sobre a interação com o espaço e com os colegas;</p> <p>9.1. Participa na criação em grupo da base de história para improvisação, a partir dos indutores; 9.2. Participa na definição do espaço cénico; 9.3. Assume uma ou mais personagens; 9.4. Usa os objetos na improvisação, na</p>	
---	---	-----------------------------	---	---	--

	sempre que necessário e avaliando diagnosticamente o seu desempenho.			sua função real ou imaginária;
10. Retornar à calma, relaxando;	Relaxamento Os alunos encontram-se espalhados pelo espaço e a estagiária pede aos alunos para fazerem uma roda e colocam as suas mãos nos ombros do colega do lado direito, fazendo uma espécie de comboio em roda. Cada aluno faz uma massagem nas costas do companheiro e, ao sinal da estagiária, colocam as mãos nos ombros do colega do lado esquerdo e fazem novamente uma massagem. É importante que os alunos estejam concentrados para usufruir deste momento de relaxamento.	5 min		10.1. Faz a massagem ao colega; 10.2. Recebe a massagem do colega; 10.2. Realiza a atividade em silêncio e concentrado;
11. Dar a sua opinião acerca da sessão;	Roda final Os alunos, por indicação da estagiária sentam-se em roda. A estagiária pede aos alunos que levantarem a mão dizerem o momento que mais gostaram e o momento que menos gostaram da sessão.	5 min		11.1. Expressa o momento que mais gostou e o que menos gostou da sessão;
12. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.	5 min		12.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 12.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.
06 de maio – Sexta-feira (Sessão 2)				

Tópicos: Corpo Objetivos gerais: - Reconhecer diferentes formas de usar o corpo; - Explorar as diferentes possibilidades motoras expressivas do corpo em diferentes situações.					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min	Coluna;	1.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso a exploração das possibilidades do corpo.	5 min		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Fica a conhecer o tópico principal da sessão;	
3. Explorar diferentes formas de locomoção, de acordo com as indicações dadas;	Aquecimento A estagiária pede aos alunos que se desloquem livremente, explorando o espaço circundante, ao som de uma música, respeitando o ritmo/andamento da mesma. A estagiária lembra os alunos que devem manter uma postura correta, ou seja, costas direitas e flexíveis, ombros abertos e olhar à altura dos olhos. Ao longo da atividade a estagiária vai introduzindo condicionantes (todas as condicionantes	5 min		3.1. Movimenta-se ao ritmo/andamento da música; 3.2. Tem uma postura correta, mantendo as costas direitas e flexíveis e ombros abertos; 3.3. Anda em câmara lenta; 3.4. Anda com um passo acelerado,	

	<p>são intercaladas por um momento de pausa, iniciada por um sinal por parte da estagiária, ou seja, uma palma, nessa pausa os alunos circulam individualmente pelo espaço até a estagiária introduzir uma nova condicionante): (i) andarem em câmara lenta; (ii) andarem com um passo mais acelerado; (iii) andarem em pontas; (iv) andarem sobre os calcanhares; (v) andarem para trás; (vi) andar de gatas; (vii) rastejar (viii) dar a mão ao colega que estiver mais próximo e continuar a andar pelo espaço. A estagiária deve relembrar os alunos que devem ter cuidado para não chocarem com nenhum colega.</p>			<p>sem colidir com os colegas; 3.5. Anda em pontas dos pés; 3.6. Anda sobre os calcanhares; 3.7. Anda para trás, sem colidir com os colegas; 3.8. Anda de gatas; 3.9. Rasteja;</p>	
<p>4. Explorar diferentes possibilidades do corpo;</p> <p>5. Reproduzir movimentos produzidos pelos colegas;</p>	<p>Parte central <u>Jogo de imitar o chefe</u> A estagiária organiza a turma numa roda, e inicia o jogo, a estagiária faz um movimento e todos os alunos têm de a imitar. Ao sinal da estagiária (uma palma), o aluno seguinte da roda passa a ser o chefe e assim simultaneamente. Posteriormente a estagiária escolhe um dos alunos para sair da sala. Escolhe um aluno para ser o chefe, os restantes imitam o chefe. Quando o aluno que saiu da sala volta tem de adivinhar quem é o chefe. <u>Jogo do rei manda</u></p>	<p>5 min</p> <p>10 min</p>		<p>4.1. Explora todas as partes do corpo; 4.2. Faz movimentos livres; 5.1. Mantem o silêncio e a concentração;</p> <p>6.1. Assume diferentes personagens,</p>	

<p>6. Explorar as diferentes possibilidades do corpo encarnando uma personagem/objeto/situação;</p> <p>7. Improvisar uma situação, individualmente, a partir da audição de uma história;</p>	<p>A estagiária solicita aos alunos que se coloquem numa fila, a estagiária assume o papel de rei. Os alunos dizem em conjunto “O rei manda” e a estagiária responde “O rei manda ser um pequeno rato”, “O rei manda ser um sofá”, “O rei manda ser uma fatia de pizza”, “O rei manda ser um pássaro gigante”. Posteriormente, a estagiária delega o papel de rei aos alunos.</p> <p><u>Jogo da história</u></p> <p>A professora seleciona um excerto da história “Uma lição vinda do mar” e lê a mesma para os alunos. Os alunos ouvem a história e ao mesmo tempo vão interpretando as ações das personagens da história, fazendo as suas ações.</p>	<p>10 min</p>	<p>Livro “Uma lição vinda do mar”;</p>	<p>objetos ou situações;</p> <p>6.2. Adapta os movimentos do corpo a um determinado contexto;</p> <p>7.1. Ouve atentamente a história;</p> <p>7.2. Assume uma ou mais personagens, consoante a história;</p>	
<p>8. Retornar à calma, relaxando;</p>	<p>Relaxamento</p> <p>A estagiária pede aos alunos para se deitarem no chão, de uma forma confortável, preferencialmente de barriga para cima e de olhos fechados (caso seja necessário, podem ser utilizadas vendas). Os alunos devem ficar em silêncio durante toda a atividade. É importante que os alunos tenham consciência da sua respiração, para a conseguirem controlar.</p> <p>A estagiária caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe um para acordar, tocando-lhe na testa. O aluno que foi acordado caminha silenciosamente entre os alunos e</p>	<p>10 min</p>	<p>Vendas.</p>	<p>8.1. Mantem os olhos fechados;</p> <p>8.2. Fica em silêncio, mantendo a concentração;</p>	

	<p>escolhe outro para acordar, e assim sucessivamente. À medida que os alunos vão acordando os outros sentam-se no chão e aguardam em silêncio até ficar apenas um aluno deitado no chão. Todos os alunos dizem o nome do aluno que ainda está a dormir, com um volume baixo, de modo a não assustar o colega.</p>			
<p>9. Dar a sua opinião acerca da sessão;</p>	<p>Roda final Os alunos encontram-se sentados, espalhados pelo espaço e a estagiária pede que cada um dos alunos diga uma palavra para caracterizar como se sentiu durante a sessão, (por exemplo, divertido, relaxado, entusiasmado...).</p>	<p>5 min</p>		<p>9.1. Expressa o seu estado de espírito durante a sessão;</p>
<p>10. Participar na organização do espaço.</p>	<p>Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão.</p>	<p>5 min</p>		<p>10.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 12.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.</p>

Planificação Teatro/ Expressão Dramática: Semana de 09 a 13 de maio

11 de maio – Quarta-feira (Sessão 3)

Tópicos: Voz					
Objetivos gerais:					
- Reconhecer diferentes formas de usar a voz;					
- Explorar as diferentes possibilidades da voz em diferentes situações.					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min		1.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso a exploração das possibilidades da voz.	5 min		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Identifica o tópico principal da sessão;	
3. Reproduzir os movimentos de aquecimento da estagiária; 4. Emitir vocalizos com respiração controlada;	Aquecimento A estagiária faz uma roda com os alunos. Para fazer o relaxamento do corpo e da cara, a estagiária espreguiça-se, boceja e faz massagens leves no rosto, os alunos imitam-na.	5 min		3.1. Espreguiça-se, boceja e massaja o rosto; 4.1. Inspira pelo nariz;	

	De seguida, os alunos inspiram pelo nariz e enchem o peito de ar, de seguida expiram pela boca, esvaziando o peito. Ao expirar os alunos soltam diversos sons (u / la / be...).			4.2. Expira o ar pela boca, emitindo diversos sons;	
5. Explorar as possibilidades da voz em diferentes contextos;	Parte central Jogo dos sons A estagiária pede aos alunos para andarem livremente pela sala, cada aluno deve explorar as possibilidades da voz. Ao sinal da professora os alunos devem parar e escutar a indicação, por exemplo, rir, chorar, espirrar, risonhar, admirar, desconfiar...	10 min	Papel; Caneta.	5.1. Explora a voz consoante diversas situações;	
6. Ler tendo em conta a articulação, a dicção e a projeção da voz;	Jogo da minha música favorita Os alunos encontram-se espalhados pela sala. A estagiária distribui pelos alunos um pedaço de papel, os alunos devem pensar numa música que gostem e escrever uma frase dessa música. De seguida os alunos têm de ler a frase de diversas formas, por exemplo ler muito depressa, ler muito devagar, exagerar nos movimentos com a boca, diminuir o volume da voz, aumentar o volume da voz e fingir que estão a comer uma maçã. A estagiária reúne os alunos numa roda, a mesma solicita a que os alunos escolham uma determinada forma, ensaiada anteriormente, para ler a frase.	15 min		5.2. Reage ao sinal da professora, parando e iniciando os movimentos;	
	Jogo do quem falou? Os alunos encontram-se em roda, um dos alunos vai para o meio da roda com os	10 min		6.1. Escreve a frase de uma música;	
				6.2. Lê a frase que escreveu;	
				6.2.1. Lê em diferentes velocidades;	
				6.2.2. Lê exagerando nos movimentos com a boca;	
				6.2.3. Lê em diferentes volumes de voz;	
				6.1.4. Lê fingindo que está a mastigar;	

<p>7. Explora as diferentes possibilidades expressivas da voz, tendo em consideração a respiração e os aspetos da técnica vocal;</p>	<p>olhos vendados. A professora faz sinal para um dos alunos ir ao meio dizer uma frase previamente estipulada, por exemplo “a nossa turma é a mais engraçada da escola”, a frase tem de ser dita com a voz disfarçada. O aluno que está no meio tem de adivinhar quem foi o colega que a disse. Tem duas tentativas: se não adivinhar, volta ao lugar na roda; se adivinhar, fica outra vez no meio.</p>			<p>7.1. Diz uma frase ao colega disfarçando a voz; 7.2. Identifica a voz do colega que está a falar;</p>	
<p>8. Intermediar na receção e transmissão de mensagens orais;</p>	<p>Relaxamento <u>Jogo do telefone avariado</u> A estagiária diz uma frase ao ouvido do aluno que se encontra ao lado, por exemplo “está um belo dia de sol”. Esse aluno passa a mensagem ao colega do lado, de forma rápida. Esse colega passa a mensagem ao colega seguinte e assim sucessivamente. O último aluno da roda tem de dizer a palavra em voz alta e verifica-se se está correta ou não.</p>	<p>5 min</p>		<p>8.1. Mantém o silêncio e a concentração durante o jogo; 8.2. Passa a mensagem de acordo com o que ouviu;</p>	
<p>9. Dar a sua opinião acerca da sessão;</p>	<p>Roda final Os alunos encontram-se sentados, espalhados pelo espaço e a estagiária pede que cada um dos alunos que diga o que mais sentiu dificuldade ao longo da aula e o exercício que gostaria de voltar a repetir.</p>	<p>5 min</p>		<p>9.1. Identifica o exercício que gostaria de voltar a repetir; 9.2. Identifica o exercício em que sentiu mais dificuldade; 9.3. Justifica as suas opções;</p>	

10. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão.			10.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 10.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.	
13 de maio – Sexta-feira (Sessão 4)					
Tópicos: Espaço					
Objetivos gerais: - Explorar as diferentes possibilidades do espaço em diferentes situações;					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min		1.1. Organiza o espaço; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso a exploração das possibilidades de exploração do espaço.	5 min		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Identifica o tópico principal da sessão;	
3. Explorar livremente o espaço;	Aquecimento Os alunos caminham em silêncio pela sala, sem chocarem uns nos outros, podem	5 min	Coluna;	3.1. Explora livremente o espaço movimentando-se ao ritmo da música;	

	ir espreguiçando-se e bocejando ao longo do aquecimento.			3.2. Espreguiça-se e boceja, de forma a despertar as diferentes partes do corpo;	
4. Explorar diferentes formas de se deslocar em locais com diferentes características;	Parte central Jogo do dia e do cego Os alunos formam pares, juntando-se com o colega que se encontra mais próximo. Um dos alunos é o cego, terá os olhos vendados, o outro é o guia. O guia vai guiar o cego por uma “viagem” a um mundo imaginário ou real, o guia deve ir descrevendo o espaço pelo qual se deslocam, transmitindo características, sons e cheiros. Terminada a atividade o cego deve descrever o que sentiu durante a “viagem”. A estagiária pede aos alunos que troquem de papéis e repitam a atividade	10 min	13 vendas;	4.1. Inventa um espaço imaginário que relata ao colega;	
5. Confiar no colega na realização da tarefa proposta;	Jogo da imaginação: Os alunos seguem as indicações dadas pela estagiária ao longo da atividade. A estagiária vai sugerindo diversos percursos: (i) andar sobre uma corda; (ii) caminhar sobre lixo; (iii) rastejar numa gruta; (iv) caminhar sobre areia escaldantes; (v) andar enterrado na lama até aos joelhos; (vi) andar sobre um chão que faz cócegas.	10 min		5.1. Conduz o colega com calma e com atenção; 5.2. É conduzido pelo colega com calma e com confiança;	
6. Explorar diferentes formas de locomoção numa determinada situação fictícia;	Jogo do percurso surpreendente: Os alunos, em grande grupo, vão construir um percurso, esse percurso pode ser	15 min		6.1. Adequa os movimentos e as formas de deslocação tendo em conta os espaços descritos pela estagiária; 6.2. Assume uma ou mais personagens consoante a situação;	

7. Transformar o espaço com recurso a elementos cenográficos;	contruído com objetos ou desenhado com giz no chão. Por exemplo, lava de um vulcão em erupção, um lago com jacarés, uma selva com animais perigosos. Os alunos podem escolher se querem fazer o percurso individualmente ou a pares. Cada aluno escolhe uma personagem para interpretar, por exemplo, velhinho, bombeiro, explorador... Os alunos devem fazer o percurso interpretando a personagem.		Materiais da sala de aula; Giz;	7.1. Usa materiais para construir obstáculos; 7.2. Ultrapassa os obstáculos reais ou imaginários, interpretando uma personagem;	
8. Relaxar.	Relaxamento A estagiária pede aos alunos para darem a mão ao colega que se encontra mais próximo. Os alunos dispõem-se um de costas para o outro. O aluno que está atrás faz uma massagem nas costas do seu companheiro com uma bola de ténis. Depois invertem-se os papéis.	5 min	Bolas de ténis.	8.1. Faz uma massagem ao colega; 8.2. Recebe a massagem do colega;	
9. Dar a sua opinião acerca da sessão;	Roda final Os alunos, por indicação da estagiária sentam-se em roda. A estagiária pede aos alunos que levantarem a mão dizerem o momento que mais gostaram e o momento que menos gostaram da sessão.	5 min		9.1. Identifica o momento que mais gostou e o que menos gostou durante a sessão;	

10. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.	5 min		10.1. Organiza o espaço; 10.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.	
--	---	-------	--	--	--

Planificação Teatro/ Expressão Dramática: Semana de 16 a 20 de maio

18 de maio – Quarta-feira (Sessão 5)

Tópicos: Corpo, voz e espaço					
Objetivos gerais: - Improvisar situações dramáticas explorando as possibilidades do corpo, da voz e do espaço.					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min		1.1. Organiza o espaço; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso a exploração do corpo, do espaço e da voz.	5 min		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro;	

				2.2. Identifica o tópico principal da sessão;	
3. Explorar o espaço da sala de acordo com as indicações dadas;	Aquecimento A estagiária pede aos alunos que se desloquem livremente pelo espaço circundante e que observem e descubram: (i) algo na sala que nunca tenham reparado; (ii) um local na sala em que possam colocar-se de uma forma como nunca lá tinham estado; (iii) um local onde se possam deitar; (iv) um objeto de uma determinada cor, entre outros...	5 min		3.1. Encontra algo na sala que nunca tinha reparado; 3.2. Encontra um local que nunca tinha estado; 3.3. Encontra um local onde se possa deitar; 3.4. Encontrar um objeto de uma determinada cor.	
4. Improvisar uma situação, em pequenos grupos, a partir de um argumento inicial; 5. Colaborar com os colegas; 6. Apresentar a improvisação aos colegas;	Parte central <u>Improvisação a partir de um argumento:</u> A estagiária pede a cada um dos alunos para tirar um papel de um saco. O saco tem o título da improvisação. O número de papéis para cada improvisação corresponde ao número de personagens da mesma. De seguida, com os grupos já formados e afastados, distribui pelos alunos uma folha que contém um argumento, personagens, um local e uma ação. A partir dessas indicações os alunos fazem uma pequena improvisação. Os alunos podem usar objetos disponíveis na sala de aula. A estagiária vai circulando pelos grupos, auxiliando-os sempre que necessário.	30 min	Saco; Papéis com os títulos das improvisações; Guiões de improvisação;	4.1. Assume uma ou mais personagens/ objetos; 4.2. Participa na construção da história; 5.1. Colabora com os colegas, respeitando as suas opiniões; 6.1. Apresenta a improvisação	

7. Manifestar a sua opinião;	Os alunos apresentam aos restantes colegas a improvisação. Os colegas que queiram devem partilhar a sua opinião perante as improvisações.			elaborada em grupo à turma;	
8. Relaxar;	<p>Relaxamento</p> <p>A estagiária pede aos alunos para se deitarem no chão, de uma forma confortável, preferencialmente de barriga para cima e de olhos fechados (caso seja necessário, podem ser utilizadas vendas). Os alunos devem ficar em silêncio durante toda a atividade. É importante que os alunos tenham consciência da sua respiração, para a conseguirem controlar. A estagiária caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe um para acordar, tocando-lhe na testa. O aluno que foi acordado caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe outro para acordar, e assim sucessivamente. À medida que os alunos vão acordando os outros sentam-se no chão e aguardam em silêncio até ficar apenas um aluno deitado no chão. Todos os alunos dizem o nome do aluno que ainda está a dormir, com um volume baixo, de modo a não assustar o colega.</p>	5 min	Vendas.	7.1. Manifesta a sua opinião sobre o seu trabalho e o trabalho dos colegas;	8.1. Mantém o silêncio e a concentração; 8.2. Inspira pelo nariz e expira pela boca.

10. Dar a sua opinião acerca da sessão;	Roda final Os alunos encontram-se sentados, a estagiária dá a sua opinião sobre a sessão e acerca da prestação dos alunos. Os alunos devem fazer um comentário acerca do seu próprio desempenho ao longo da aula.	5 min		10.1. Expressa a sua opinião acerca do seu desempenho;	
11. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.	5 min		11.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 11.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.	
20 de maio – Sexta-feira (Sessão 6)					
Tópicos: Teatro de objetos					
Objetivos gerais:					
- Utilizar objetos imaginando-os com outras características e utilizando-os em ações;					
- Improvisar situações recriadas ou imaginadas a partir de objetos, em pequenos grupos.					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min.		1.1. Organiza o espaço; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.

2. Participar na conversa;	<p>Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso o teatro de objetos.</p>	5 min.		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Identifica o tópico principal da sessão;	
3. Explorar o espaço; 4. Cumprimentar o colega de acordo com as indicações dadas;	<p>Aquecimento A estagiária pede aos alunos que se desloquem explorando o espaço circundante, ao som de uma música, respeitando o ritmo/andamento da mesma. A estagiária lembra os alunos que devem manter uma postura correta, ou seja, costas direitas e flexíveis, ombros abertos e olhar à altura dos olhos. Ao sinal da estagiária (uma palama) os alunos têm de ir cumprimentando os colegas por quem passam: (i) com um toque no cotovelo; (ii) com um toque no pé; (iii) com um toque na cabeça; (iv) acenando; (v) com um abraço; (vi) com um passou-bem.</p>	5 min.		5.1. Explora o espaço circundante de forma livre; 4.1. Cumprimenta o colega tendo em conta as condicionantes impostas;	
5. Dar outra função a um determinado objeto;	<p>Parte central <u>Jogo: Isto é...</u> Os alunos sentam-se em roda e a estagiária pega numa caneta. A estagiária passa o objeto ao aluno que se encontra à sua direita dizendo “isto é uma bengala”. Os alunos têm de ir passando o objeto aos colegas que se encontram à sua direita dizendo que a caneta é outro objeto, por exemplo: “isto é um papagaio” ou “isto é um chapéu de chuva”. Numa segunda</p>	5 min.		5.1. Imagina e demonstra que o objeto tem outra função;	

<p>6. Improvisar diversas situações com um objeto imaginário;</p>	<p>fase, a estagiária põe a circular um objeto imaginário, dizendo “isto é um cubo de gelo”, cada aluno recebe o objeto da maneira que lhe parecer mais adequada e passa ao colega outro objeto imaginário.</p>	<p>5 min.</p>	<p>Cartões com nomes de objetos;</p>		
<p>7. Transformar objetos, experimentando intencionalmente diferentes técnicas para obter efeitos distintos;</p>	<p><u>Jogo do objeto</u> A estagiária distribui por cada um dos alunos um cartão com o nome e a imagem de um objeto. Por exemplo: balde, lupa, entre outros. De seguida, os alunos devem explorar o objeto imaginário. (i) mexer e usar o objeto; (ii) mudá-lo de lugar; (iii) pintá-lo; (iv) sentar-se nele; (v) deitar-se nele; (vi) zangar-se com ele; (vii) deitá-lo fora; (viii) transformar-se nele.</p>	<p>20 min.</p>	<p>Objetos reciclados.</p>	<p>6.1. Manipula o objeto de acordo com a indicação dada;</p>	
<p>8. Improvisar uma situação a partir de objetos reciclados;</p>	<p><u>Teatro de objetos</u> Ao longo da semana os alunos recolheram objetos reciclados, por exemplo, copos de iogurte, rolos de papel higiénico, entre outros. A estagiária divide os alunos em cinco grupos, cada um com cinco elementos. Os alunos devem criar personagens com os objetos, criando uma pequena improvisação. Numa segunda fase, os alunos devem apresentar a improvisação à turma. Os outros grupos devem dar sugestões de melhoria.</p>			<p>7.1. Transforma diversos objetos recorrendo a técnicas diferentes que permitam obter efeitos distintos;</p> <p>8.1. Assume uma personagem, usando um objeto;</p> <p>8.2. Dá características físicas, psicológicas e sociais ao objeto;</p>	

<p>9. Apresentar a improvisação aos colegas;</p> <p>10. Manifestar a sua opinião;</p>				<p>9.1. Apresenta a improvisação elaborada em grupo à turma;</p> <p>10.1. Manifesta a sua opinião sobre o seu trabalho e o trabalho dos colegas;</p>	
<p>11. Relaxar;</p>	<p>Relaxamento Os alunos juntam-se em pares, podem escolher o colega que querem fazer a atividade. Um dos alunos senta-se no chão com as pernas à chinês. O outro aluno deita-se no chão com a cabeça no colo do colega. O aluno que se encontra sentado agarra a cabeça do colega e faz movimentos suaves para a esquerda e para a direita. O colega que está deitado deve descontrair os músculos do pescoço. Numa segunda fase, devem trocar de posições. A atividade é acompanhada por uma música relaxante.</p>	<p>5 min.</p>		<p>11.1. Faz massagens na cabeça do colega; 11.2. Descontraí, relaxando os músculos do pescoço e recebendo a massagem do colega;</p>	
<p>12. Dar a sua opinião acerca da sessão;</p>	<p>Roda final Os alunos encontram-se sentados, espalhados pelo espaço e a estagiária pede que cada um dos alunos que diga o que mais sentiu dificuldade ao longo da aula e o exercício que gostaria de voltar a repetir.</p>	<p>5 min.</p>		<p>12.1. Identifica o exercício que gostaria de voltar a repetir; 12.2. Identifica o exercício em que sentiu mais dificuldade;</p>	

				12.3. Justifica as suas opções;	
13. Participar na organização do espaço.	<p>Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.</p>	5 min.		13.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 13.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.	

Planificação Teatro/ Expressão Dramática: Semana de 23 a 27 de maio

25 de maio – Quarta-feira (Sessão 7)

Tópicos: Teatro de sombras

Objetivos gerais:

- Explorar as possibilidades do teatro de sombras;

- Improvisar situações recriadas ou imaginadas a partir de teatro de sombras, em pequenos grupos.

Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.	5 min	Marionetas de sombras “Os três porquinhos”; Candeeiro; Lanternas; Moldes de animais	1.1. Organiza o espaço; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso o teatro de sombras.	5 min	marítimos; Cartolina Preta; Pauzinhos; Caixas de sapatos; Folhas de papel vegetal.	2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Identifica o tópico principal da sessão;	
3. Controlar a respiração; 4. Usar o corpo de acordo com as indicações dadas;	Aquecimento Os alunos levantam-se e continuam em roda. Os alunos exploram a respiração, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, exploram também, os diferentes níveis do corpo (alto, médio e baixo). Os alunos imaginam que: (i) o corpo é um balão que se enche e esvazia até ao limite; (ii) o corpo é uma semente que germina,	5 min		3.1. Inspira pelo nariz; 3.2. Expira pela boca; 4.1. Explora os diferentes níveis do corpo;	

	transforma-se numa árvore que cresce e acaba por morrer; (iii) o corpo é um elevador que vai ao andar de cima e volta a descer.				
5. Visualizar a apresentação de um teatro de sombras;	Parte central “Os três porquinhos”: Os alunos fecham os estores da sala de forma a ficar tudo às escuras. Os alunos sentam-se em meia-lua e a estagiária apresenta-lhe uma performance por si preparada com a técnica de teatro de sombras, tendo por base a história “Os três porquinhos”.	10 min			5.1. Observa e mantém-se atento durante a apresentação do teatro de sombras;
6. Explicitar a sua opinião;	Os alunos que queiram podem dar a sua opinião acerca do que foi visto. “Um Oceano de Sombras”: Parte 1- Construção	20 min			6.1. Explicitar a sua opinião de forma clara e objetiva; 7.1. Identifica diversos tipos de marionetas de sombra; 8.1. Usa materiais adequados e de forma correta para personalizar uma marioneta de sombra;
7. Conhecer e manipular marionetas de sombra;	Numa primeira fase, a estagiária senta-se em roda com os alunos e passa as marionetas usadas por si na performance, dando a oportunidade aos alunos de manipularem as mesmas. A estagiária informa os alunos que as marionetas: (i) podem ser de cartão ou de outros materiais;				
8. Personalizar uma marioneta de sombra;	(ii) podem ser articuladas ou não; (iii) podem ser totalmente opacas ou ter elementos de luz e cor. Numa segunda fase, a estagiária distribui pelas crianças marionetas já pré-feitas, mas dando a possibilidade de cada uma personalizar a sua, fazendo recortes para passar a luz (olhos, bocas, formas no vestuário...) e				

<p>9. Improvisar uma situação usando marionetas de sombras;</p> <p>10. Improvisar uma situação a partir de indutores;</p>	<p>eventualmente preenchendo alguns com papel celofane de várias cores.</p> <p><u>Parte 2- Manipulação</u></p> <p>A estagiária divide a turma em quatro grupos. Os alunos devem improvisar uma pequena situação através das marionetas. A estagiária deve ajudar os alunos a perceberem que as marionetas são estáticas: (a) a sua movimentação/manipulação é fundamental para se perceber quando estão em ação; (b) a voz é sempre o elemento distintivo, até quando a mesma marioneta é manipulada por vários manipuladores; (c) quanto mais perto do ecrã e afastada da fonte de luz, mais definida e próxima do seu tamanho real fica a marioneta; (d) quanto mais afastadas da fonte de ecrã e mais perto da fonte de luz, mas desfocadas e maiores ficam, o que permitem fazer efeitos de “representação”.</p>			<p>9.1. Usa corretamente a marioneta de sombra;</p> <p>10.1. Participa na criação em grupo da base de história para improvisação, a partir dos indutores;</p> <p>10.2. Participa na definição do espaço cénico;</p> <p>10.3. Assume uma ou mais personagens;</p>	
<p>11. Relaxar;</p>	<p>Relaxamento</p> <p>Os alunos encontram-se espalhados pelo espaço e a estagiária pede aos alunos para fazerem uma roda e colocam as suas mãos nos ombros do colega do lado direito, fazendo uma espécie de comboio em roda. Cada aluno faz uma massagem nas costas do companheiro e, ao sinal da estagiária, colocam as mãos nos ombros do colega do lado esquerdo e fazem novamente uma massagem. É importante que os alunos</p>	<p>5 min</p>		<p>11.1. Faz a massagem ao colega;</p> <p>11.2. Recebe a massagem do colega;</p> <p>11.3. Realiza a atividade em silêncio e concentrado;</p>	

	estejam concentrados para usufruir deste momento de relaxamento.				
12. Dar a sua opinião acerca da sessão;	Roda final Os alunos encontram-se sentados, espalhados pelo espaço e a estagiária pede que cada um dos alunos que diga o que mais sentiu dificuldade ao longo da aula e a atividade que gostaria de voltar a repetir.	5 min		12.1. Identifica o exercício que gostaria de voltar a repetir; 12.2. Identifica o exercício em que sentiu mais dificuldade; 12.3. Justifica as suas opções;	
13. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.	5 min		13.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 12.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.	
27 de maio – Sexta-feira (Sessão 8)					
Tópicos: Teatro de marionetas de luva					
Objetivos gerais:					
- Explorar as possibilidades de marionetas de luva;					
- Improvisar situações recriadas ou imaginadas a partir de marionetas de luva, em pequenos grupos.					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária	5 min.	Saco com palavras; Marionetas de luva.	1.1. Organiza o espaço; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no	Notas de campo.

	pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.			sítio indicado pela estagiária;
2. Participar na conversa;	Roda inicial Em roda, a estagiária conversa com os alunos acerca do tópico que vai ser abordado na sessão, neste caso o teatro de marionetas de luva.	5 min.		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Identifica o tópico principal da sessão;
3. Experimentar diversas sensações/ emoções de acordo com a indicação dada;	Aquecimento Dá-se início à sessão com os alunos em pé a formar uma roda. É pedido aos alunos que se desloquem livremente, explorando o espaço circundante, ao som de uma música, respeitando o ritmo/andamento da mesma. A professora relembra os alunos que devem manter uma postura correta. Ao longo da atividade a professora vai introduzindo sensações e emoções (todas as condicionantes são intercaladas por um momento de pausa, iniciada por um sinal por parte da professora, ou seja, uma palma, nessa pausa os alunos circulam individualmente pelo espaço até a professora introduzir uma nova condicionante): (i) com pressa; (ii) com medo; (iii) com medo; (iv) com frio; (v) relaxado.	5 min		3.1. Anda pelo espaço com uma postura correta; 3.2. Anda pelo espaço com pressa; 3.3. Anda pelo espaço com medo; 3.4. Anda pelo espaço com frio; 3.5. Anda pelo espaço relaxado.
4. Conhecer diferentes tipos de marionetas de luva;	Parte central <u>Teatro de marionetas</u> Numa primeira fase, a estagiária faz uma roda com os alunos. A estagiária tem um saco com diversas marionetas de luva, de	30 min		4.1. Identifica diferentes tipos de marioneta de luva, construídas com diversos materiais,

<p>5. Manipular marionetas de luva;</p> <p>6. Improvisar uma situação a partir de indutores;</p> <p>7. Improvisar uma situação usando marionetas de luva.</p>	<p>diferentes tipos, diferentes materiais e diferentes técnicas de manipulação. A estagiária passa as marionetas pelos alunos, para que os mesmos tenham a oportunidade de as manipular.</p> <p>A estagiária tem um saco com diversas palavras (solidariedade, amizade, empatia, confiança, respeito), os grupos são formados a partir das palavras, os alunos que ficarem com as mesmas palavras ficam no mesmo grupo. São distribuídas pelos alunos marionetas de dedo, aleatoriamente. A partir da palavra que calhou aos alunos, os mesmos têm de fazer uma improvisação, usando as marionetas de luva.</p> <p>De seguida, os alunos devem apresentar a improvisação à turma. Os outros grupos devem dar sugestões de melhoria.</p>			<p>e manipuladas de diversas formas;</p> <p>5.1. Manipula uma marioneta de luva de forma correta.</p> <p>6.1. Participa na criação em grupo da base de história para improvisação, a partir dos indutores;</p> <p>6.2. Participa na definição do espaço cénico;</p> <p>6.3. Assume uma ou mais personagens;</p> <p>7.1. Usa, de forma correta, a marioneta de luva;</p>	
<p>8. Relaxar;</p>	<p>Relaxamento</p> <p>A estagiária pede aos alunos para se deitarem no chão, de uma forma confortável, preferencialmente de barriga para cima e de olhos fechados (caso seja necessário, podem ser utilizadas vendas). Os alunos devem ficar em silêncio durante toda a atividade. É importante que os alunos tenham consciência da sua respiração, para a conseguirem controlar. A estagiária caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe um para acordar,</p>	<p>5 min</p>		<p>8.1. Mantém o silêncio e a concentração;</p> <p>8.2. Inspira pelo nariz e expira pela boca.</p>	

	<p>tocando-lhe na testa. O aluno que foi acordado caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe outro para acordar, e assim sucessivamente. À medida que os alunos vão acordando os outros sentam-se no chão e aguardam em silêncio até ficar apenas um aluno deitado no chão. Todos os alunos dizem o nome do aluno que ainda está a dormir, com um volume baixo, de modo a não assustar o colega.</p>				
9. Dar a sua opinião acerca da sessão;	<p>Roda final Os alunos encontram-se sentados, espalhados pelo espaço e a estagiária pede que cada um dos alunos que diga o que mais sentiu dificuldade ao longo da aula e a atividade que gostaria de voltar a repetir.</p>	5 min		<p>9.1. Identifica o exercício que gostaria de voltar a repetir; 9.2. Identifica o exercício em que sentiu mais dificuldade; 9.3. Justifica as suas opções;</p>	
10. Participar na organização do espaço.	<p>Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.</p>	5 min		<p>10.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 10.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.</p>	

Planificação Teatro/ Expressão Dramática: Semana de 30 de maio de 3 de junho

1 de junho – Quarta-feira (Sessão 9)

<p>Tópicos: Preparação da aula aberta Objetivos gerais: - Selecionar, em grande grupo, as atividades para apresentar na aula aberta; - Preparar os recursos necessários;</p>					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Participar na organização do espaço;	<p>Organização do espaço Todos os alunos participam na organização do espaço, de modo a tornarem a sala de aula um espaço livre e amplo para a realização da sessão. Para tal, a estagiária pede aos alunos que arrumem as mochilas nos cabides e que encostem as mesas e as cadeiras às paredes da sala.</p>	5 min		1.1. Organiza o espaço; 1.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	<p>Roda inicial Em roda, a estagiária pergunta aos alunos se conhecem o significado de uma aula aberta. Numa segunda fase, anuncia aos alunos que vão realizar uma aula aberta com as atividades de Teatro/Expressão Dramática realizadas nas sessões anteriores. Para tal, é necessário fazer uma preparação dessa aula. A estagiária pede aos alunos que recordem a estrutura de uma aula de Teatro/Expressão Dramática, e informa os mesmos que têm de selecionar as atividades para cada um desses</p>	5 min		2.1. Participa na conversa, dando a sua opinião;	

	momentos. Além disso, a estagiária informa os alunos que têm de convidar algum familiar ou amigo.			
3. Identificar a estrutura de uma aula de Teatro/ Expressão Dramática;	Preparação da aula aberta A estagiária coloca uma folha de papel de cenário no quadro, para registrar o plano da aula aberta. Esse cartaz vai ser afixado na sala de aula. Numa primeira fase, a estagiária define com os alunos a estrutura habitual da aula de Teatro (organização do espaço, roda inicial...) e identifica os diferentes “conteúdos” abordados (teatro de sombras, teatro de objetos...).	20 min		3.1. Identifica, ordenadamente, os momentos de: organização do espaço; roda inicial; aquecimento; parte central; relaxamento; roda final; organização do espaço;
4. Identificar os principais conteúdos abordados ao longo das aulas;	De seguida, os alunos decidem o que vão realizar em ca um dos momentos da aula aberta.			4.1. Identifica o teatro de sombras, o teatro de marionetas, o teatro de objetos (...) como principais conteúdos abordados nas aulas;
5. Participar no ensaio da aula aberta;	Ensaio da aula aberta Os alunos realizam um ensaio geral da aula aberta, definindo quem faz o quê.	20 min		5.1. Participa de forma correta no ensaio da aula aberta, demonstrando interesse e entusiasmo;
6. Dar a sua opinião;	Roda final	5 min		6.1. Identifica se existe alguma

	No momento da roda final, a estagiária questiona os alunos se ainda falta preparar alguma coisa, caso a resposta seja afirmativa, decidem onde e quando é que o vão fazer.			tarefa pendente na preparação da aula aberta;	
7. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Todos os alunos devem participar na organização do espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.	5 min		7.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 7.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.	
3 de junho – Sexta-feira (Sessão 10)					
Tópicos: Visita de Estudo ao Museu da Marioneta					
Objetivos gerais:					
- Assistir a um espetáculo de teatro de sombras;					
- Construir uma marioneta de sombra colorida;					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Assistir a um espetáculo de teatro de sombra;	Teatro de sombras: No mundo das cores Os alunos vão assistir a um espetáculo de teatro de sombras: “No mundo das cores”. Através da leitura de um conto e do visionamento do espetáculo, vão explorar as cores primárias e secundárias.	60 min		1.1. Concentra a atenção na visualização do espetáculo; 1.2. Descobre as possibilidades do teatro de sombras;	Notas de campo.
2. Construir uma marioneta de sombra colorida.	Construir uma marioneta de sombra colorida Os alunos vão construir uma marioneta de sombra colorida.			2.1. Constrói uma marioneta de sombra de acordo	

				com as indicações dadas; 2.2. Constrói uma marioneta de sombra de acordo com o material disponibilizado.	
--	--	--	--	---	--

Planificação Teatro/ Expressão Dramática: Semana de 06 a 10 de junho

08 de junho – Quarta-feira (Sessão 11)

<p>Tópicos: Aula aberta</p> <p>Objetivos gerais:</p> <p>- Partilhar com as famílias algumas das atividades realizadas nas aulas anteriores.</p>					
Objetivos Específicos	Atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Indicadores	Instrumentos
1. Respeitar o momento de entrada das famílias;	Organização do espaço O espaço já está organizado de forma livre e ampla. As cadeiras encontram-se em meia-lua para que as famílias se possam sentar. Os alunos encontram-se sentados em duas filas, ao pé do quadro, enquanto as famílias entram.	5 min		1.1. Fica sentado e em silêncio, respeitando o momento de entrada das famílias;	Notas de campo.
2. Participar na conversa;	Roda inicial A estagiária faz uma roda com os alunos e agradece a presença das famílias. Numa segunda fase fala com as crianças sobre a aula aberta e acerca das regras de uma sessão de Teatro/Expressão Dramática.	5 min		2.1. Identifica as regras de uma aula de Teatro; 2.2. Identifica o tópico principal da sessão;	
3. Explorar o espaço; 4. Cumprimentar o colega de acordo com as indicações dadas;	Aquecimento A estagiária pede aos alunos que se desloquem explorando o espaço circundante, ao som de uma música, respeitando o ritmo/andamento da mesma. A estagiária relembra os alunos que devem manter uma postura correta, ou seja, costas direitas e flexíveis, ombros abertos e olhar à altura dos olhos. Ao sinal da estagiária (uma palama) os alunos têm de ir	5 min		3.1. Explora o espaço circundante de forma livre; 4.1. Cumprimenta o colega tendo em conta as condicionantes impostas;	

	cumprimentando os colegas por quem passam: (i) com um toque no cotovelo; (ii) com um toque no pé; (iii) com um toque na cabeça; (iv) acenando; (v) com um abraço; (vi) com um passou-bem.			
5. Explorar diferentes possibilidades do corpo; 6. Reproduzir movimentos produzidos pelos colegas;	Parte Central <u>Jogo de imitar o chefe</u> A estagiária organiza a turma numa roda, e inicia o jogo, a estagiária faz um movimento e todos os alunos têm de a imitar. Ao sinal da estagiária (uma palma), o aluno seguinte da roda passa a ser o chefe e assim simultaneamente. Posteriormente a estagiária escolhe um dos alunos para sair da sala. Escolhe um aluno para ser o chefe, os restantes imitam o chefe. Quando o aluno que saiu da sala volta tem de adivinhar quem é o chefe. <u>Jogo do quem falou?</u> Os alunos encontram-se em roda, um dos alunos vai para o meio da roda com os olhos vendados. A professora faz sinal para um dos alunos ir ao meio dizer uma frase previamente estipulada, por exemplo “a nossa turma é a mais engraçada da escola”, a frase tem de ser dita com a voz disfarçada. O aluno que está no meio tem de adivinhar quem foi o colega que a disse. Tem duas tentativas: se não adivinhar, volta ao lugar na roda; se adivinhar, fica outra vez no meio. <u>Improvisações</u>	10 min		5.1. Explora todas as partes do corpo; 5.2. Faz movimentos livres; 6.1. Mantem o silêncio e a concentração;
7. Explora as diferentes possibilidades expressivas da voz, tendo em consideração a respiração e os aspetos da técnica vocal;		5 min		7.1. Diz uma frase ao colega disfarçando a voz; 7.2. Identifica a voz do colega que está a falar;
		15 min	Marionetas.	8.1. Assume uma ou mais personagens;

<p>8. Improvisar uma pequena situação;</p>	<p>Os alunos vão apresentar às famílias algumas das improvisações que realizaram nas sessões. Vai ser estabelecido previamente, num momento de preparação da aula aberta, quais são as apresentações e os alunos que as vão realizar. Os alunos/grupos vão ter a oportunidade de se voluntariar. Caso todos os alunos e a estagiária concordem, a apresentação será realizada na aula aberta. Os alunos vão apresentar às famílias, uma improvisação de teatro de sombras, outra de teatro de objetos e outra com marionetas de luvas. A estagiária reforça a ideia que não faz mal os alunos enganarem-se ou começarem de novo, uma vez que não é um espetáculo, mas sim uma aula aberta.</p>				
<p>9. Retornar à calma, relaxando;</p>	<p>Relaxamento A estagiária pede aos alunos para se deitarem no chão, de uma forma confortável, preferencialmente de barriga para cima e de olhos fechados (caso seja necessário, podem ser utilizadas vendas). Os alunos devem ficar em silêncio durante toda a atividade. É importante que os alunos tenham consciência da sua respiração, para a conseguirem controlar. A estagiária caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe um para acordar, tocando-lhe na testa. O aluno que foi acordado caminha silenciosamente entre os alunos e escolhe outro para acordar, e assim sucessivamente. À medida que os</p>	<p>5 min</p>		<p>9.1. Mantem os olhos fechados; 9.2. Fica em silêncio, mantendo a concentração;</p>	

	alunos vão acordando os outros sentam-se no chão e aguardam em silêncio até ficar apenas um aluno deitado no chão. Todos os alunos dizem o nome do aluno que ainda está a dormir, com um volume baixo, de modo a não assustar o colega.			
10. Participar na conversa;	Roda final A estagiária fala com os alunos e com as famílias e amigos acerca de como correu a aula aberta, os alunos e o público devem manifestar a sua opinião.	5 min		10.1. Dá a sua opinião acerca da aula aberta;
11. Participar na organização do espaço.	Organização do espaço Quando as famílias saírem, os alunos voltam a organizar o espaço, deixando-o como estava no início da sessão. A estagiária indica que os alunos devem pôr as mesas no sítio e voltar a pôr os seus objetos pessoais em cima da mesa.	5 min		11.1. Organiza o espaço, colaborando com os colegas; 11.2. Arruma os seus objetos pessoais no sítio indicado pela estagiária.

ANEXO O. Autorização de participação no estudo

Pedido de autorização de participação do seu educando num estudo.

Eu, Carolina da Costa e Silva Formigo Ferreira, aluna número 2020096 matriculada no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Lisboa, encontro-me a estagiar na EB1 Mestre Querubim Lapa desde o dia 29-04-2022 até 09-06-2022 no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II.

Estou a realizar o meu Relatório Final de mestrado, sob orientação do Professor Doutor Miguel Falcão. Este trabalho procura compreender as conceções dos alunos acerca do Teatro no currículo.

Venho por este meio pedir o seu consentimento para que o seu educando participe no meu estudo, autorizando a recolha de dados, que inclui a gravação de um vídeo. A informação recolhida será tratada de forma anónima e confidencial e será utilizada, exclusivamente, para o estudo.

Assinatura da investigadora: _____

Assinatura da professora titular: _____

Assinatura do educando: _____

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

ANEXO P. Guião do primeiro *focus group*

Destinatários/as: turma A do 3º ano

Dia/hora e local: Lisboa, 27 de abril de 2022

Objetivos:

- Conhecer a ideia que os alunos têm acerca do Teatro como área integrada no currículo;
- Perceber o que os alunos entendem por uma aula de Teatro;

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Legitimar a entrevista; ● Motivar o entrevistado. 	<p>- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização de uma investigação sobre as conceções prévias dos alunos acerca do Teatro no currículo?</p> <p>- O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.</p> <p>- Pedir autorização para gravar áudio e explicitar que a Professora Titular e a estagiária Carolina Ferreira são as responsáveis pela gravação da entrevista focalizada em grupo e posterior apagamento das mesmas. O prazo de conservação dos dados, salvaguardando as condições de segurança dos dados recolhidos para objeto de tratamento, será até ao final do ano 2022.</p>	
B. Identificação dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do teatro no currículo	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o contacto que os alunos têm com o Teatro; ● Identificar a estrutura de aula de Teatro que os alunos conhecem; ● Identificar os tipos de teatro que os alunos conhecem; 	<p>B1. Que opinião têm sobre o Teatro?</p> <p>B2. Já foram ao teatro?</p> <p>B3. Acham que também pode haver Teatro na Escola?</p> <p>B4. Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola?</p>	<p>B4.1 Caso afirmem que têm ou já tiveram, perguntar como são ou foram as aulas de teatro.</p> <p>B4.2 Caso afirmem que não têm ou não tiveram, perguntar o que imaginam que pode ser feito numa aula de teatro.</p>
Conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ● Finalizar a entrevista 	- Obrigada pela vossa disponibilidade.	- Agradecer a disponibilidade

ANEXO Q. Guião do segundo *focus group*

Destinatários/as: turma A do 3º ano

Dia/hora e local: Lisboa, 9 de junho de 2022, 14h15

Objetivos:

- Conhecer a ideia que os alunos têm acerca do Teatro como área integrada no currículo, após as 11 sessão dinamizadas;
- Perceber o que os alunos entendem por uma aula de Teatro, após as 11 sessões dinamizadas;

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Legitimar a entrevista; ● Motivar o entrevistado. 	<p>- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização de uma investigação sobre as conceções prévias dos alunos acerca do Teatro no currículo?</p> <p>- O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.</p> <p>- Pedir autorização para gravar áudio e explicitar que a Professora Titular e a estagiária Carolina Ferreira são as responsáveis pela gravação da entrevista focalizada em grupo e posterior apagamento das mesmas. O prazo de conservação dos dados, salvaguardando as condições de segurança dos dados recolhidos para objeto de tratamento, será até ao final do ano 2022.</p>	
B. Identificação dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do teatro no currículo	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o contacto que os alunos têm com o Teatro; ● Identificar a estrutura de aula de Teatro que os alunos conhecem; ● Identificar os tipos de teatro que os alunos conhecem; 	<p>B1. Como é que é uma aula de Teatro na escola?</p> <p>B2. Que tipos de Teatro conhecem?</p> <p>B3. Acham que todos os alunos deviam ter aulas de Teatro na escola?</p>	
Conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ● Finalizar a entrevista 	- Obrigada pela vossa disponibilidade.	- Agradecer a disponibilidade

ANEXO R. Focus group

Entrevista focalizada de grupo 1

Grupo Focal 1

Que opinião têm sobre o Teatro?

A1- Boa, o teatro é muito engraçado.

A2- Parece que o teatro tem efeitos especiais.

A3- Eu acho que o teatro é bom, porque nós podemos fazer aquilo que queremos, podemos mostrar vários sentimentos por meio desse teatro. Alguns de nós já fizeram um teatro.

A4- É bom, dá uma inspiração e mais alegria. Nós podemos-nos expressar. Eu não sei muito bem, não sei muita coisa, mas eu gosto!

A5- Eu acho que o teatro é bom porque é uma boa ideia, podemos fazer o que sentimos no teatro, podemos criar uma coisa que nós sentimos. Por exemplo, nós vimos um filme, podemos fazer o teatro desse filme. Podemos fazer o que quisermos no teatro, não é preciso ser perfeito. Podemos errar e repetimos.

A6- Podemos expressar as nossas emoções a representar.

A7- Concordo com eles, o teatro é muito bom porque nós podemos sentir e fazer o que estamos a sentir.

Já foram ao teatro?

A3- Sim! Eu já vi o “Pinóquio” e a “Cinderela”.

A1- Eu vi a “Cinderela”.

A4- Eu vi a “Ariel” e outro que não sei bem o nome, mas tinha uma bruxa que faz magia.

A2- Eu vi um teatro que tinha uma menina, não sei o nome.

A6- Eu nunca fui.

Acham que também pode haver Teatro na Escola?

TODOS- Sim.

Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola?

A4- Nós não temos aulas de teatro aqui na escola.

A5- Sim, sim! Aquilo que tínhamos de ler, era o “Cumbo e a Raposa”.

A3- Ahhh sim! Então já fizemos, mas não mostrámos a ninguém. Nós fizemos o teatro do “Cuquedo” porque era mais infantil, então mostrámos a duas turmas. Mas isto não foi

aqui, foi nas férias no CAF. Mas podemos fazer teatro na sala de aula, é só tirar as mesas e pronto. Temos é de ensinar as pessoas... Não sei...

A1- Temos de falar do ator e depois fazermos as coisas e depois preparar.

A5- Numa aula de teatro, pode fazer, por exemplo paredes com coisas pintadas para fazer que é o habitat. Podemos vestir roupas, por exemplo, do teatro. Podemos fazer um filme, entre outras.

A2- Podemos fazer com papel grande, em vez de pintar as paredes.

A3- Se quisermos fazer um teatro precisamos primeiro de meter cortinas para depois abrir. Como o chão já é preto podemos usar como várias coisas. Para fazer o cenário podemos reciclar, podemos usar garrafas, coisas do lixo. Podemos fazer vestidos do lixo.

A4- Temos é de ensaiar! A fala... No teatro pode haver música. Tínhamos de ensaiar tudo.

Grupo Focal 2

Que opinião têm sobre o Teatro?

A8- Mais ou menos. Eu gosto mais ou menos, porque não tem muita coisa boa. É muito chato, porque não falam quase nada.

A9- Eu acho que é muito criativo, porque uma personagem pode ser muitas personagens. Uma pessoa consegue fazer o papel de mais pessoas.

A10- Alguns teatros são muito chatos, mas quase todos são muito divertidos. As pessoas fazem coisas muito criativas nos teatros.

A11- É divertido.

Já foram ao teatro?

A9- Sim, eu fui ver uma que eram quando criaram o balão de ar quente. Explicaram isso em teatro.

A10- Eu nunca fui, mas já vi vídeos de teatro.

A8- Eu já fui uma vez. Fui ver a “Heidi”.

Acham que também pode haver Teatro na Escola?

A8- Sim, eu fui ver com a escola a “Heidi”. Mas eu e ela nas férias de verão fizemos o teatro do “Cuquedo”, no CAF.

Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola?

A8- Não, ia correr muito mal, porque toda a gente vai ficar: não, eu sou este, não eu é que sou este.

A10- Vão começar a gritar a dizer que querem ser aquele.

A9- Acho que não ia correr bem, podia ser uma AEC, mas não dava bem numa aula. Tínhamos de decorar as falas. Imagine, os papéis, um papel triste, nós tínhamos de estar triste.

A8- Ia ser uma gritaria, porque toda a gente quer ser a mesma personagem.

A10- Todos querem ser a personagem principal e depois começam-se a empurrar.

A9- Nos escuteiros, nós fazemos uma coisa que é “à lareira”, nós mostramos tipo peças. A última peça que fizemos era tipo uma família esquisita, os papéis que nós fazemos na vida real, mas transformávamos isso em teatro, assim não havia personagens principais.

Grupo Focal 3

Que opinião têm sobre o Teatro?

A12- Eu gosto de teatro. Porque eles fazem coisas que eu não consigo fazer. Um não consigo fazer bolinhas que parecem pedras, eles fazem isso.

A13- O teatro é uma coisa gira para mim porque é imaginação. É como se estivesses a criar um mundo cheio de fantasia, coisas e cores.

A14- O teatro é uma peça que é tipo um “show”. Tipo a história da “Alice no país das Maravilhas”.

A15- Eu acho que no teatro nos podemos esforçar mais. Podemos ser quem nós quisermos. Podemos ser o monstro, o vilão, o simpático, ou quem nós quisermos.

A16- O teatro é tipo... imagina que nós queremos ver um filme, mas em vez de ver de ver na televisão é ao vivo.

A17- O teatro é uma coisa que eu gosto muito, tipo o que ela disse, não é um filme na televisão, é um filme pessoalmente.

A15- Sabiam que no teatro às vezes se improvisa? Quando não se sabe as coisas, eu própria já improvisei, num teatro que eu fiz na minha outra escola.

A13- Eu sei o que é um teatro porque eu já vi muitos quando era pequena.

A12- Eu mudei de ideias do que eu disse, eu acho que consigo. No teatro podes ser o que quiseres, podes ser o que tu quiseres.

Já foram ao teatro?

A14- Eu nunca.

A12- Eu já fui com a escola.

A13- Eu vou ao teatro com a família e com a escola, ou com os amigos.

A15- Eu vou com a escola.

Acham que também pode haver Teatro na Escola?

A17- Sim, nós já fizemos. Estávamos a ver um livro e fizemos o teatro desse livro. Havia uma raposa e um corvo e ia um grupo com duas pessoas fazer o teatro à frente da turma. Quem gostasse batia palmas, quem não gostasse não batia.

Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola?

A13- O ano passado, nós tínhamos aulas de teatro, ah não era na pré.

A18- Teatro na sala é fazer uma peça.

A15- Na pré fizemos um teatro sobre o Natal, não sei bem o que era, não sei bem se era teatro ou uma música, mas era de representação.

A17- Eu e ela fazíamos na creche, quando vinha o Natal fazíamos um teatro sobre o Natal.

A14- Eu nunca fiz um teatro.

A13- Quando a minha mãe me lê uma história, eu quero fazer um teatro.

A16- Eu não sei bem, mas na sala de aula eu acho que nós já fizemos.

A17- Foi quando a professora foi a algum sítio e ficámos com outra professora.

Entrevista focalizada de grupo 2

Grupo Focal 1

Que opinião têm sobre o Teatro?

A1- É uma coisa boa que nos ajuda a praticar o nosso corpo.

A2- Eu gosto porque aprendemos mais coisas e sabemos mais.

A3- Eu gosto porque é praticamente explorar o corpo, aprendemos mais coisas, praticamos a voz.

A4- Nós ao fazermos teatro estamos a relaxar, que é uma coisa que nós não fazemos muito, mas que nos está a ajudar muito.

Como é que é uma aula de Teatro na escola?

A4- É o que nós fazemos? Primeiro é organizar o espaço.

A2- Depois é a roda inicial e depois o aquecimento e depois vamos fazer os exercícios.

A4- É a parte central! Onde fazemos jogos.

A2- Depois é o jogo do dorminhoco.

A4- Não é sempre o jogo do dorminhoco, é o relaxamento. Depois roda final.

A2- Onde falamos o que gostamos e não gostamos e que podemos fazer na próxima aula.

A4- E depois voltamos a organizar o espaço.

Que tipos de Teatro é que conhecem?

A3- Teatro com marionetas de sombra.

A4- Teatro com marionetas de madeira.

A1- Teatro com marionetas de luva.

A3- Teatro de objetos.

Acham que pode haver Teatro na Escola? Porquê?

A3- Pode! Podemos mostrar as nossas habilidades e para as outras turmas aprender mais sobre o que é o teatro.

A2- As outras turmas também já sabem.

A4- Porque é muito giro e aprendemos muitas coisas.

A2- Aprendemos a fazer teatro, não consigo explicar.

A4- Mas não é só fazer teatro, aprendemos a mexer em fantoches, a mexer em muitas partes do nosso corpo.

A3- Treina-se a nossa voz.

A2- Interagimos com todos os nossos colegas. Não é só com os amigos.

A4- Mas também não pode ser com pessoas desconhecidas.

A3- Podemos fazer com outras pessoas. Primeiro temos de praticar, depois temos de conhecer melhor as pessoas. No teatro, conhecemos melhor os colegas, as suas habilidades, como é que eles fazem.

Grupo Focal 2

Que opinião têm sobre o Teatro?

A5- Eu acho que o teatro é uma maneira de nós nos expressámos melhor e aquilo que queremos ser podemos ser no teatro.

Como é que é uma aula de Teatro na escola?

A6- Uma aula de teatro na escola é o que nós fizemos aqui.

A7- É diferente, é uma experiência nova. Nós podemos ser quem quisermos. Se nos enganarmos, enganámos. Voltamos ao início.

A8- A roda final.

A5- Não! Primeiro é a organização do espaço.

A8- Roda inicial.

A7- Fazemos o aquecimento.

A9- Depois jogamos.

A5- É a parte central. Onde temos os jogos e as improvisações.

A8- Depois relaxamento.

A5- No final o jogo do “acorda dorminhoco”.

A7- Não é sempre, é o relaxamento.

A6- Roda final.

A9- Falamos de como é que correu a aula.

A5- Se gostámos da aula.

A8- Depois organizar o espaço.

Que tipos de Teatro é que conhecem?

A8- Teatro de marionetas.

A6- Teatro de marionetas de sombra.

A5- Dedoche.

A8- Não, é a marioneta de luva!

A7- Teatro de objetos.

Acham que pode haver Teatro na Escola? Porquê?

Todos- Sim!

A5- Faz bem apresentar às outras turmas o que estamos a fazer nas aulas de teatro.

A8- Porque aprendemos.

A7- Temos culturas novas, aprendemos mais coisas.

A5- Aprendemos com marionetas, aprendemos através do corpo.

A6- A voz!

A5- Temos de fazer improvisações.

Grupo Focal 3

Que opinião têm sobre o Teatro?

A10- Eu acho que é muito bom, divertimo-nos enquanto fazemos.

A11- Acho que é muito fixe.

A12- Eu gosto muito, porque podemos fazer teatro de marionetas.

A13- Aprendemos coisas novas no teatro. Por exemplo, as marionetas, os nomes delas.

A10- Eu queria continuar a falar sobre o que nós aprendemos. Aprendemos a criar mais detalhes quando formos fazer um teatro. Aliás, eu não sabia criar teatros.

Como é que é uma aula de Teatro na escola?

A14- Organizar o espaço, depois roda inicial, o aquecimento.

A10- Parte central.

A14- Fazemos improvisações e jogos para trabalhar a voz e o corpo.

A10- E explorar o espaço!

A14- Depois o “acorda dorminhoco”, o relaxamento.

A10- Roda final e organização do espaço.

Que tipos de Teatro é que conhecem?

A10- O que nós vimos. Teatro de fantoches. Não! Teatro de marionetas! Há marionetas de corpo. Teatro de sobras.

A14- Eu já fui a um teatro de...

A10- Eu fiz um teatro de objetos.

Acham que pode haver Teatro na Escola? Porquê?

A10- Pode, pode. Já fizemos no CAF e agora também fazemos aqui, por exemplo ontem fizemos a aula aberta.

A14- Eu fiz “a ponte”.

A10- Deve haver teatro na escola porque podemos mostrar o que aprendemos.

A14- Porque aprendemos.

ANEXO S. Análise de conteúdo

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“ Que opinião têm sobre o teatro?”	Opinião explicitamente positiva	<p>A1- Boa, o teatro é muito engraçado.</p> <p>A3- Eu acho que o teatro é bom, porque nós podemos fazer aquilo que queremos, podemos mostrar vários sentimentos por meio desse teatro. Alguns de nós já fizeram um teatro.</p> <p>A4 - É bom, dá uma inspiração e mais alegria. Nós podemos expressar. Eu não sei muito bem, não sei muita coisa, mas eu gosto!</p> <p>A5 - Eu acho que o teatro é bom porque é uma boa ideia, podemos fazer o que sentimos no teatro, podemos criar uma coisa que nós sentimos. Por exemplo, nós vimos um filme, podemos fazer o teatro desse filme. Podemos fazer o que quisermos no teatro, não é preciso ser perfeito. Podemos errar e repetimos.</p> <p>A7- Concordo com eles, o teatro é muito bom porque nós podemos sentir e fazer o que estamos a sentir.</p> <p>A9- Eu acho que é muito criativo, porque uma personagem pode ser muitas personagens. Uma pessoa consegue fazer o papel de mais pessoas.</p> <p>A11- É divertido.</p> <p>A12- Eu gosto de teatro. Porque eles fazem coisas que eu não consigo fazer. Um não consigo fazer bolinhas que parecem pedras, eles fazem isso.</p> <p>A13- O teatro é uma coisa gira para mim porque é imaginação. É como se estivesses a criar um mundo cheio de fantasia, coisas e cores.</p> <p>A17- O teatro é uma coisa que eu gosto muito, tipo o que ela disse, não é um filme na televisão, é um filme pessoalmente.</p>	10	17
	Opinião implicitamente positiva	<p>A2- Parece que o teatro tem efeitos especiais.</p> <p>A6 - Podemos expressar as nossas emoções a representar.</p> <p>A10- Alguns teatros são muito chatos, mas quase todos são muito divertidos. As pessoas fazem coisas muito criativas nos teatros.</p>	6	

		A14- O teatro é uma peça que é tipo um “show”. Tipo a história da “Alice no país das Maravilhas”. A15- Eu acho que no teatro nos podemos esforçar mais. Podemos ser quem nós quisermos. Podemos ser o monstro, o vilão, o simpático, ou quem nós quisermos. A16- O teatro é tipo... imagina que nós queremos ver um filme, mas em vez de ver de ver na televisão é ao vivo.		
	Opinião implicitamente negativa	A8- Mais ou menos. Eu gosto mais ou menos, porque não tem muita coisa boa. É muito chato, porque não falam quase nada.	1	

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Já foram ao teatro?”	Sim	A3- Sim! Eu já vi o “Pinóquio” e a “Cinderela”. A1- Eu vi a “Cinderela”. A4- Eu vi a “Ariel” e outro que não sei bem o nome, mas tinha uma bruxa que faz magia. A2- Eu vi um teatro que tinha uma menina, não sei o nome. A9- Sim, eu fui ver uma que eram quando criaram o balão de ar quente. Explicaram isso em teatro. A8- Eu já fui uma vez. Fui ver a “Heidi”. A12- Eu já fui com a escola. A13- Eu vou ao teatro com a família e com a escola, ou com os amigos. A15- Eu vou com a escola.	9	12
	Não	A6- Eu nunca fui. A10- Eu nunca fui, mas já vi vídeos de teatro. A14- Eu nunca.	3	

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Acham que também pode haver Teatro na Escola?”	Opinião explicitamente positiva	A1 a A7 – Sim. A8- Sim, eu fui ver com a escola a “Heidi”. Mas eu e ela nas férias de verão fizemos o teatro do “Cuquedo”, no CAF. A17- Sim, nós já fizemos. Estávamos a ver um livro e fizemos o teatro desse livro. Havia uma raposa e um corvo e ia um grupo com duas pessoas fazer o teatro à frente da turma. Quem gostasse batia palmas, quem não gostasse não batia.	9	9

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Têm ou já tiveram aulas de Teatro na escola?”	Afirma que já teve aulas de Teatro na escola	A5- Sim, sim! Aquilo que tínhamos de ler, era o “Cumbo e a Raposa”. A3- Ahhh sim! Então já fizemos, mas não mostrámos a ninguém. Nós fizemos o teatro do “Cuquedo” porque era mais infantil, então mostrámos a duas turmas. Mas isto não foi aqui, foi nas férias no CAF. Mas podemos fazer teatro na sala de aula, é só tirar as mesas e pronto. Temos é de ensinar as pessoas... Não sei...	2	7
	Afirma que nunca teve aulas de Teatro na escola	A4- Nós não temos aulas de teatro aqui na escola.	1	
	Afirma que nunca teve aulas de Teatro na escola e que não era possível que acontecesse	A8- Não, ia correr muito mal, porque toda a gente vai ficar: não, eu sou este, não eu é que sou este. A9- Acho que não ia correr bem, podia ser uma AEC, mas não dava bem numa aula. Tínhamos de decorar as falas. Imagine, os papeis, um papel triste, nós tínhamos de estar triste. A8- Ia ser uma gritaria, porque toda agente quer ser a mesma personagem. A10- Todos querem ser a personagem principal e depois começam-se a empurrar.	4	

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Que opinião têm sobre o Teatro?”	Opinião explicitamente positiva	A2- Eu gosto porque aprendemos mais coisas e sabemos mais. A3- Eu gosto porque é praticamente explorar o corpo, aprendemos mais coisas, praticamos a voz. A10- Eu acho que é muito bom, divertimo-nos enquanto fazemos. A11- Acho que é muito fixe. A12- Eu gosto muito, porque podemos fazer teatro de marionetas.	5	9
	Opinião implicitamente positiva	A1- É uma coisa boa que nos ajuda a praticar o nosso corpo. A4- Nós ao fazermos teatro estamos a relaxar, que é uma coisa que nós não fazemos muito, mas que nos está a ajudar muito.	4	

		A5- Eu acho que o teatro é uma maneira de nós nos expressámos melhor e aquilo que queremos ser podemos ser no teatro. A13- Aprendemos coisas novas no teatro. Por exemplo, as marionetas, os nomes delas.		
--	--	--	--	--

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Como é que é uma aula de Teatro na escola?”	Reconhece a estrutura de uma aula de Teatro na escola	A4- É o que nós fazemos? Primeiro é organizar o espaço. A2- Depois é a roda inicial e depois o aquecimento e depois vamos fazer os exercícios. A5- Não! Primeiro é a organização do espaço. A8- Roda inicial. A7- Fazemos o aquecimento. A9- Depois jogamos. A6- Roda final. A14- Organizar o espaço, depois roda inicial, o aquecimento. A10- Parte central.	9	9
Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Que tipos de Teatro é que conhecem?”	Identifica diferentes tipos de teatro	A3- Teatro com marionetas de sombra. A4- Teatro com marionetas de madeira. A1- Teatro com marionetas de luva. A8- Teatro de marionetas. A6- Teatro de marionetas de sombra. A5- Dedoche. A7- Teatro de objetos. A10- O que nós vimos. Teatro de fantoches. Não! Teatro de marionetas! Há marionetas de corpo. Teatro de sobras.	8	8

Categoria	Indicador	Unidades de registo	F/I	F/C
“Acham que pode haver Teatro na Escola? Porquê?”	Opinião explicitamente positiva	A3- Pode! Podemos mostrar as nossas habilidades e para as outras turmas aprender mais sobre o que é o teatro. A4- Porque é muito giro e aprendemos muitas coisas. A5 a A9- Sim! A10- Pode, pode. Já fizemos no CAF e agora também fazemos aqui, por exemplo ontem fizemos a aula aberta.	7	9
	Opinião implicitamente positiva	A2- As outras turmas também já sabem. A14- Porque aprendemos.	2	

ANEXO T. Diários de bordo

Sessão 1 (4 de maio)	Organização do espaço
	- Nem todos os alunos participaram na organização do espaço, conversaram bastante; - Não colaboram com os colegas;
	Roda inicial
	- Fizeram uma roda rapidamente e ouviram as regras com atenção; - Sugeriram algumas regras;
	Aquecimento
	- Os alunos interagiram muito entre eles, conversaram, riram e tocaram-se, não conseguiram manter a concentração; - Alguns alunos estavam um pouco tensos, mantiveram os braços cruzados; - Os alunos chocaram muito entre eles; - Quando a estagiária pediu para formarem grupos os alunos foram ter com os amigos, ignorando a solicitação de se juntarem com quem estava mais perto; - Alguns alunos recusaram-se a trabalhar com outros colegas; - Alguns alunos movimentam-se ao ritmo da música; - Um aluno sentou-se e não fez o resto da aula, uma vez que diz que não gosta de teatro;
	Parte central
	Atividade 1: Jogo do espelho
	- Os alunos fizeram movimentos muito à base dos membros superiores e movimentos muito rápidos; - Os alunos estiveram concentrados e em silêncio durante o jogo;
	Atividade 2: Jogo dos pares
	- Ouviram a explicação da atividade seguinte com atenção; - Fizeram muito barulho a andar pelo espaço, não conseguiram manter a concentração; - Seguiram todas as instruções da estagiária; - Cooperaram com o colega, no entanto falaram muito; - Ao longo da atividade vão ficando mais concentrados e em silêncio;
	Atividade 3: Jogo da improvisação
	- A maioria dos alunos quer a personagem que é dada ao grupo, porque acham que é a personagem principal; - Verificou-se muitos conflitos entre os membros dos grupos; - Outro aluno, desistiu da aula, porque não foi a personagem que queria. - Alguns alunos assumiram diversas personagens ao longo da improvisação; - Alguns alunos assumiram o papel de objeto (por exemplo uma ponte) e outros assumiram o papel de um lugar (por exemplo o oceano);
	Relaxamento
- Os alunos fizeram rapidamente uma roda e estiveram em silêncio durante o relaxamento;	
Roda final	
O que os alunos gostaram: - “Gostei de tudo”, “Improvisação”, “Improvisação e massagem”, “Tudo”, “Improvisação”, “Massagem”, “Gostei do aquecimento” (...); O que os alunos gostaram menos: - “Não me senti à vontade do jogo da improvisação”, “Não me ouviram durante o jogo da improvisação”, “Não gostei do jogo do espelho porque ele	

	<p>não me imitou”, “Não gostei de nada, porque no primeiro jogo não pude falar com ninguém”, “Não gostei quando não me escolheram para ser a personagem principal”, “Não me senti muito à vontade” (...);</p>
	<p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <p>- Organizaram rapidamente o espaço, mas alguns alunos discutiram durante este momento.</p>
Sessão 2 (6 de maio)	<p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <p>- Nem todos os alunos participaram na organização do espaço; - Os alunos conversaram muito uns com os outros; - Alguns alunos descansaram-se para fazer a aula; - Um aluno quando ouviu que era aula de Teatro/ Expressão Dramática disse que não queria fazer e sentou-se à parte;</p> <p style="text-align: center;">Roda inicial</p> <p>- Os alunos sugeriram diversas regras;</p> <p style="text-align: center;">Aquecimento</p> <p>- Três alunos não quiseram fazer o aquecimento; - Os alunos não usaram o espaço na sua totalidade; - Os alunos respeitaram as indicações dadas pela estagiária;</p> <p style="text-align: center;">Parte central</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1: Jogo de imitar o chefe</p> <p>- Os alunos centraram os movimentos nos membros superiores; - Os alunos começaram por realizar movimentos bastante rápidos, só depois da indicação da estagiária é que começaram a fazer movimentos mais lentos; - Muitos alunos não quiseram ser o chefe; - Os alunos reproduziram os movimentos produzidos pelos colegas; - A maioria dos alunos não mantiveram o silêncio e a concertação; - Um aluno sentou-se e não participou nas restantes atividades, uma vez que não foi escolhido para ser o chefe.</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2: Jogo do rei manda</p> <p>- Dois alunos saíram do jogo porque a estagiária não os escolheu para ser o rei; - Os alunos cumpriram as indicações dadas pela estagiária;</p> <p style="text-align: center;">Atividade 3: Jogo da história</p> <p>- Quando a professora estava a ler a história alguns alunos não faziam os movimentos porque queriam ver as imagens do livro; - Alguns alunos tentaram imitar as ações dos colegas;</p> <p style="text-align: center;">Relaxamento</p> <p>- A maioria dos alunos mostrou dificuldade em ficar concentrado; - Os alunos tiveram dificuldade em manter os olhos fechados;</p> <p style="text-align: center;">Roda final</p> <p>- Os alunos descreveram como se sentiram durante a aula: “descontraído”, “calmo”, “confortável”, “feliz”, “não senti nada”, “surpreendido”, “assustado”, “feliz” ...</p> <p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <p>- Os alunos têm dificuldade em colaborar na organização do espaço.</p>
Sessão 3 (11 de maio)	<p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <p>- Todos participaram e auxiliaram os colegas; - Os alunos conversaram menos do que nas sessões anteriores, na organização do espaço;</p>

	Roda inicial
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mantiveram uma postura correta; - Os alunos ouviram com atenção as regras da sessão; - Os alunos ouviram com atenção a explicação do tópico e da estrutura da sessão;
	Aquecimento
	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns alunos interromperam durante a explicação; - Os alunos riram-se no momento de expirar produzindo um som;
	Parte central
	Atividade 1: Jogo dos sons
	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária teve de reafirmar a necessidade de manter a postura; - Inicialmente dois alunos não participaram na atividade, sentaram-se de lado na sala. Ao longo da atividade os mesmos juntaram-se aos restantes;
	Atividade 2: Jogo da minha música favorita
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos questionaram várias vezes era para fazer na atividade; - Alguns alunos ficaram irrequietos pois acharam que não conseguiam fazer, mas no geral os alunos estavam interessados na atividade; - Os alunos demoraram muito tempo a formar a roda e a ficarem calmos, tentaram ficar sempre com os amigos; - Nem todos os alunos quiseram participar na atividade; - A estagiária tem de alertar um aluno que se continuar com o mau comportamento tem de sair da roda; - A maioria usa um tom de voz baixo; - Um aluno tem vergonha em participar;
	Atividade 3: Jogo do quem falou?
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos não compreenderam bem a atividade, mas depois da segunda explicação conseguiram perceber a atividade - A atividade corre conforma planeada, os alunos cumpriram as regras e estiveram em silêncio. - O colega consegue quase sempre adivinhar quem falou. - Alguns alunos ficaram com receio de participar e pediram para não ser eles a falar ao ouvido do colega; - Os alunos voltam a usar um tom de voz baixo; - A maioria dos alunos estiveram motivados e interessados durante a atividade;
	Relaxamento
	<ul style="list-style-type: none"> - A palavra não chegou ao fim, o telefone “avaria” muito cedo.; - Todos os alunos participaram e mostraram-se interessados;
	Roda final
	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns alunos que não costumavam participar na roda final, desta vez participaram; - Quase todos referem “telefone estragado” como a atividade que gostavam de repetir; - Sentiram dificuldade na escolha da música da atividade “jogo da minha música favorita”;
	Organização do espaço
	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns não cumpriram as regras da sala neste momento e existiram alguns conflitos.
Sessão 4 (13 de maio)	Organização do espaço
	<ul style="list-style-type: none"> - Todos participaram na organização de espaço;

	- Não se verificou conflitos durante a organização do espaço;
	Roda inicial
	- Os alunos lembraram o que já trabalharam nas sessões anteriores;
	Aquecimento
	- Todos os alunos participaram, alguns com mais receio e vergonha; - Os alunos chocaram muito entre eles;
	Parte central
	Atividade 1: Jogo da Imaginação
	- Alguns alunos que não participaram e ficaram sentados no canto da sala; - Os alunos chocaram muito entre eles; - Os alunos sentiram-se à vontade e descontraídos com as diferentes condicionantes impostas pela estagiária;
	Atividade 2: Jogo do cego e do guia
	- Os alunos mostraram-se interessados e motivados no jogo; - Os alunos que aguardaram a sua vez de jogar ficaram quietos e em silêncio; - Os alunos conseguiram que os colegas se sentissem noutra espaço, perante as descrições; - Uma pequena parte dos alunos não conseguiram imaginar o que os colegas foram dizendo; - Quando troca os grupos houve alguma agitação; - Ao longo da atividade, os alunos foram ficando mais concentrados e em silêncio; - Um dos grupos não respeitou as regras e os alunos foram uns contra os outros, houve mais confusão do que no primeiro grupo;
	Atividade 3: Percurso surpreendente
	- Não foi possível realizar a atividade por falta de tempo.
	Relaxamento
	- Os alunos mantiveram-se concentrados e em silêncio fazendo a massagem ao colega;
	Roda final
	- Alguns disseram que não gostaram muito do aquecimento; - Muitos alunos participaram na partilha, mesmo os que nas primeiras sessões não participavam;
	Organização do espaço
	- Organizaram rapidamente o espaço, mas alguns alunos discutiram durante este momento.
Sessão 5 (18 de maio)	Organização do espaço
	- Todos os alunos participaram na organização do espaço, não havendo conflitos;
	Roda inicial
	- Os alunos sugeriram algumas regras de uma sessão de Teatro/ Expressão Dramática; - Os alunos ouviram a explicação da sessão com atenção; - Os alunos demonstraram interesse e motivação;
	Aquecimento
	- Nenhum dos alunos se recusou a participar no aquecimento, ao contrário do que tinha acontecido nas sessões anteriores; - Os alunos cumprem as indicações da estagiária;
	Parte central

	<p style="text-align: center;">Atividade 1 – Improvisação a partir de um argumento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos pediram para trabalhar com os colegas, mas a estagiária não aceitou a proposta e os alunos aceitaram; - A estagiária teve de ajudar alguns alunos a interpretar o argumento que lhes foi atribuído; - Os alunos têm muitas ideias e têm dificuldade em chegar a um consenso; - Alguns alunos assumem mais do que uma personagem; - Alguns alunos assumem o papel de espaço ou objetos; - Todos os alunos se demonstram disponíveis para apresentar a improvisação aos restantes colegas; - Alguns alunos têm dificuldade em falar alto; - Os alunos trabalharam colaborativamente com os colegas. - Os alunos visualizam as interpretações com atenção e interesse; - Os alunos dão críticas construtivas às improvisações dos colegas; <p style="text-align: center;">Relaxamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mantiveram o silêncio e a concentração; - Os alunos assumiram uma posição confortável; - A maioria dos alunos não abre os olhos durante a atividade; - Os alunos parecem estar a relaxar; <p style="text-align: center;">Roda final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos expressaram a sua opinião acerca da sessão, conseguiram identificar o que ainda têm de melhorar; - Os alunos referiram a concentração, o não interagir tanto com os colegas e o não ter vergonha, como pontos a melhorar; <p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os alunos participaram colaborativamente na organização do espaço da sala de aula.
<p>Sessão 6 (20 de maio)</p>	<p>Greve da função pública</p>
<p>Sessão 7 (25 de maio)</p>	<p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Muitos alunos não participaram na organização do espaço, ficam apenas a conversar com os colegas; <p style="text-align: center;">Roda inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos ouvem atentamente a estagiária; <p style="text-align: center;">Aquecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mantiveram-se em silêncio durante a atividade, demonstrando uma melhoria relativamente às primeiras aulas; - Os alunos não chocaram uns contra os outros, mas centraram-se no meio da sala, não aproveitando a totalidade do espaço; - Um aluno recusou-se a abraçar os colegas e saiu da atividade; <p style="text-align: center;">Parte central</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1: Jogo isto é...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos escolheram objetos diversificados para dar outro significado ao lápis; - Todos se mostraram interessados em participar na atividade; - Um aluno teve dificuldade, mas os colegas incentivam e fizeram com que o aluno conseguisse escolher um objeto; <p style="text-align: center;">Atividade 2: Jogo do objeto</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos tiveram dificuldades em respeitar as regras da atividade e não mantiveram o silêncio e a concentração; - Os alunos realizaram a tarefa, com algumas dificuldades; - Tiveram dificuldade em imaginar as alterações que a professora vai referindo; <p style="text-align: center;">Atividade 3: Teatro de objetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A turma manteve-se barulhenta, não respeitando os colegas; - Nem todos os alunos conseguiram encontrar um objeto para utilizar na tarefa; - A turma tem a dificuldade em trabalhar em conjunto, os alunos não conseguem trabalhar com qualquer colega, normalmente, apenas conseguem trabalhar com os amigos; <p style="text-align: center;">Relaxamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mantiveram a concentração e o silêncio; <p style="text-align: center;">Roda final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos referiram que sentiram dificuldade em imaginar um objeto diferente; - Os alunos gostavam de apresentar a improvisação e repetir essa atividade; <p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os alunos participaram na organização do espaço, colaboraram uns com os outros e mantiveram o silêncio.
Sessão 8 (25 de maio)	<p style="text-align: center;">Organização do espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alguns alunos não ajudaram os colegas durante a organização do espaço; - Existiu um conflito entre dois alunos; <p style="text-align: center;">Roda inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estagiária pergunta aos alunos o que fizeram na aula passada, muitos alunos participaram; - Os alunos partilharam com os colegas as suas experiências acerca das marionetas que conheciam; - Os alunos mostram-se bastante interessados pelas marionetas que a estagiária apresenta; - Todos experimentam manusear as marionetas, de forma correta e entusiasmada. <p style="text-align: center;">Aquecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mantiveram a postura correta, notam-se os progressos desde o início das sessões de teatro, mostraram-se silenciosos e com o comportamento correto para o bom desenrolar da atividade; <p style="text-align: center;">Parte central</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1: Improvisação</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estagiária dividiu os alunos em pares e grupos de três elementos, distribuindo pelos mesmos diferentes marionetas; - Os alunos automaticamente referiram que vão improvisar uma história, demonstrando conhecimento pelo conceito, adquirido nas sessões anteriores; - Alguns alunos envolveram-se em conflitos, mas no geral a atividade correu bastante bem, mostraram-se interessados e motivados para realização da mesma e a maioria dos grupos funcionou bem e consegue realizar a improvisação; - Todos os alunos participaram na atividade, e alguns referiram que a atividade estava a ser “muito gira”;

	- Quase todos os alunos pediram para ser o primeiro grupo a apresentar a sua improvisação;
	Relaxamento
	- O relaxamento correu conforma planeado, os alunos cumpriram as regras definidas pela estagiária.
	Roda final
	- Os alunos referem que gostaram de conhecer as diferentes marionetas e gostavam de as voltar a manusear.
	Organização do espaço
	- Todos os alunos auxiliaram os colegas na organização do espaço.
Sessão 9 (01 de junho)	Organização do espaço
	- Todos os alunos participaram, sem conflitos na organização do espaço.
	Roda inicial
	- A estagiária anunciou aos alunos que iriam realizar uma aula aberta, alguns alunos não perceberam bem o que significava;
	- Os alunos ouviram a explicação da estagiária com atenção;
	Preparação da aula aberta
	- Os alunos conhecem bem a estrutura de uma aula de Teatro/ Expressão Dramática;
	- Os alunos tiveram alguma dificuldade em lembrar as atividades que já tinham sido realizadas em aulas anteriores;
	- Os alunos ficaram desiludidos quando perceberam que não ia ser uma aula de Teatro/ Expressão dramática como as anteriores e iriam ter de preparar a aula aberta;
	- Alguns alunos estavam agitados e não se conseguiram concentrar;
	- A maioria dos alunos deu sugestões para a aula aberta;
	Ensaio da aula aberta
- Os alunos estavam mais empenhados e concentrados do que na preparação da aula aberta, no entanto ainda se verificou alguma agitação;	
- Não houve tempo para ensaiar todas as atividades que iriam ser apresentadas na aula aberta;	
Roda final	
- Os alunos já estavam mais entusiasmados em relação à aula aberta;	
Organização do espaço	
- Os alunos não organizaram o espaço, devido às comemorações do Dia da Criança, foi necessário que o espaço da sala de aula continuasse amplo e livre.	
Sessão 10 (03 de junho)	Visualização de um espetáculo com marionetas de sombra: “No mundo das cores”
	- Os alunos mantiveram-se em silêncio e concentrados durante o espetáculo;
	- Os alunos responderam a todas as perguntas que lhes eram feitas;
	- Os alunos partilharam experiências das sessões anteriores;
	Construção de uma marioneta de sombra colorida
	- Todos os alunos participaram na atividade;
- Os alunos auxiliaram-se uns aos outros;	
- Os alunos mantiveram sempre um comportamento adequado à atividade;	
Visita guiada ao museu da marioneta	
- Os alunos mantiveram-se interessados e motivados durante toda a visita ao museu;	

	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos fizeram muitas perguntas sobre as marionetas; - Os alunos relacionaram as marionetas do museu com os seus conhecimentos prévios adquiridos nas aulas de Teatro/ Expressão Dramática; - Um dos alunos não respeitou as regras, tentando mexer numa marioneta e incentivando os restantes colegas; - Os alunos pediram para assistir a um filme com marionetas, após terem visto a marioneta no museu; - Três alunos referiram que voltaram ao museu no fim de semana com as famílias.
Sessão 11 (08 de junho)	Organização do espaço
	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço já estava previamente organizado, de modo a facilitar a entrada das famílias; - Os alunos sentaram-se ao pé do quadro, respeitando a entrada das famílias, sem grande agitação;
	Roda inicial
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mostraram-se motivados para a aula aberta; - Os alunos foram participando, pondo o dedo no ar e respeitando as indicações da estagiária;
	Aquecimento
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos cumprimentaram todos os colegas, não cumprimentando apenas os amigos, ao contrário do que tinha acontecido em aulas anteriores; - Os alunos, após a indicação da estagiária, passaram a utilizar o espaço na sua totalidade, não estando tão concentrados no centro.
	Parte central
	Atividade 1: Jogo do maestro
	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos alunos quiseram ser o maestro, mesmo os que não se costumavam voluntariar; - Os alunos estiveram concentrados na atividade;
	Atividade 2: Jogo do quem falou?
	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos alunos voluntariaram-se para disfarçar a voz, ao contrário do que tinha acontecido quando os alunos realizaram a atividade pela primeira vez; - Todos os alunos estiveram empenhados na atividade; - Alguns alunos demonstraram dificuldade em falar mais alto;
	Atividade 3: Improvisações
	<ul style="list-style-type: none"> - A turma manteve-se em silêncio e com atenção às improvisações dos colegas; - Os alunos mostraram-se motivados por estarem a apresentar o que tinham preparado em sessões anteriores;
Relaxamento	
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mantiveram-se calmos e relaxados; - Os alunos mantiveram a concentração e o silêncio durante toda atividade; - Alguns alunos concentraram-se na respiração; 	
Roda final	
<ul style="list-style-type: none"> - Alguns familiares deram a sua opinião sobre a aula aberta: “é muito bom vir à escola”; “é bom ver o que eles aprendem” e “deviam fazer isto mais vezes”; - Alguns alunos deram a sua opinião; - Um aluno referiu que a aula tinha sido espetacular, esse aulo não realizou as primeiras aulas porque dizia que não gostava. 	
	Organização do espaço

- Os alunos não participaram na organização do espaço, uma vez que as famílias ainda se encontravam no local.

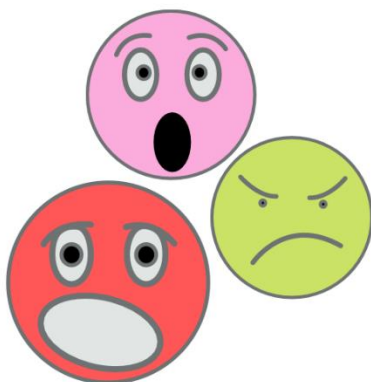
ANEXO U. Ficheiros de Teatro no Tempo de Estudo Autónomo

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração do corpo
Número de participantes: 2

Jogo do sério

Os alunos sentam-se frente a frente. Um dos alunos faz com que o outro se ria, fazendo-lhe caretas, contando anedotas e dizendo palavras engraçadas. Quando o sério se rir, trocam de posições.



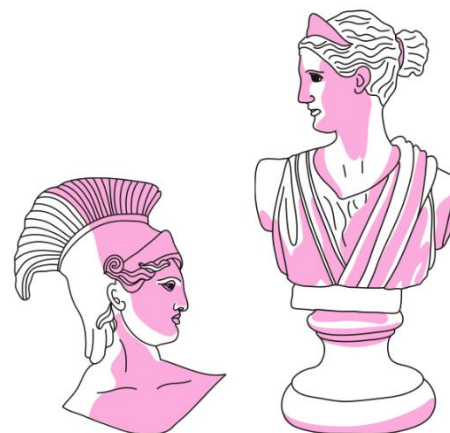
1

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração do corpo
Número de participantes: 2

Jogo do escultor e da estátua

Um dos alunos é a estátua e o outro é o escultor. O escultor deve moldar a estátua com movimentos precisos e claros. A estátua deve estar disponível para ser manipulada. No fim, trocam de posições.



2

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração do corpo
Número de participantes: 2

Jogo do vento e da nuvem

Um aluno é a nuvem e o outro o vento. O vento sopra com diversas intensidades, desde uma leve brisa até ao vento ciclónico, e a nuvem move-se de acordo com essas intensidades.

A nuvem também pode ter diversas características, por exemplo, pode ser uma nuvem pequenina ou uma nuvem enorme.

Por fim, os participantes mudam de personagem.



3

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração da voz
Número de participantes: 1

Respiração

O aluno deve estar da forma que se sentir mais confortável, em pé, sentado ou deitado. Inspira pelo nariz, enchendo o peito de ar, e expira pela boca, esvaziando o peito. O aluno deve soltar um som à escolha na expiração.



4

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração da voz
Número de participantes: 1

Vamos aquecer a voz!

O aluno diz vogais ou consoantes, abrindo e fechando a boca, respeitando o ritmo da respiração e sem forçar a voz.



5

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração da voz
Número de participantes: 1

O meu nome

O aluno experimenta dizer o seu nome de diferentes formas: a rir, a chorar, a cantar, muito devagar, muito depressa, com medo e feliz.



6

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração da voz
Número de participantes: 1

Produzir sons

O aluno deve experimentar as potencialidades da voz: rir, chorar, ficar admirado, ter um susto, dar um espirro, ressonar, estar aborrecido, ter raiva, dar um suspiro, desconfiar...



7

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de exploração da voz
Número de participantes: 1

Balão cheio, balão vazio, balão rebentado...

O aluno deve:

- 1) Encher o peito de ar, o máximo que puder aguentar.
- 2) Soltar o ar devagar em SSSSSSSSS.
- 3) Encher o peito de ar e levantar os braços bem esticados.
- 4) Soltar o ar devagar em SSSSS e ir ao chão (balão vai esvaziando até ficar sem ar).
- 5) Encher o peito de ar, o máximo que puder.
- 6) Soltar o ar em SSSSSSSSS e o balão vai voando pelo ar até cair no chão.
- 7) Encher o peito de ar, o máximo que puder aguentar.
- 8) O balão é rebentado, fazendo ruído.



8

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de leitura em voz alta
Número de participantes: 1

O aluno deve ler em voz alta as lenga-lenga e depois pode apresentar à turma!

Reu, reu

Reu, reu
Vai ao céu,
Vai buscar
O meu chapéu.
Se ele é novo
Traz-mo cá.
Se ele é velho
Deixa-o lá.

A bola é redonda

A bola é redonda
Em cima de uma pomba
A pomba é branca
Em cima de uma tranca
A tranca é de pau
Berim-bim-bau.

Quantos são?

No alto da cachoeira
Vinte e cinco cegos vão,
Cada cego leva o seu moço,
Cada moço leva o seu cão,
E cada cão leva seu gato,
E cada gato leva seu rato,
E cada gato leva sua espiga,
E cada espiga leva seu grão.
Diga-me agora a menina quantos são.

EXERCÍCIOS DE CORPO E VOZ

Atividades de leitura em voz alta
Número de participantes: 1

O aluno deve ler em voz alta os trava-línguas e depois pode apresentar à turma!



Papa

Se o Papa papasse papa,
se o Papa papasse pão,
o Papa tudo papava,
seria o Papa papão.

Nafagafos

Num ninho de nafagafos
há sete nafagafinhos.
Quando a nafagafa sai
ficam os nafagafos sozinhos.

O tempo

O tempo perguntou ao tempo
quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu ao tempo
que o tempo tem tanto tempo
quanto tempo o tempo tem.

Percebeste?

Percebeste?
Se não percebeste,
faz que percebeste
para que eu perceba
que tu percebeste.
Percebeste?

INDUTORES PARA IMPROVISAÇÕES

IMAGENS

Lança o dado e faz uma improvisação a partir de...

	Espaço	Pesonagem	Ação

1

INDUTORES PARA IMPROVISAÇÕES

PALAVRAS

Lança o dado e faz uma improvisação a partir de...

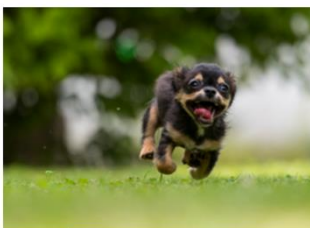
	Espaço	Profissão	Tempo
	Biblioteca	Astronauta	Sol
	Cinema	Dentista	Chuva
	Casa de banho	Médico	Trovoada
	Espaço	Mecânico	Vento
	Paris	Agricultor	Seca
	Selva	Professor	Chuviscos

2

INDUTORES PARA IMPROVISAÇÕES

FOTOGRAFIAS

Lança o dado e faz uma improvisação a partir de...



3

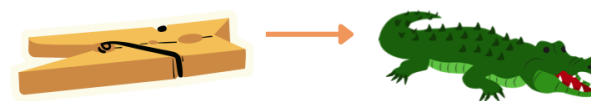
COMO FAZER... VÁRIAS TÉCNICAS

Teatro de objetos

Como fazer teatro de objetos?

Podes fazer esta atividade individualmente ou em pequeno grupo.

- 1- Escolhe alguns objetos presentes na sala (lápiz, estojos...) ou objetos reciclados (copos de iogurte, rolos de papel higiénico...).
- 2- Deves atribuir personagens aos objetos, com características físicas e psicológicas, por exemplo, esta mola pode ser um crocodilo!
- 3- Agora, podes improvisar uma história, a partir dos indutores disponibilizados, uma história que conheças ou que tenhas escrito.
- 4- Podes apresentar a tua improvisação a alguns colegas ou à turma.



1

COMO FAZER... VÁRIAS TÉCNICAS

Marioneta de luva

Como fazer uma marioneta de luva?

Esta atividade deve ser feita individualmente.

- 1- Escolhe, na caixa dos objetos reciclados, uma meia antiga.
- 2- Corta a parte da costura (parte onde ficam os dedos) com uma tesoura, e cose/cola a boca com outro pedaço de tecido/papel eva. Se precisares podes pedir ajuda à professora ou a um colega.
- 3- Decora a marioneta com lã, botões, tecidos, papel eva, entre outros...
- 4- Podes improvisar uma pequena história com a tua marioneta de luva.

